



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

RAFAEL DE ALCANTARA BORGES

Lacunas entre a ideia e o lugar: análise e proposta para concurso
porto digital para requalificação da antiga sede do diário de Pernambuco

Recife

2024

RAFAEL DE ALCANTARA BORGES

Lacunas entre a ideia e o lugar: análise e proposta para concurso
porto digital para requalificação da antiga sede do diário de Pernambuco.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.

Orientador (a): Julia da Rocha Pereira

Co-Orientador (a): Julieta Maria de Vasconcelos Leite

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Borges, Rafael de Alcantara.

Lacunas entre a ideia e o lugar: análise e proposta para concurso porto digital para requalificação da antiga sede do diário de Pernambuco / Rafael de Alcantara Borges. - Recife, 2024.

139p. : il., tab.

Orientador(a): Julia da Rocha Pereira

Coorientador(a): Julieta Maria de Vasconcelos Leite

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2024.

Inclui apêndices.

1. Requalificação. 2. Concurso de Arquitetura. 3. Centro urbano . 4. Arquitetura analítica. I. Pereira, Julia da Rocha. (Orientação). II. Leite, Julieta Maria de Vasconcelos. (Coorientação). IV. Título.

720 CDD (22.ed.)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, Valdemir de Andrade Borges, que me ensinou o verdadeiro valor da resiliência e da persistência. Sua sabedoria e exemplo de que esforço e trabalho duro trazem frutos me inspiraram ao longo de toda a minha jornada acadêmica e continuarão sendo uma fonte de motivação para mim em todas as áreas da minha vida.

À minha mãe, Aurélia de Alcântara Lima Borges, que sempre me mostrou a importância de assumir responsabilidades e nunca desistir dos meus objetivos, seja no estudo ou na vida. Sua força, dedicação e amor incondicional foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios ao longo do caminho.

Por fim, dedico este trabalho à minha namorada, Tainah Lopes Ferreira, por me ensinar a importância de equilibrar minha vida, especialmente contra meu próprio fatalismo sabotador. Sua presença constante e apoio inabalável, independentemente das direções que escolho seguir, foram essenciais para que eu continuasse firme em meu caminho, mesmo nas fases mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para minha formação ao longo da graduação. Primeiramente, agradeço imensamente aos meus pais, Aurélia e Valdemir, pelo suporte emocional e financeiro incondicional que me proporcionaram durante toda a minha jornada acadêmica. Sem o apoio constante e a confiança que depositaram em mim, não teria sido possível alcançar esse momento. À minha namorada, Tainah, minha parceira ao longo dos anos, agradeço profundamente por seu apoio emocional em todos os desafios e conquistas que vivemos juntos, enfrentando comigo as dificuldades desse período de graduação e sendo sempre uma fonte de motivação e força.

Além disso, não poderia deixar de agradecer à minha orientadora, Júlia Rocha, por sua contribuição na reta final de construção do trabalho, e à minha coorientadora, Julieta Maria de Vasconcelos Leite, cujo papel foi essencial para a concepção do projeto e o desenvolvimento da produção projetual, oferecendo um suporte técnico e teórico fundamental.

Agradeço também ao acervo da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), pelas fotografias online que contribuíram significativamente para a pesquisa, e ao acervo do Museu da Cidade do Recife, pelas fotografias obtidas presencialmente. Um agradecimento especial à professora doutora Maria Luiza Macedo Xavier de Freitas, que me iniciou no campo da pesquisa científica através do projeto PIBIC, experiência que enriqueceu minha formação acadêmica.

Gostaria também de estender meus agradecimentos ao Porto Digital, que, por meio de Júlia Machado, organizou e disponibilizou todo o material necessário aos participantes do concurso, viabilizando uma melhor compreensão e desenvolvimento do projeto. Finalmente, expresso minha gratidão aos profissionais cujos projetos foram analisados neste trabalho, incluindo Arkh Projetos, Mirante Studio, Ateliê 77, Ana Paula Castro, Denis Ferri, Fernando Botton, Marcelo Anaf, Pedro Meneghel, Roberto Zocchio e Earquitetos, cujos trabalhos foram fonte de inspiração e estudo ao longo da pesquisa.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso propõe requalificação da antiga sede do Diário de Pernambuco e anexo, com base na análise das lacunas presentes nos vencedores do concurso promovido pelo Porto Digital em 2016, no Bairro de Santo Antônio no Recife, ao mesmo tempo que sugere uma contribuição inovadora ao edital ao propor habitação no centro histórico. O estudo analisa criticamente o edital e as propostas ganhadoras, revelando lacunas relacionados à conservação, aos usos propostos com a inserção de empresas de Tecnologia da Informação e Economia Criativa. Além disso, o trabalho enfatiza a importância de respeitar as dinâmicas socioespaciais do bairro, promovendo a revitalização do território por meio de usos diversificados e preservação cultural. A proposta visa equilibrar a preservação do patrimônio histórico com as demandas contemporâneas do entorno urbano, abordando a necessidade de revitalizar a área através da diversificação de usos, incluindo o uso residencial. Além disso, a proposta segue os parâmetros urbanísticos rigorosos do Setor de Preservação Rigorosa 6 (SPR-6), respeitando o gabarito máximo e utilizando materiais tradicionais, o que garante harmonia com o entorno urbano e paisagístico. O projeto promove a interação com a cidade, preservando a memória e criando um ambiente inclusivo e funcional, respeitando os lugares contidos no antigo palacete, respondendo às lacunas identificadas em outras propostas e considerando as características do território de Santo Antônio.

Palavras-chave: Requalificação; Diário de Pernambuco; Concurso de Arquitetura.

ABSTRACT

This final course project proposes the redevelopment of the former headquarters of Diário de Pernambuco and its annex, based on the analysis of the gaps present in the winning proposals of the competition promoted by Porto Digital in 2016, in the Santo Antônio neighborhood of Recife. It also suggests a significant introduction to the guidelines by proposing housing in the historic center. The study critically analyzes the guidelines and the winning proposals, revealing gaps related to conservation, mixed-use, and the inclusion of companies in Information Technology and Creative Economy. Furthermore, the work emphasizes the importance of respecting the socio-spatial dynamics of the neighborhood, promoting the revitalization of the territory through diversified uses and cultural preservation. The proposal aims to balance the preservation of historical heritage with the contemporary demands of the urban surroundings, addressing the need to revitalize the area through diversified uses, including residential use. Additionally, the proposal adheres to the strict urban parameters of Preservation Sector 6 (SPR-6), paying attention to the maximum height and the use of traditional materials, ensuring harmony with the urban and landscape context. The project promotes interaction with the city, preserving memory and creating an inclusive and functional environment, respecting the places contained within the old mansion, addressing gaps identified in other proposals, and considering the characteristics of the Santo Antônio territory.

Keywords: Redevelopment; Diário de Pernambuco; Architecture Competition.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Permanência morfológica da praça da independência ao longo dos séculos destacada em círculo vermelho. Plantas de 1639, 1739, 1873 e 1906, respectivamente	23
Figura 02	Edifício do Diário de Pernambuco, destaque vermelho em fotografia da praça da independência, Sec XX	23
Figura 03	Edifício do Diário de Pernambuco em 1903	25
Figura 04	Grande salão, sala de redação do Diário de pernambuco em 1970	26
Figura 05	Planta do Diário de Pernambuco, demarcação do espaço ocupado previamente pelos sobrados A e B	27
Figura 06	Planta do Diário de Pernambuco após reformas de 1918-1921, demarcação do espaço ocupado previamente pelos sobrados C e D, adicionados à frente do imóvel	28
Figura 07	Edifício do Diário de Pernambuco após reformas de 1922	29
Figura 08	Modulação simétrica da fachada principal (A) e lateral (B)	30
Figura 09	Diferentes categorias desenvolvidas, somadas para elaborar 3 novas categorias	39
Figura 10	Imagens de visualização elaboradas pelo escritório Arkh. Projetos, Mirante Studio para as pranchas do concurso	40
Figura 11	Diagrama de perímetro (traço vermelho), acessos de caráter público (seta preta) e privado (seta azul) com base na planta de acessos disponibilizada pela equipe do 4 ^a lugar do concurso	41

Figura 12	Diagrama de usos (blocos coloridos) e estrutura (eixos vermelhos) com base nas plantas disponibilizada pela equipe do 4ª lugar do concurso	43
Figura 13	Diagrama de proporção entre volumes com base no corte AA disponibilizado pela equipe do 4ª lugar do concurso	45
Figura 14	Diagrama de partido arquitetônico do 4ª lugar com base nos diagramas anteriores	46
Figura 15	Imagens de visualização elaboradas pelo escritório Ateliê 77 para as pranchas do concurso	47
Figura 16	Diagrama de perímetro (traço vermelho), acessos de caráter público (seta preta) e privado (seta azul) com base na planta térrea disponibilizada pela equipe do 3ª lugar do concurso	48
Figura 17	Diagrama de usos (blocos coloridos) e estrutura (eixos vermelhos) com base nas plantas disponibilizadas pela equipe do 3ª lugar do concurso	50
Figura 18	Diagrama proporção entre volumes com base no corte AA disponibilizada pela equipe do 3ª lugar do concurso	52
Figura 19	Diagrama de partido arquitetônico do 3ª lugar com base nos diagramas anteriores	53
Figura 20	Imagens de visualização elaboradas pelo grupo Ana Paula Castro, Denis Ferri, Fernando Botton, Marcelo Anaf, Pedro Meneghel, Roberto Zocchio para as pranchas do concurso	54
Figura 21	Diagrama de perímetro (traço vermelho), acessos de caráter público (seta preta) e privado (seta azul) com base na planta de acessos disponibilizada pela equipe do 2ª lugar do concurso	55

Figura 22	Diagrama de usos (blocos coloridos) e estrutura (eixos vermelhos) com base na planta térrea disponibilizada pela equipe do 2ª lugar do concurso	56
Figura 23	Diagrama autoral proporção entre volumes com base no corte AA disponibilizada pela equipe do 2ª lugar do concurso	58
Figura 24	Diagrama de partido arquitetônico a partir da planta do pavimento térreo do 2ª lugar com base nos diagramas anteriores	59
Figura 25	Imagens de visualização elaboradas pelo escritório Earquitetos para as pranchas do concurso	60
Figura 26	Diagrama de perímetro (traço vermelho), acessos de caráter público (seta preta) e privado (seta azul) com base na planta do térreo disponibilizada pela equipe do 1ª lugar do concurso	61
Figura 27	Diagrama de usos (blocos coloridos) e estrutura (eixos vermelhos) com base na planta térrea disponibilizada pela equipe do 1ª lugar do concurso	62
Figura 28	Diagrama de proporção entre volumes com base no corte AA disponibilizada pela equipe do 1ª lugar do concurso	64
Figura 29	Diagrama de partido arquitetônico do 1ª lugar com base nos diagramas anteriores	65
Figura 30	Matriz de Santo Antônio com a Praça da Independência à frente	76
Figura 31	População em situação de rua lista reivindicações para a construção de políticas públicas	79

Figura 32	Comerciantes informais em parada de ônibus frente ao antigo Diário de Pernambuco	80
Figura 33	Evento MST no Armazém do Campo	86
Figura 34	Moradores da Ocupação Leonardo Cisneiros, localizada no antigo prédio do INSS abandonado, fizeram protestos contra a tentativa de despejo durante a pandemia Covid-19	87
Figura 35	Parada de ônibus frente ao Diário de Pernambuco, sem sinalização ou assentos	90
Figura 36	Rua Diário de Pernambuco na lateral do edifício	91
Figura 37	Setor de Preservação Rigorosa 6, segundo plano diretor do Recife 2020	94
Figura 38	Perfil de rua (paralelo a Rua lateral do Diário de pernambuco)	96
Figura 39	Estudo solar esquemático do recorte projetual do bairro de Santo Antônio	97
Figura 40	Estudo solar esquemático do recorte projetual do bairro de Santo Antônio	99
Figura 41	Planta de acessos da proposta	101
Figura 42	Planta do pavimento térreo da proposta	103
Figura 43	Planta do pavimento tipo da proposta	104
Figura 44	Planta do pavimento tipo da proposta	106
Figura 45	Corte Longitudinal AA da proposta	108
Figura 46	Corte transversal BB da proposta	110
Figura 47	Corte transversal CC da proposta	111

Figura 48	Fachada principal (Sul) da proposta	112
Figura 49	Fachada lateral (Leste) da proposta	113
Figura 50	Prancha 01 da proposta	115
Figura 51	Prancha 02 da proposta	117
Figura 52	Prancha 03 da proposta	118
Figura 53	Perspectiva 01 da proposta	119
Figura 54	Perspectiva 02 da proposta	120
Figura 55	Isometria 01 da proposta	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADEMI-PE	Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas
CCU	Comissão de Controle Urbano
Centro POP	Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua
CHR	Centro Histórico do Recife
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FUNDARPE	Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
IFs	Institutos Federais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MCMV	Minha Casa, Minha Vida
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
NGPD	Núcleo de Gestão do Porto Digital
PPP	Parceria Público-Privada
PROUNI	Programa Universidade para Todos
RPA	Região Político Administrativa

ROI	Return on Investment (Retorno sobre Investimento): Um indicador financeiro que mede a rentabilidade de um investimento em relação ao seu custo.
SPR-6	Setor de Preservação Rigorosa 6
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
ZEPH	Zona Especial de Preservação Histórico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	17
1.2	OBJETIVOS	19
2	O DIÁRIO COMO LUGAR	22
2.1	O LUGAR TESTEMUNHO	22
2.2	O LUGAR POLÍTICO	24
2.3	O LUGAR “MATÉRIA”	26
3	O DIÁRIO COMO DISCURSO	34
3.1	O EDITAL	34
3.2	REFLEXÕES SOBRE PARTIDO ARQUITETÔNICO VOLTADAS À ANÁLISE DAS PROPOSTAS DO CONCURSO	37
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A ANÁLISE DAS PROPOSTAS DO CONCURSO	38
3.4	ANÁLISES DAS 04 PROPOSTAS VENCEDORAS	39
3.4.1	Vencedor 4ª Lugar - Arkh. Projetos, Mirante Studio	40
3.4.1.1	Quarto Lugar – Análises Diagramáticas	41
3.4.2	Vencedor 3ª Lugar – Ateliê 77	47
3.4.2.1	Terceiro Lugar – Análises Diagramáticas	48

3.4.3	Vencedor 2ª Lugar – Ana Paula Castro, Denis Ferri, Fernando Botton, Marcelo Anaf, Pedro Meneghel, Roberto Zocchio	54
3.4.3.1	Segundo Lugar – Análises Diagramáticas	55
3.4.4	Vencedor 1ª Lugar – Earquitetos	60
3.4.4.1	Primeiro Lugar – Análises Diagramáticas	61
3.5	ANÁLISE CRÍTICA: AS LACUNAS NA RETÓRICA ENTRE A REPRESENTAÇÃO DO CONCURSO E AS DINÂMICAS DO ESPAÇO PROJETADO	66
3.5.1	Interligação entre Edifícios	66
3.5.2	Espaços Flexíveis	67
3.5.3	Rentabilidade	69
3.5.4	Uso Prioritário do Porto Digital	70
3.6	OBSERVAÇÕES EXTRAÍDAS DAS ANÁLISES	71
4	ENTENDENDO O DIÁRIO CONTEMPORÂNEO: CONSIDERAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DA PROPOSTA	75
4.1	O TERRITÓRIO DE SANTO ANTÔNIO	75
4.1.1	Pessoas Em Situação De Rua	77
4.1.2	Comerciantes Informais	80
4.1.3	Condições De Habitabilidade	81
4.2	INICIATIVAS RECENTES NO TERRITÓRIO	83
4.2.1	PPP Morar No Centro	83

4.2.2	Projeto De Reabilitação De Áreas Centrais (Porto Digital E BNDES)	85
4.2.3	Movimentos Sociais	85
5	O DIÁRIO COMO PROPOSTA	89
5.1	INTENÇÕES PROJETOuais	89
5.1.1	Carta De Intenções	93
5.2	INTEGRAÇÃO URBANA	93
5.2.1	Parâmetros Urbanos e Construtivos	93
5.2.2	Perfil de Rua e Estudo Solar	95
5.2.3	Planta de Coberta	98
5.3	SOLUÇÕES E JUSTIFICATIVAS	100
5.3.1	Soluções em Plantas Baixa	100
5.3.2	Soluções em Corte	107
5.3.3	Soluções em Fachada	112
5.4	REPRESENTAÇÃO VISUAL EM MODELO “CONCURSO”	114
5.4.1	Diagramação de Prancha	115
5.4.2	Perspectivas e Isometria	118
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
	REFERÊNCIAS	123
	APÊNDICE A - PRANCHA 01	127
	APÊNDICE B - PRANCHA 02	128

APÊNDICE C - PRANCHA 03	129
APÊNDICE D - PLANTA BAIXA TÉRREO	130
APÊNDICE E - PLANTA BAIXA PAVIMENTO TIPO	131
APÊNDICE F - PLANTA BAIXA PAVIMENTO COBERTA	132
APÊNDICE G - CORTE AA LONGITUDINAL	133
APÊNDICE H - CORTE BB TRANSVERSAL	134
APÊNDICE I - CORTE CC TRANSVERSAL	135
APÊNDICE J - FACHADA PRINCIPAL	136
APÊNDICE K - FACHADA LATERAL	137

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A prática da arquitetura reflete uma percepção global e muitas vezes conflitante da sociedade, influenciada por aspectos políticos, econômicos e sociais. Os concursos de arquitetura, como o promovido pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital em Recife em 2016, são elementos fundamentais nesse contexto, porém sujeitos a desafios como diversidade de formatos, conflitos entre editais e propostas, e distanciamento dos projetos com as dinâmicas do entorno urbano no qual eles se inserem. Ainda, a realização de concursos envolvendo a intervenção em edifícios do patrimônio histórico no centro, como o antigo Prédio do Diário de Pernambuco, requer um cuidado especial, envolvendo não apenas aspectos técnicos, mas também a preservação da identidade cultural e o estímulo à revitalização urbana.

O concurso em questão inclui diretrizes específicas para a conservação do Diário de Pernambuco, com definições mandatórias para materiais, distribuição dos pavimentos, elevador e escadas originais, entre outros. O edital aborda o uso misto para o espaço, com foco em empresas de Tecnologia da Informação e economia criativa para gerar renda, com uma preocupação em dedicar o pavimento térreo a equipamentos comunitários e ao resgate histórico. A análise do edital evidencia o desafio enfrentado pelos agentes encarregados da preservação do patrimônio cultural em distinguir entre os interesses da conservação e os da reprodução do capital. É imperativo encontrar um equilíbrio entre os usos contemporâneos e a preservação dos valores artísticos e históricos da edificação, destacando os usos de economia criativa¹ como um meio eficaz para a preservação, e não como um fim em si mesmo.

Dessa forma, o objeto geral deste TCC é elaborar uma proposta de requalificação da antiga sede do Diário de Pernambuco de maneira condicionada às diretrizes do concurso lançado pelo Porto Digital (2016) respondendo às dinâmicas contemporâneas do lugar e às lacunas identificadas nas propostas ganhadoras do concurso.

¹ A economia criativa é caracterizada pela inovação, e incluem setores como Artes, Mídia, Design, Moda, Arquitetura, Publicidade, Entretenimento, Software, Jogos digitais e Turismo cultural.

O documento corresponde a uma parte textual e uma parte gráfica, em formato de pranchas de concurso. O trabalho apresenta-se em 4 capítulos, distribuídos da seguinte maneira:

No capítulo 1 é explorada a construção dos diferentes lugares contidos na antiga sede do Diário de Pernambuco. O capítulo destaca a relevância histórica do edifício, situado em uma área intimamente ligada à Praça da Independência, como um marco emblemático na cidade do Recife, carregando uma carga imaterial associada à história política e cultural de Pernambuco. A Praça da Independência, conhecida como Pracinha do Diário, desempenha um papel crucial na valorização desse edifício, servindo como um ponto de convergência para a população e palco de eventos políticos e culturais de grande relevância ao longo dos séculos. Além disso, o capítulo explora as transformações estruturais e arquitetônicas do edifício ao longo do tempo, desde sua construção original até as expansões e reformas subsequentes, destacando a importância simbólica do edifício na paisagem urbana de Recife, como um lugar de memória e identidade para os habitantes locais e visitantes, enfatizando seu papel como um símbolo da imprensa regional e um ponto de referência na cidade.

O capítulo 2 discute reflexões sobre o partido arquitetônico, destacando sua importância na concepção de projetos e sua evolução ao longo da história da arquitetura. A metodologia empregada na análise dos projetos do concurso visa uma abordagem analítica-diagramática para comparar o discurso dos arquitetos autores das propostas com seus desenhos técnicos. Ademais, o capítulo discute o edital do concurso, que buscava requalificar o espaço para abrigar empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa, além de melhorias urbanísticas nos arredores. Por fim, dessa análise são extraídas lacunas, as quais serviram de base para o desenvolvimento de diretrizes para a proposta arquitetônica para o edifício do Diário, como estabelecer uma proporção equilibrada entre edifícios e espaços vazios, priorizar espaços de qualidade para interação social e adotar uma distribuição racional dos espaços para otimizar a rentabilidade do edifício.

No capítulo 3 se considera a importância de não apenas considerar os aspectos técnicos e estéticos desses projetos, mas também o impacto social, econômico e cultural de suas intervenções arquitetônicas e urbanas, sobretudo

quando se trata de áreas centrais históricas e patrimoniais, como é o caso do bairro de Santo Antônio, no Recife. Atualmente, o bairro encontra-se inserido na Região Político-Administrativa 01, abrangendo tanto o centro histórico do Recife quanto bairros adjacentes. Em épocas passadas, Santo Antônio era principalmente um extenso manguezal, sua ocupação inicial foi realizada pelos holandeses, lentamente tornando-se o centro urbano primordial do Recife. Contudo, seu atual declínio, caracterizado pela falta de atividade noturna, limitada diversificação de usos e escassez de moradia, sugere sua adequação para a implementação de estratégias de revitalização urbana destinadas a melhorar as condições de vida e promover o uso residencial.

No capítulo 4 é apresentada a proposta elaborada nesse trabalho, a qual busca atender às diretrizes do concurso para a requalificação da antiga sede do Diário de Pernambuco, estabelecidas pelo Porto Digital, e que responde às lacunas identificadas em propostas anteriores e em relação às dinâmicas urbanas do uso habitacional.

1.2 OBJETIVOS

Considerando a persistência do discurso de renovação urbana para o bairro de Santo Antônio e sua tradução em projetos para o edifício do Diário, faz-se necessário elaborar uma proposta que responda à lógica de concurso aplicada ao patrimônio. Com isso, o objetivo geral desse trabalho é elaborar uma proposta de requalificação da antiga sede do Diário de Pernambuco de maneira condicionada às diretrizes do concurso lançado pelo Porto Digital (2016), enquanto busca preencher lacunas em relação às propostas anteriores, às exigências do edital e às dinâmicas urbanas do lugar em que se insere.

A fim de alcançar esse objetivo geral, os seguintes objetivos específicos precisam ser alcançados:

- A. Contextualizar o lugar do projeto, desvendando "os diversos lugares" contidos no antigo edifício do Diário de Pernambuco;

- B. Analisar criticamente as ideias apresentadas no edital e nas propostas ganhadoras do concurso elaborado pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital, em 2016;
- C. Estudar as dinâmicas socioespaciais contemporâneas do bairro de Santo Antônio, iniciativas recentes do poder público para o lugar e as possibilidades de usos que contribuam para revitalização do território;
- D. Estabelecer diretrizes projetuais com base nos lugares contidos no antigo edifício do Diário, nas lacunas identificadas durante a análise do concurso e no território contemporâneo em que o imóvel se insere.



Princesa da Ilha

CAPITULO

02

O DIÁRIO COMO
LUGAR

2 O DIÁRIO COMO LUGAR

2.1 O LUGAR TESTEMUNHO

O edifício do Diário de Pernambuco, construído entre 1901 e 1903, inicialmente planejado como a nova sede do prestigioso jornal de mesmo nome, foi posteriormente adquirido pelo Conselheiro Rosa e Silva. Este imóvel histórico testemunhou transformações significativas, incluindo a ampliação do campo gráfico do jornal e reformas na sua gestão. Ao longo do século XX e XXI, o edifício emergiu como um marco emblemático na cidade, situado em uma área intimamente ligada à Praça da Independência, carregando consigo um notável valor simbólico associado à história política e cultural de Pernambuco.

A Praça da Independência, conhecida popularmente como Pracinha do Diário, desempenha um papel crucial na valorização desse edifício, servindo como um ponto de convergência para a população e palco de eventos políticos e culturais de grande relevância. Desde o período colonial, as praças, enquanto espaços públicos, têm sido cenários onde ideias se desenvolvem, revoltas eclodem e manifestações ocorrem, desempenhando um papel essencial na conformação urbana e na disseminação da cultura. Ao longo dos séculos, a Praça da Independência e seu entorno passaram por diversas intervenções e reformas, representando os ideais de progresso e modernização das autoridades locais. Desde os planos urbanísticos de Nassau (1631) até as reformas promovidas por Francisco do Rego Barros (1956) e os projetos de modernização no século XX, a área em torno da praça, Figura 01, testemunhou mudanças significativas na paisagem urbana e arquitetônica.

Figura 01 - Permanência morfológica da praça da independência ao longo dos séculos destacada em círculo vermelho. Plantas de 1639, 1739, 1873 e 1906, respectivamente



Fonte: Vingboons (1639), Velloso (1739), Bongesaltensis (1873) e Douglas Fox (1906), respectivamente.

O edifício do Diário de Pernambuco é um marco histórico que simboliza a evolução da cidade e as diferentes camadas de sua história, desde as influências coloniais até as tendências contemporâneas. Sua presença imponente na Praça da Independência, visto na Figura 02, evoca um sentimento de continuidade e permanência, servindo como um farol de memória e identidade para os habitantes locais e visitantes. Como testemunho vivo da história política e cultural de Pernambuco, o edifício do Diário de Pernambuco se torna um lugar de conexão entre o passado e o presente, onde as histórias da cidade se entrelaçam e se renovam constantemente.

Figura 02 - Edifício do Diário de Pernambuco, destaque vermelho em fotografia da praça da independência, Século XX



Fonte: Acervo Fundaj (Século XX). Adaptado

2.2 O LUGAR POLÍTICO

Após o lançamento pioneiro do jornalismo em Pernambuco em 1821, surge o Diário de Pernambuco, estabelecendo-se como o primeiro jornal no Norte e Nordeste. Diferenciando-se de seus predecessores, o Diário foi fundado em 7 de novembro de 1825 com uma proposta inovadora, voltada para anúncios e com uma frequência de publicação diária, características distintas que o tornaram um marco na imprensa brasileira. Seu fundador, Antonino José de Miranda Falcão, destacou a importância de facilitar as transações comerciais e comunicar informações relevantes ao público, estabelecendo um jornal que transcendesse simplesmente a veiculação de anúncios (NASCIMENTO, 1994).

Com a mudança de proprietário em 1901, com Francisco de Assis Rosa e Silva assumindo o controle, marcou um novo capítulo na história do jornal. Inicialmente prometendo imparcialidade, o Diário acabou se tornando um veículo de propaganda do Partido Republicano Federal, enfrentando turbulências políticas e uma suspensão temporária de sua circulação. O jornal foi alvo de ataques e restrições por seu alinhamento político, culminando em períodos de fechamento e censura pelo governo estadual. Esses eventos tumultuados destacam os desafios enfrentados pelo Diário de Pernambuco ao longo de sua trajetória, revelando sua importância como um espelho das tensões políticas e sociais da época. A Figura 03, retirada do Acervo Fundaj, mostra o edifício do Diário de Pernambuco em 1903.

Figura 03 - Edifício do Diário de Pernambuco em 1903



Fonte: Acervo Fundaj (1903).

O Diário testemunhou avanços significativos, tanto na área gráfica quanto jornalística, durante as duas primeiras décadas do século XX. Destacaram-se as contribuições de Gilberto Freyre, que organizou uma grande celebração pelo centenário do jornal em 1925, resultando na publicação do "Livro do Nordeste", uma obra fundamental que abordava os aspectos sociais, econômicos e literários da região. Nos anos 70, o jornal passou por transformações na produção e edição, sua sala de redação pode ser vista na Figura 04, adotando tecnologias mais modernas e ampliando sua cobertura internacional. Durante os períodos de censura e redemocratização, o Diário registrou os eventos sem adotar uma posição política partidária.

Figura 04 - Grande salão, sala de redação do Diário de pernambuco em 1970



Fonte: Acervo Fundaj (1970).

Após o encerramento das atividades do jornal Diário de Pernambuco em sua antiga sede, o Governo do Estado procedeu com a desapropriação do imóvel por meio do decreto Nº 26.444, datado de 26 de fevereiro de 2004, com a finalidade de utilidade pública.

2.3 O LUGAR “MATÉRIA”

Durante a gestão do Conselheiro Rosa e Silva, o Diário de Pernambuco estabeleceu sua sede na Praça da Independência, ocupando dois sobrados que foram unificados para dar a forma inicial do “palacete”, não se sabe a real autoria do edifício. Essa remodelação, realizada em 1903, transformou as estruturas antigas em um único prédio, eliminando as características distintivas e adornando tanto o interior quanto o exterior, reduzindo a fachada para dois andares, sua planta está exposta na Figura 05.

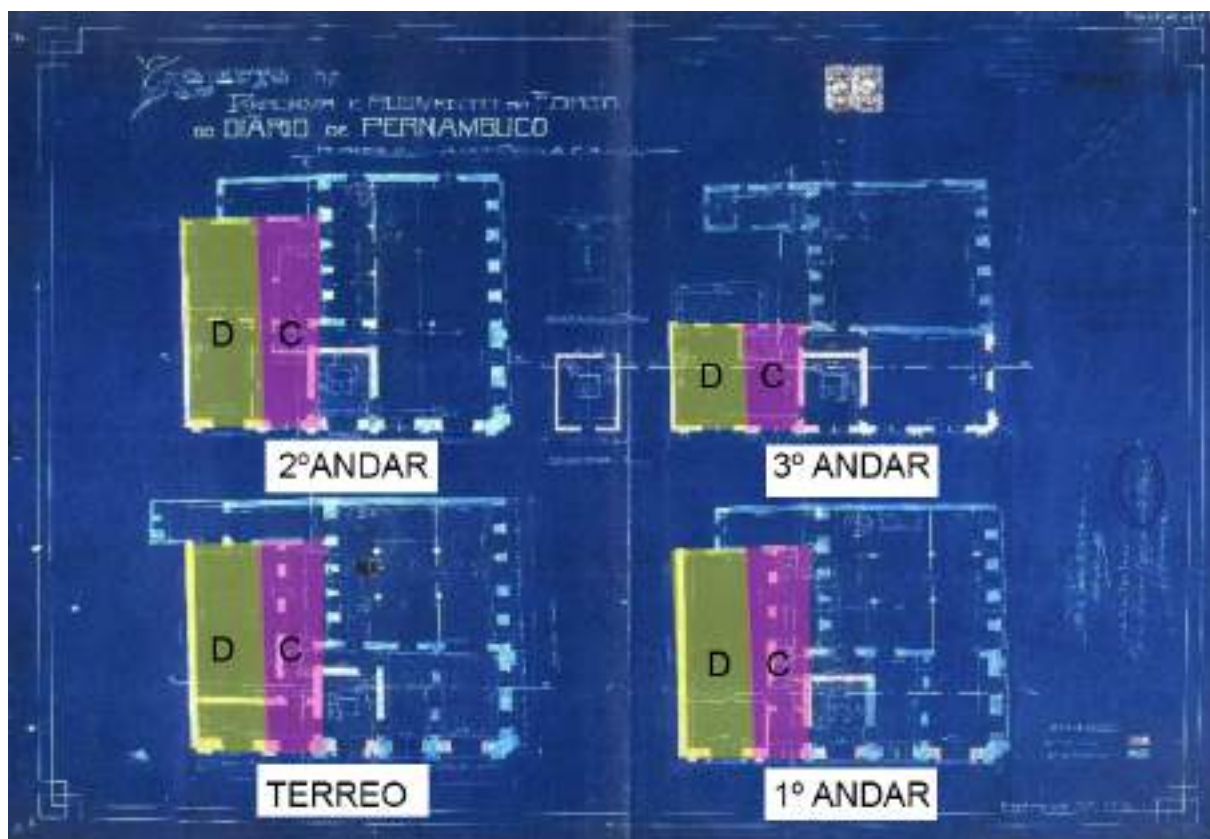
Figura 05 - Planta do Diário de Pernambuco, demarcação do espaço ocupado previamente pelos sobrados A e B



Fonte: Comissão de Saneamento do Recife (Século XX).

Após um incidente de vandalismo que danificou o imóvel, entre 1918 e 1921, sua arquitetura experimentou uma significativa expansão estrutural (FUNDARPE, 2008). Este acréscimo consistiu na adição de um pavimento que, além de ampliar a capacidade do lugar, proporcionou espaço para a residência do então diretor do jornal. Ademais, essa reforma foi marcada pela mudança na fachada, em termos de modulação, e estilo, assim como o anexo de mais dois sobrados da fachada principal, voltada para a praça da independência. A planta após essas reformas está presente na Figura 06.

Figura 06 - Planta do Diário de Pernambuco após reformas de 1918-1921, demarcação do espaço ocupado previamente pelos sobrados C e D, adicionados à frente do imóvel



Fonte: Comissão de Saneamento do Recife (Século XX).

Paralelamente, a construção foi enriquecida com a incorporação da proeminente torre do carrilhão, um relógio de caráter marcante, foi instalado na cúpula do edifício, que não apenas indicava as horas, mas também produzia música. Apesar de o processo de construção não ter sido finalizado à época da inauguração, a cerimônia de revelação do carrilhão ocorreu com grandiosidade durante a transição do ano de 1920 para 1921. Exceto por raros momentos de interrupção devido a defeitos mecânicos, o relógio operou continuamente até cessar sua atividade definitivamente por volta de 1949 (FUNDARPE, 2008).

Ademais, a revitalização do imóvel do jornal contemplou extensivas modificações tanto em sua estrutura interna quanto externa. A substituição das numerosas escadas por um bloco de circulação vertical, composto por escadas e um elevador, permitiu a criação de amplos salões e liberou espaço para diversas atividades. Os andares do edifício foram utilizados para diversas finalidades, desde

salas de redação até residência do diretor do jornal, Carlos Lira Filho, além de escritórios relacionados aos negócios da família Lira. No terraço do prédio, ainda em fase de obras para a construção do quarto pavimento, foram instaladas mesas ao redor do torreão que abrigava o relógio carrilhão, o que cria um ambiente multifuncional e característico da época.

Após a reforma de 1921, observou-se que os edifícios contíguos situados à esquerda do prédio original foram integrados à nova sede do Diário de Pernambuco. Parte desse conjunto expandido manteve-se com apenas dois pavimentos, destacando-se pela presença de uma platibanda curva em comum, um frontão e um recuo central, conforme descrito pela FUNDARPE em 2006. O antigo recuo, que existia no último pavimento, foi eliminado, alinhando-se à fachada principal e dando lugar a um amplo terraço, cuja platibanda é ornamentada por uma balaustrada, conferindo uma característica distintiva ao conjunto arquitetônico, visto na Figura 07.

Figura 07 - Edifício do Diário de Pernambuco após reformas de 1922

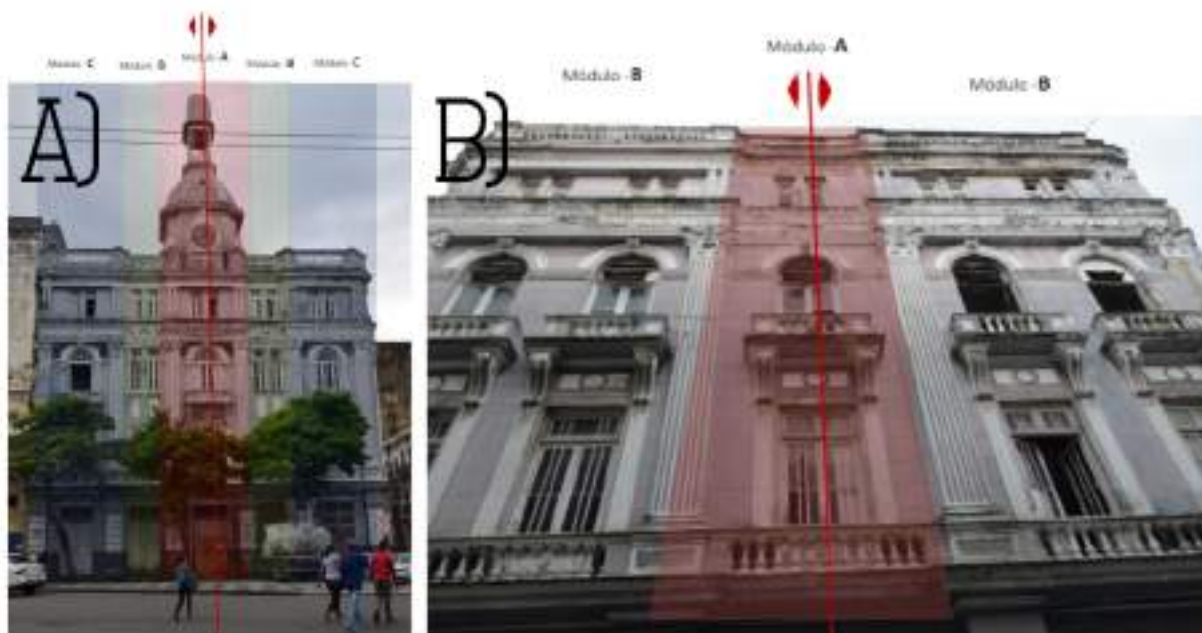


Fonte: Acervo Fundaj (1922).

Atualmente, o edifício histórico se destaca por sua presença imponente definida em um único volume de quatro pavimentos, além de um mezanino, com permanência da casa de máquinas com relógio no pavimento da coberta. A volumetria prismática do edifício, com predominância dos cheios sobre os vazios, se insere em um cubo, perfazendo uma área total construída de 2.109,32m², distribuída entre os diferentes pavimentos de forma coerente e funcional.

No que tange aos detalhes arquitetônicos, as fachadas sul e leste se destacam por uma composição simétrica e elementos decorativos que remetem ao ecletismo. Enquanto isso, as fachadas norte e oeste, desprovidas de tais ornamentos, revelam uma sobriedade que contrasta com a exuberância das outras duas faces do edifício. A fachada principal, voltada para o sul e para a Praça da Independência, apresenta uma composição simétrica em torno de um eixo central, onde se destacam elementos como colunas, sacadas estruturadas por mísulas decoradas e o coroamento da composição com o relógio, cúpula e mirante. Os demais módulos, ladeando o principal, repetem essa simetria e conferem ritmo à composição na Figura 08.

Figuras 08 - Modulação simétrica da fachada principal (A) e lateral (B)



Fonte: Passos (2016). Adaptado

O repertório decorativo do edifício inclui elementos moldados em estuque, inspirados na linguagem clássica, como cornijas, pilastras com fustes canelados e capitéis coríntio-romanos, além de frisos decorados com motivos diversos, destacam-se também as datas significativas do jornal e do prédio, marcadas em relevo nas fachadas (PASSOS, 2016). O sistema construtivo original do edifício empregou materiais como tijolos cerâmicos, concreto armado e argamassa para revestimentos internos e externos. Ao longo do tempo, foram incorporados outros materiais, como pastilhas, azulejos e cerâmica. Dessa maneira, a caracterização do edifício destaca-se não apenas pela sua imponência e simetria, mas também pela riqueza dos detalhes arquitetônicos e pela história que suas fachadas contam, refletindo as transformações urbanas e sociais ao longo do tempo.

O imóvel que abrigou o Diário de Pernambuco não é apenas uma estrutura física, mas um lugar que carrega consigo uma rica história e significado cultural. Ao longo dos anos, foi mais do que simplesmente um edifício; tornou-se um símbolo da imprensa regional e um ponto de referência na paisagem urbana de Recife. O processo de transformação do local, desde sua remodelação inicial em 1903 até as expansões e reformas subsequentes, reflete não apenas mudanças físicas, mas também uma evolução na identidade e função do espaço. De um conjunto de sobrados unificados a um palacete emblemático, o imóvel passou a incorporar elementos arquitetônicos distintivos, como a torre do carrilhão, que não apenas marcavam o tempo, mas também enriqueciam a paisagem sonora da região.

A materialidade construída do imóvel também contribui para sua identidade como um lugar. As extensivas modificações realizadas tanto em sua estrutura interna quanto externa testemunham não apenas o progresso técnico e arquitetônico da época, mas também refletem os valores e aspirações da comunidade que o ocupava. Da substituição de escadas por um bloco de circulação vertical à integração de edifícios contíguos, cada mudança e adição acrescentavam camadas de significado e funcionalidade ao espaço, transformando-o em um ambiente multifuncional e adaptável às necessidades em constante evolução.

Em última análise, o imóvel construído do Diário de Pernambuco não é apenas um espaço físico, mas um lugar onde vozes são ouvidas e comunidades se reúnem. Sua importância vai além de sua função como sede de um jornal; ele representa um

ponto de encontro e um marco na paisagem urbana do Recife, enraizado na memória e na identidade da cidade e de seus habitantes.

CAPITULO
03

O DIÁRIO COMO
DISCURSO



3 O DIÁRIO COMO DISCURSO

3.1 O EDITAL

O Concurso Porto Digital de Arquitetura para o Diário de Pernambuco, realizado em 2016, representou um marco significativo da inserção do bairro de Santo Antônio no perímetro expandido da área de ocupação do parque tecnológico. Ao abrir suas portas para propostas de requalificação do conjunto arquitetônico, composto pelo prédio histórico do jornal e suas edificações anexas, o concurso não apenas visava a revitalização física, mas também a reinvenção conceitual desses espaços. O objetivo era claro: criar ambientes capazes de abrigar empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa, enquanto estimulava melhorias urbanísticas nos arredores. Essa iniciativa, liderada pelo Porto Digital e respaldada por uma comissão julgadora diversificada, prometia não apenas uma restauração arquitetônica, mas também uma integração harmoniosa entre tradição e inovação.

A primeira fase do concurso concedeu prêmios de R\$ 15.000,00 a cada concorrente selecionado para a segunda fase, por meio de um acordo entre o Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações (MCTI), firmado em 2010 para fortalecer o Parque Tecnológico Porto Digital. Este acordo visava a contratação de serviços técnicos para desenvolvimento de projetos arquitetônicos e expansão do Porto Digital, além de oferecer espaços para empresas, especialmente de tecnologia da informação. O programa de necessidades do projeto priorizava uma ocupação de uso misto, com foco em empresas de tecnologia da informação e economia criativa, para custear as operações do complexo. Para atender à comunidade, o pavimento térreo deveria incluir espaços públicos, a fim de resgatar a história local. O concurso também incluiu diretrizes para a conservação do Diário de Pernambuco, especificando requisitos obrigatórios e sugeridos para os participantes.

Na segunda fase do concurso (etapa na qual os projetos foram analisados em 3.4), os concorrentes precisaram apresentar um Estudo Preliminar de Arquitetura e uma Planilha de Estimativa de Custo da Obra, sem anonimato. A equipe vencedora

(Earquitetos, 1ª lugar) não pôde executar o projeto, devido a um impasse entre o Governo do Estado e o Porto Digital sobre os direitos de uso do prédio. Atualmente, o edifício histórico está abandonado e em avançado estado de deterioração.

No anexo XI e XII do Edital (PORTO DIGITAL, 2016) estão listadas, respectivamente, as diretrizes para o programa de necessidades e para o projeto de restauro. Eis os principais pontos:

- “O imóvel histórico deverá, obrigatoriamente, ser **interligado** a qualquer edificação resultante de intervenção nas áreas onde hoje estão os edifícios anexos.” (ANEXO II - EDITAL FASE 01, pág. 11, grifo autoral)
- As propostas apresentadas deverão resultar em espaços para instalação de salas comerciais independentes e **o mais flexíveis possível**, que possam se adaptar às necessidades de empresas de diversos tamanhos, tanto no imóvel histórico quanto na possível edificação anexa. (ANEXO II - EDITAL FASE 01, pág. 11, grifo autoral)
- Considerando que o empreendimento a ser construído deverá ser viável financeiramente em sua construção, espera-se que o conjunto seja **o mais rentável possível** do ponto de vista de área construída [...] (ANEXO II- EDITAL FASE 01,pág. 11, grifo autoral)
- O Conjunto deverá ser destinado, **prioritariamente (mas não exclusivamente)** à locação por empresas e organizações dos segmentos de atuação do PORTO DIGITAL[...] e/ou a outras atividades e usos correlatos, de interesse público, cujos propósitos coadunem-se aos objetivos do PORTO DIGITAL. (ANEXO IX-EDITAL FASE 01,pág. 01, grifo autoral)
- Pelas características do Conjunto e suas relações com áreas circunvizinhas, ruas e praça, entende-se que o programa do pavimento térreo, além de promover **acesso seguro** e controlado aos demais pavimentos, poderá contemplar usos e equipamentos que valorizem a facilidade de **acesso direto do público externo**" (ANEXO IX - EDITAL FASE 01, pág. 01, grifo autoral)

O edital de concurso de arquitetura em questão apresenta uma série de diretrizes que levantam preocupações significativas em relação à preservação do patrimônio histórico, à diversidade de usos e à viabilidade financeira do empreendimento.

A exigência de interligar o imóvel histórico a qualquer edificação resultante de intervenção, independentemente de suas características, apesar da impossibilidade de remembramento dos imóveis, revela uma abordagem preocupante que parece desconsiderar a integridade e a identidade do antigo Diário como um lugar autônomo de alta relevância urbana e social. Ao forçar essa interligação indiscriminada, há o risco de comprometer não apenas a estética e a coesão arquitetônica do espaço, mas também a própria essência do antigo Diário como um marco histórico na Praça da Independência. Este local, com sua carga simbólica e histórica, representa não apenas um testemunho do passado, mas também um ponto de referência essencial na tessitura do tecido urbano.

Além disso, a imposição de criar espaços comerciais flexíveis, priorizando a rentabilidade financeira em detrimento da sensibilidade histórica e estética, levanta questões críticas sobre a preservação física dos espaços do Diário. A flexibilização no âmbito das decisões de projeto inevitavelmente implica em consideráveis desafios estruturais e arquitetônicos. A adaptação desses espaços para atender às demandas comerciais mais amplas pode exigir a ampliação de vãos, a supressão de suportes estruturais e até mesmo intervenções significativas na configuração espacial original do edifício. Essas mudanças, muitas vezes necessárias para atender aos requisitos contemporâneos de funcionalidade e versatilidade, podem resultar em alterações irreversíveis na integridade física do edifício histórico.

A restrição de destinar o conjunto prioritariamente às empresas e organizações do PORTO DIGITAL representa não apenas uma escolha de direcionamento econômico, mas também uma limitação significativa da diversidade e vitalidade do espaço público. Ao privilegiar exclusivamente um setor específico da economia, fecham-se as portas para uma gama de atividades e usos que poderiam enriquecer a experiência urbana e promover uma maior inclusão social. Espaços que poderiam abrigar pequenos empreendimentos locais, espaços culturais, iniciativas comunitárias e serviços públicos essenciais são relegados a segundo plano, reduzindo a diversidade de usuários e limitando o acesso.

Por fim, a sugestão do edital do concurso de incluir no pavimento térreo usos e equipamentos que valorizem o acesso do público externo parece mais focada em interesses comerciais do que na promoção da interação genuína com a comunidade

local. Ao direcionar a atenção principalmente para atrair consumidores e aumentar o fluxo de negócios, corre-se o risco de transformar o pavimento térreo em um mero corredor comercial, despojando-o de sua função essencial como um ponto de encontro e interação.

3.2 REFLEXÕES SOBRE PARTIDO ARQUITETÔNICO VOLTADAS À ANÁLISE DAS PROPOSTAS DO CONCURSO

Os concursos são hoje vistos como uma prática consolidada em alguns países, proporcionando um recorte inicial da realidade empírica. Paralelamente à prática contemporânea, os concursos remontam ao período do sistema acadêmico francês, servindo como campo para aplicação de conceitos e técnicas aprendidos nas escolas de arquitetura. Além de serem ferramentas de escolha de projetos com base na qualidade, os concursos também oferecem uma rica fonte de estudos sobre as práticas da arquitetura, abordando aspectos como elaboração de editais, julgamento, discurso de defesa e técnica de representação.

A dissertação intitulada "Desvendando o Partido Arquitetônico: Uma Definição Contemporânea" (FIRMINO, 2018), oferece uma análise abrangente sobre o conceito de partido arquitetônico e suas diversas interpretações ao longo da história e no contexto contemporâneo da arquitetura. O autor explora as origens etimológicas do termo, destacando sua relação com a ideia de tomar posição e fazer escolhas conceituais no processo de concepção arquitetônica. Uma discussão essencial abordada neste estudo é a análise das categorias analíticas, que proporcionam uma compreensão aprofundada dos elementos formais e espaciais presentes nos projetos arquitetônicos, tais como estrutura, massa, planta, seção, elevação, circulação e espaço de uso, dentre outros. A partir dessa análise detalhada, o autor propõe uma concepção do partido arquitetônico como a ideia central que direciona a configuração formal e espacial de um projeto, enfatizando sua significância na síntese gráfica e conceitual da arquitetura.

Através de uma adaptação da metodologia usada na dissertação (FIRMINO, 2018), esse capítulo analisa, por meio da diagramação, as propostas para o concurso de requalificação da antiga sede do Diário de Pernambuco. O foco primordial dessa

etapa consiste em examinar e contrastar o partido síntese adotado nas propostas com o discurso dos autores envolvidos. Através dessa comparação, busca-se identificar eventuais lacunas entre as escolhas projetuais apresentadas, o edital e o discurso adotado pelos autores. Essa análise crítica proporcionará uma compreensão mais profunda das abordagens empregadas no concurso, destacando aspectos como a inter-relação entre a concepção arquitetônica e os valores históricos e culturais do local, assim como a sustentabilidade e a integração com a comunidade local.

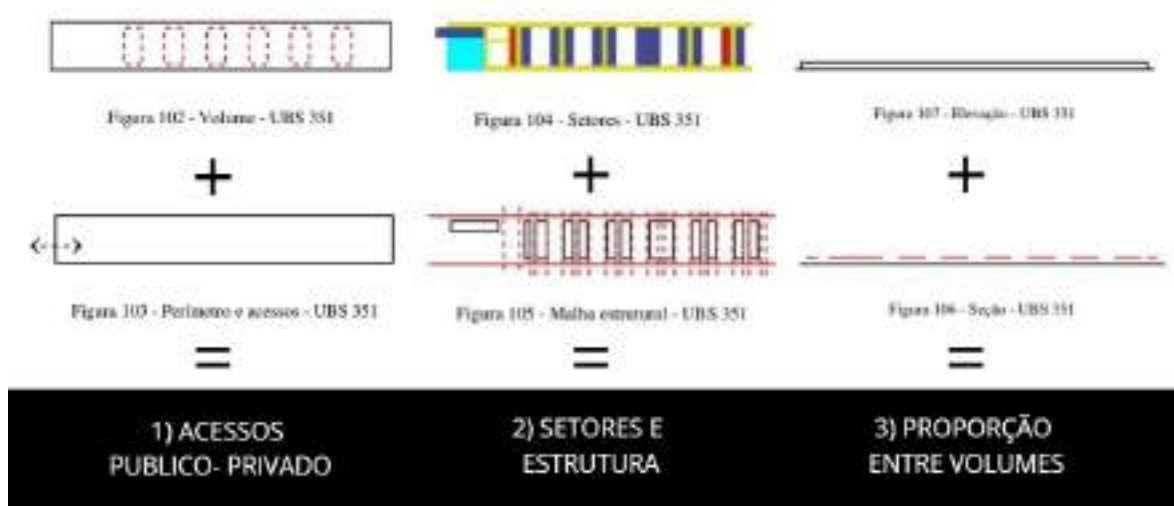
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A ANÁLISE DAS PROPOSTAS DO CONCURSO

A metodologia empregada neste estudo, desenvolvida por Firmino, e adaptada pelo autor, visa estruturar a análise dos projetos selecionados a partir de uma abordagem diagramática. O objetivo é realizar uma análise comparativa entre o partido arquitetônico presente no discurso dos arquitetos e aquele identificado por análises gráficas diagramáticas. As análises foram conduzidas mediante os seguintes procedimentos: (i) coleta dos desenhos técnicos das propostas enviadas para o concurso do NGPD; (ii) geração dos diagramas baseados nos desenhos técnicos; e (iii) síntese gráfica projetual, utilizando os textos apenas para compreender a defesa do partido por parte das equipes e discorrer sobre os resultados dos diagramas da análise desenvolvida. Para tal, a análise gráfica concentrou-se em aspectos formais e espaciais dos projetos selecionados, utilizando plantas, cortes e elevações disponibilizados nas pranchas dos concursos.

A adaptação do método de Firmino consiste na aglutinação de 06 categorias em apenas 03, descrito na Figura 09: acessos (a partir da aglutinação das categorias 'volume' + 'perímetro e acessos'), setores e estrutura (setores + malha estrutural) e proporção entre volumes (a partir das análises de 'elevação' + 'secção'). Esse processo buscou simplificar a produção dos diagramas, enquanto procurou manter os elementos essenciais para a compreensão do partido das propostas arquitetônicas específicas para esse concurso. A categoria de 'acesso' foi somada ao 'volume' e teve os acessos públicos diferenciados dos privados. Já a de 'setores' e 'malha estrutural' foram unidas para revelar a conformação do uso da modulação original do

edifício histórico. Por último, ‘elevação’ une-se à ‘secção’ para deixar evidente as relações de altura e como os níveis dos pavimentos do Diário dialogam com o anexo. Essa metodologia foi aplicada nos quatro primeiros lugares do concurso de 2016 para o Diário de Pernambuco.

Figura 09 - Diferentes categorias desenvolvidas, somadas para elaborar 3 novas categorias



Fonte: Firmino (2018). Adaptado

3.4 ANÁLISES DAS 04 PROPOSTAS VENCEDORAS

A dualidade entre o discurso e o desenho é uma característica intrínseca aos concursos de arquitetura, refletindo não apenas a qualidade estética e funcional dos projetos, mas também as ideias e conceitos subjacentes à sua concepção. Enquanto o discurso apresentado pelos arquitetos durante o processo de seleção busca articular e justificar as escolhas projetuais, o desenho projetual materializa essas ideias em forma visual e tangível. Essa interação entre o discurso e o desenho revela não apenas as habilidades decisórias dos participantes, mas também sua capacidade de comunicar e persuadir através da linguagem arquitetônica. Dessa forma, os concursos de arquitetura não selecionam os melhores projetos, mas aqueles com maior capacidade de persuasão por meio da demonstração de qualidades técnicas e estéticas que supre cedem às demais propostas, por meio do desenho aliado ao

discurso, destacando a importância da integração entre teoria e prática na produção arquitetônica contemporânea (SEGNINI, 2015).

3.4.1 Vencedor 4ª Lugar - Arkh. Projetos, Mirante Studio

A Figura 10 mostra uma compilação de imagens feitas a partir da representação realista do projeto vencedor em 4º lugar.

Figura 10 - Imagens de visualização elaboradas pelo escritório Arkh. Projetos, Mirante Studio para as pranchas do concurso



Fonte: Archdaily (2016). Adaptado

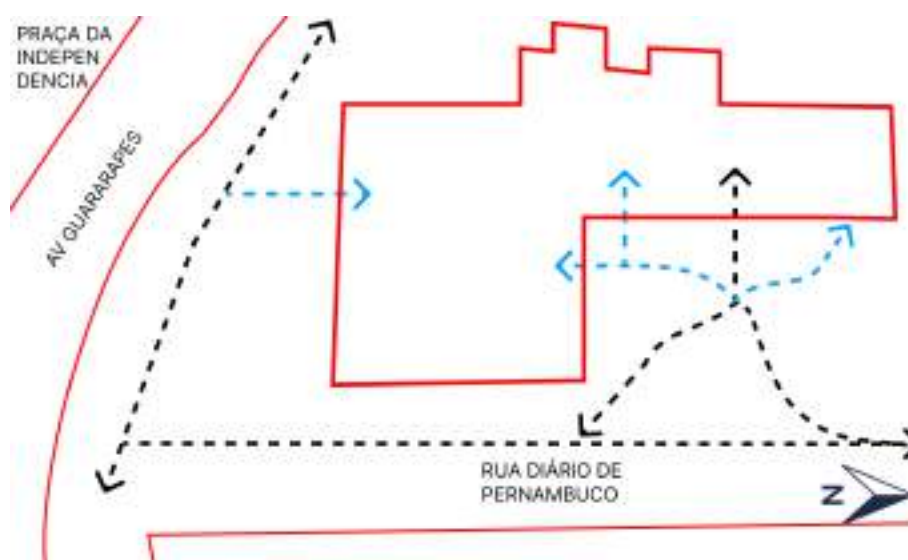
O texto disponibilizado pelo grupo descreve um projeto arquitetônico e urbano que visa preservar o patrimônio histórico do edifício do Diário de Pernambuco, integrando-o à atual conjuntura social e econômica. A proposta envolve a criação de dois blocos distintos que se relacionam com o edifício histórico, proporcionando espaços públicos e privados de qualidade, além de favorecer a ventilação e iluminação natural. A solução arquitetônica destaca a fachada eclética do Diário enquanto estabelece uma transição entre o espaço público e privado. O projeto valoriza a relação entre os edifícios e a rua, promovendo a criação de uma praça que

enriquece o entorno urbano. Além disso, inclui a criação de um memorial dentro do edifício histórico e a preservação de elementos como o poço de ventilação e iluminação, evidenciando o olhar para a cidade e o uso público do espaço.

3.4.1.1 Quarto Lugar – Análises Diagramáticas

O diagrama de perímetro e acessos dos vencedores do 4º lugar do concurso está exposto na Figura 11.

Figura 11 - Diagrama de perímetro (traço vermelho), acessos de caráter público (seta preta) e privado (seta azul) com base na planta de acessos disponibilizada pela equipe do 4ª lugar do concurso



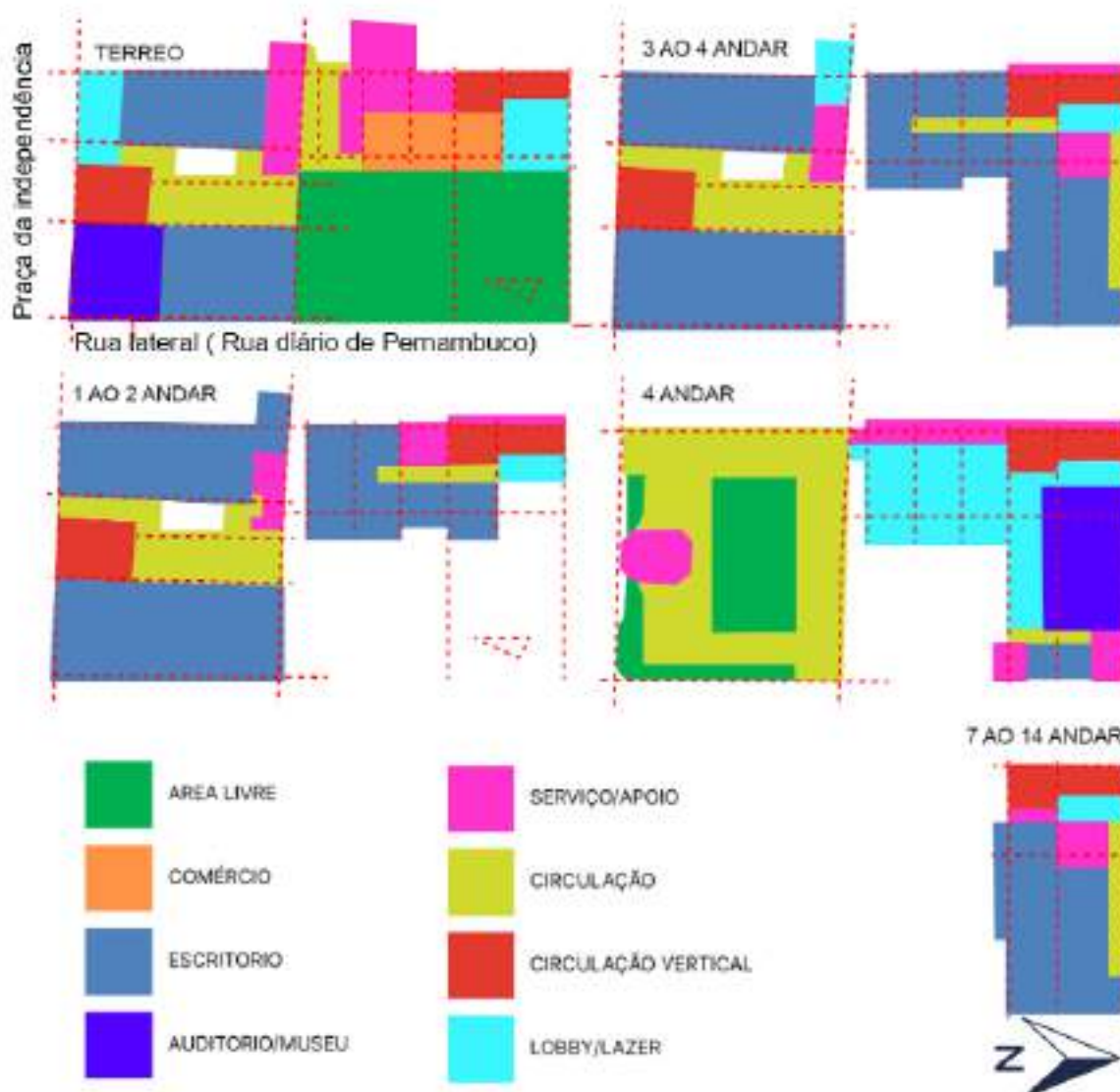
Fonte: O Autor (2024).

A questão do acesso é fundamental para a democratização do espaço público, a análise dos diagramas de acessos requer uma compreensão do impacto que essa configuração pode ter no uso do espaço público e na interação social dos transeuntes. O diagrama elaborado revela que o espaço público possui uma proporção considerável destinada ao passeio público, sugerindo um potencial para atividades recreativas, encontros sociais e circulação de pedestres. No entanto, a presença predominante de acessos privados a partir desse ponto é uma característica que demanda uma análise mais profunda.

A disposição de acesso predominantemente privado a partir do espaço público central, com exceção do café, sugere uma segregação potencial entre o espaço público e os acessos privados adjacentes. Essa segregação pode manifestar-se de várias formas, como barreiras físicas, diferenciação visual ou simplesmente uma sensação de exclusão percebida pelos transeuntes, resultando em uma fragmentação do espaço público, que impede a fluidez natural do movimento e a interação entre os usuários.

Para mitigar os efeitos negativos dessa configuração, seria necessário reavaliar a distribuição de acessos, buscando promover uma maior integração entre o espaço público e os espaços privados adjacentes. Isso poderia ser alcançado por meio de medidas como a criação de passagens públicas, e instalação de sinalização auxiliar clara e informativa. O diagrama de usos e estrutura pode ser consultado na Figura 12.

Figura 12 - Diagrama de usos (blocos coloridos) e estrutura (eixos vermelhos) com base nas plantas disponibilizada pela equipe do 4^a lugar do concurso



Fonte: O Autor (2024).

Uma observação inicial revela distribuição desigual de usos no térreo do edifício, o que sugere uma segregação espacial que pode influenciar negativamente a interação social e o acesso equitativo aos recursos disponíveis. A presença isolada de um museu na esquina destaca essa segregação, limitando o potencial de engajamento da comunidade com o espaço construído. A exclusão do museu da dinâmica do edifício pode ser vista como uma estratégia para preservar a integridade do programa funcional privado, mas também representa uma perda de oportunidade

para criar uma permeabilidade entre o espaço público e um uso atrativo. Além disso, a área de apoio entre os blocos sugere uma fragmentação adicional do espaço, potencialmente reforçando dinâmicas de exclusão e marginalização.

No primeiro e segundo andares, a separação física entre o edifício original e o anexo, ambos destinados a fins empresariais, sugere uma limitação nas interações informais entre os ocupantes, prejudicando o potencial de colaboração e *networking*. A ausência de espaços de encontro e lazer promove a segregação e reduz as oportunidades de interação entre os usuários. A presença de apenas um pequeno *lobby* no edifício anexo, concebido mais para fluxo do que para a permanência, intensifica essa sensação de desconexão. Para cultivar uma comunidade empresarial mais integrada, é essencial repensar a distribuição dos espaços, priorizando ambientes inclusivos e propícios à interação social.

A mudança do edifício anexo para formato de "L" no terceiro andar representa uma expansão do espaço disponível para escritórios, refletindo possivelmente uma demanda por maximização da área útil destinada para as estações de trabalho. No entanto, essa expansão pode ter implicações na funcionalidade do ambiente construído, especialmente em relação à circulação e à conectividade entre os diferentes espaços, pois a solução criou longos corredores isolados no fundo do imóvel.

Analizando o diagrama do quarto andar no edifício original, a decisão de transformá-lo em um mirante com circulações ao redor de uma área verde busca oferecer uma experiência visualmente agradável e integrar elementos naturais ao ambiente construído. No entanto, a falta de áreas de permanência efetivas pode limitar o potencial de interação e uso do espaço, priorizando a contemplação passiva em detrimento da participação ativa dos ocupantes. Por outro lado, o edifício anexo aproveita melhor o espaço do quarto andar, oferecendo uma variedade mais ampla de amenidades e atividades. A inclusão de um ambiente de lazer e um auditório aberto ao público demonstra um esforço para criar um ambiente multifuncional e inclusivo, enriquecendo a experiência dos visitantes com oportunidades para recreação, entretenimento e participação em eventos culturais ou educacionais.

Nos últimos sete andares, apenas o edifício anexo está presente. O diagrama do pavimento tipo reflete uma ênfase na funcionalidade e rentabilidade do espaço,

com uma alocação significativa para escritórios. Essa estratégia pode ser motivada por considerações econômicas, visando a maximização do retorno sobre o investimento. No entanto, ao priorizar exclusivamente espaços de trabalho, o projeto negligencia a importância de criar ambientes equilibrados e estimulantes para os ocupantes. A proporção volumétrica é evidenciada no diagrama da Figura 13.

Figura 13 - Diagrama de proporção entre volumes com base no corte AA disponibilizado pela equipe do 4ª lugar do concurso



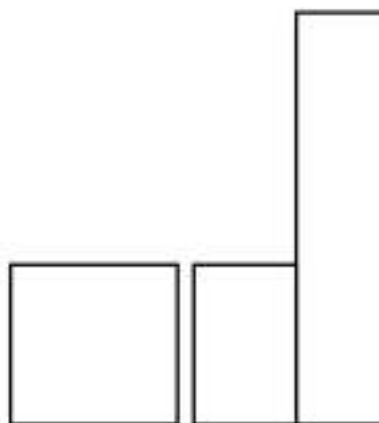
Fonte: O Autor (2024).

No diagrama, a desproporcionalidade entre os dois edifícios revela uma presença visual desarmônica e desconectada do contexto urbano. Enquanto o anexo se destaca pela sua altura excepcional, o edifício original parece diminuto e deslocado em relação ao seu par. Essa falta de coesão e integração compromete a conservação da paisagem urbana e prejudica a experiência dos pedestres dos transeuntes ao desproporcionar a escala humana.

A utilização do edifício torre vizinho como parâmetro de altura para a proposta do anexo sugere uma abordagem de design que busca criar uma continuidade visual e formal entre as duas torres, ao invés do diálogo com o imóvel histórico. No entanto, essa estratégia pode ter consequências negativas em termos de impacto visual e qualidade estética. Se a altura do edifício anexo for determinada pela altura do edifício vizinho, o resultado é um conflito de escalas entre o histórico e o anexo, que limita as

oportunidades de inovação e expressão arquitetônica. O partido desse projeto foi retratado no diagrama autoral na Figura 14.

Figura 14 - Diagrama de partido arquitetônico do 4º lugar com base nos diagramas anteriores



Fonte: O Autor (2024).

A análise do diagrama de partido arquitetônico em um concurso de arquitetura revela uma interação complexa entre discurso e desenho, refletindo não apenas as qualidades estéticas e funcionais do projeto, mas também as ideias e conceitos subjacentes à sua concepção, (FIRMINO, 2018). Nesse contexto, a criação do diagrama revela que a proximidade e proporção entre os três blocos propostos não só indicam uma preocupação com a organização espacial e a composição formal do projeto, como definem o partido por trás do projeto. A diferença de altura entre os blocos define a segregação presente através do projeto.

Dessa forma, comparando as análises dos diagramas produzidos e o discurso dos autores do projeto vencedor do 4º lugar é possível identificar lacunas entre a retórica da representação do concurso e as dinâmicas do espaço projetado:

- Integração do edifício histórico com o contexto contemporâneo: A retórica do projeto sugere uma integração harmoniosa entre o patrimônio histórico e a modernidade, porém, a análise do partido revela uma segregação espacial e estética entre os dois edifícios.
- Promoção de espaços públicos e privados de qualidade: Enquanto o discurso promove a ideia de inclusão e qualidade nos espaços, a análise do partido sugere baixa acessibilidade e a vivacidade dos ambientes propostos.

- Enriquecimento do entorno urbano e criação de uma praça: Embora o discurso sugira uma contribuição positiva para o entorno urbano, a análise do partido indica limitação do acesso e a participação da comunidade na praça proposta, assim como segregação entre os tipos de acesso.

3.4.2 Vencedor 3ª Lugar – Ateliê 77

A Figura 15 mostra uma compilação de imagens feitas a partir da representação realista do projeto vencedor em 3º lugar.

Figura 15 - Imagens de visualização elaboradas pelo escritório Ateliê 77 para as pranchas do concurso



Fonte: Ateliê 77 (2016). Adaptado

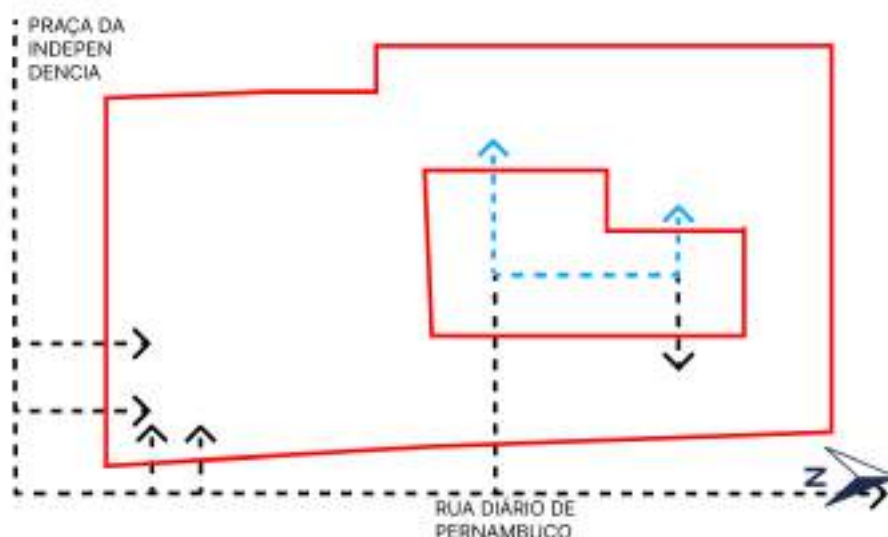
O discurso dos autores do projeto vencedor do terceiro lugar se baseia em uma abordagem que prioriza a adaptação das estruturas de trabalho às demandas contemporâneas, sem deixar de lado a valorização do patrimônio histórico e a integração com o ambiente urbano. Segundo o texto de apresentação do projeto (ATELIÊ 77, 2016), os autores reconhecem a importância de preservar a história do edifício e sua relevância para a cidade, ao mesmo tempo em que propõem a atualização dos espaços para atender às necessidades atuais. O projeto enfatiza a

transformação dos ambientes de trabalho em ecossistemas colaborativos, onde a interação entre funcionários e empresas é essencial para impulsionar a inovação e a produtividade. Essa abordagem reflete a preocupação em criar espaços que incentivem a criatividade e a colaboração, conceitos fundamentais para os ambientes de trabalho contemporâneos. O projeto destaca a importância de abrir o espaço para a população, promovendo a interação com o entorno urbano e revitalizando o bairro, com o intuito de conectar as empresas com a comunidade e promover a troca de conhecimento. Em síntese, o projeto visa transformar o ambiente de trabalho em um ecossistema colaborativo, preservando o patrimônio histórico e integrando-se ao contexto urbano contemporâneo.

3.4.2.1 Terceiro Lugar – Análises Diagramáticas

O diagrama de perímetro e acessos do edifício projetado pelos vencedores do 3º lugar do concurso está exposto na Figura 16.

Figura 16 - Diagrama de perímetro (traço vermelho), acessos de caráter público (seta preta) e privado (seta azul) com base na planta térrea disponibilizada pela equipe do 3ª lugar do concurso



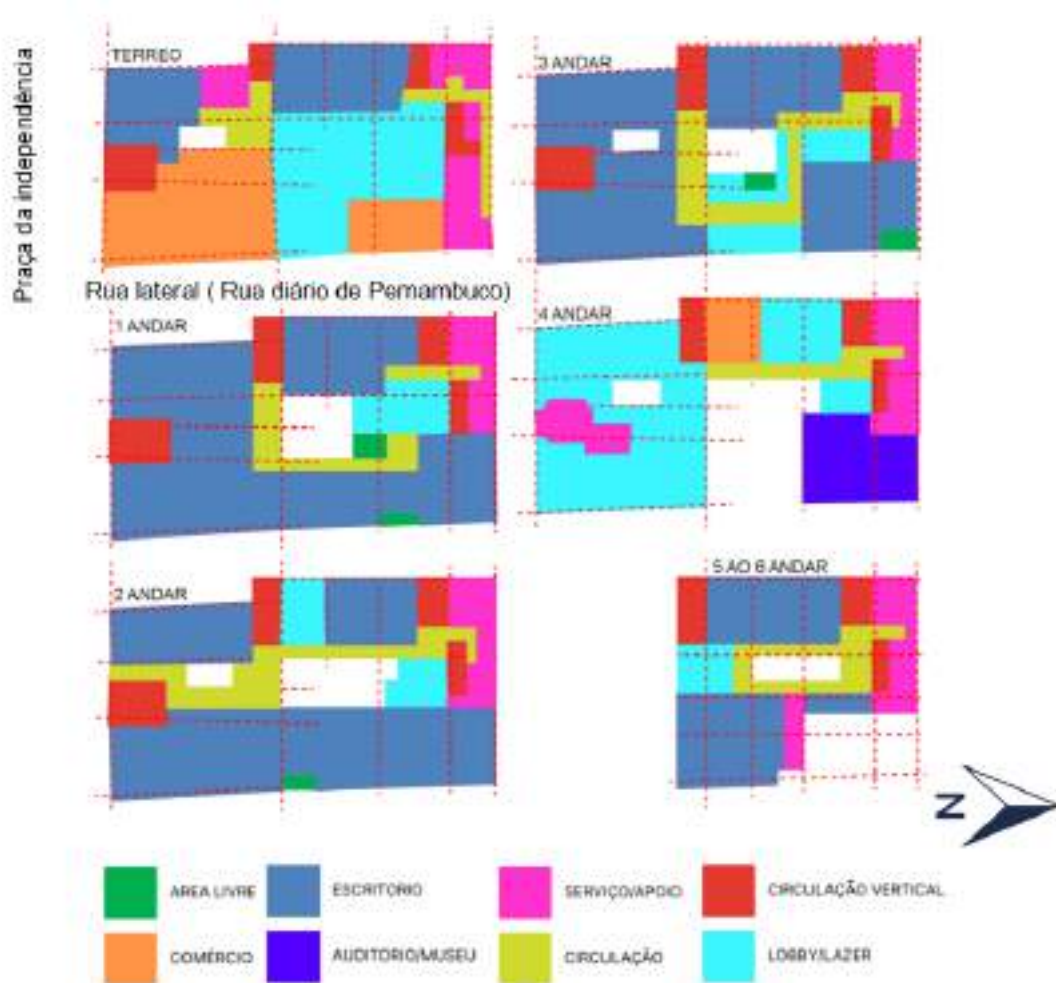
Fonte: O Autor (2024).

A análise do diagrama de acessos revela que o edifício se fecha para a rua, criando um pátio interno recluso, uma estratégia arquitetônica que visa controlar e

direcionar o fluxo de pessoas de maneira eficiente e deliberada. O acesso ao público é livre na esquina do edifício original, proporcionando uma abertura estratégica que convida a acessibilidade ao edifício. No entanto, ao adentrar o espaço interno do edifício, o acesso é controlado, criando uma sensação de separação entre o espaço público e privado.

A disposição dos acessos e a delimitação do espaço interno através do fechamento para a rua indicam uma preocupação com a organização espacial e a funcionalidade do edifício, sugerindo uma abordagem consciente em relação ao gerenciamento do fluxo de pessoas e à segurança do edifício. Apesar disso, dentre todas as propostas, essa se apresenta como a mais desconexa com o entorno urbano, impossibilitando qualquer apropriação do espaço entre edifícios por parte dos transeuntes. Além disso, os acessos do edifício original são reduzidos para uma esquina, invés de aberturas ao longo da fachada principal. Um diagrama de usos e estrutura pode ser consultado na Figura 17.

Figura 17 - Diagrama de usos (blocos coloridos) e estrutura (eixos vermelhos) com base nas plantas disponibilizadas pela equipe do 3ª lugar do concurso



Fonte: O Autor (2024).

A análise do diagrama de distribuição programática nas plantas, baseado no térreo, revela uma organização espacial que visa otimizar a interação entre os diferentes usuários e atividades, ao mesmo tempo em que racionaliza o uso dos espaços de serviço e apoio. O posicionamento estratégico do hall central facilita o acesso aos espaços de comércio e escritórios, promovendo a circulação dos trabalhadores e incentivando a troca de ideias. Essa proximidade entre os espaços de trabalho e os pontos de encontro permite criar uma atmosfera colaborativa e dinâmica, favorecendo a interação entre os ocupantes. No entanto, a presença de quatro pontos de circulação vertical próximos sugere uma redundância desnecessária, fragmentando os fluxos de pessoas. Uma revisão na distribuição

desses pontos pode melhorar a fluidez e acessibilidade dentro do edifício, consolidando e integrando os elementos de forma mais eficiente

A análise do diagrama de usos do primeiro andar revela uma distribuição equilibrada entre escritórios, espaços de lazer e encontros, estrategicamente posicionados próximos às circulações verticais e horizontais. Essa disposição reflete uma preocupação em criar um ambiente de trabalho que promova tanto a produtividade quanto o bem-estar dos ocupantes. Apesar do excesso de pontos de circulação vertical, a posição dos blocos de escritórios em relação às circulações busca otimizar o fluxo de pessoas, minimizando deslocamentos e aumentando a eficiência do espaço.

Assim como no primeiro andar, o diagrama do segundo andar revela uma presença significativa de espaços de encontros (lobby e/ou lazer) estrategicamente posicionados próximos às circulações verticais e horizontais, projetados para promover a interação entre os ocupantes do edifício. No entanto, observa-se uma maior ênfase nos espaços de circulação, indicando uma preocupação em facilitar o fluxo de pessoas.

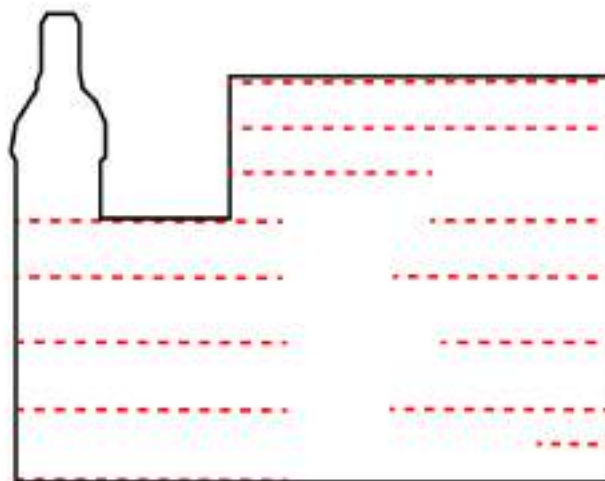
A análise do diagrama do terceiro andar revela uma continuidade da proposta de distribuição do programa como nos andares anteriores, com predominância de escritórios. A presença de um hall extra voltado para a fachada, intercalado entre os andares, reflete a preocupação em criar um ambiente de trabalho integrado e dinâmico, inclusive com o exterior.

A análise do diagrama do quarto andar [cobertura do prédio do Diário] revela uma distribuição espacial voltada exclusivamente para uso público, tanto na cobertura do edifício original quanto no quarto andar do edifício anexo. Essa estratégia visa oferecer espaços de lazer, comércio e entretenimento acessíveis ao público em geral, além de promover uma visão panorâmica da paisagem urbana através de um mirante. A racionalização da circulação e dos espaços de apoio indica uma preocupação com a eficiência e a funcionalidade do espaço, garantindo uma experiência de uso fluída e agradável para os visitantes, otimizando a distribuição dos elementos de apoio para maximizar a área disponível para os usos principais.

A análise do diagrama de usos do quinto e sexto andar do novo edifício revela a presença de pontos de circulação vertical superdimensionados, o que é agravado

pelo fato de o número de escritórios ter sido reduzido pela metade em comparação aos andares inferiores. A proporção volumétrica é evidenciada na Figura 18.

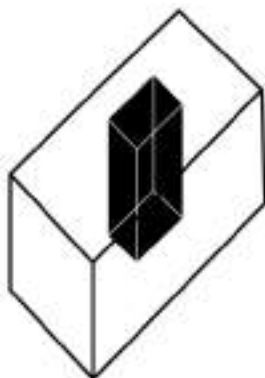
Figura 18 - Diagrama proporção entre volumes com base no corte AA disponibilizada pela equipe do 3º lugar do concurso



Fonte: O Autor (2024).

A análise do diagrama de proporção entre volumes revela uma abordagem que busca criar um contraste visual entre os dois elementos, adicionando dinamismo à composição arquitetônica. A distância da fachada principal do edifício anexo à praça é tal que a torre do relógio seria emoldurada por essa fachada. Esse arranjo cria uma relação visual única entre os elementos, enfatizando a importância da torre do relógio como um marco arquitetônico e cultural na paisagem urbana. Porém, essa escolha projetual pode afetar negativamente a identidade urbana distinta e memorável da praça da independência, ao preencher um espaço na paisagem que antes era dominado pela torre. O partido desse projeto foi retratado na Figura 19.

Figura 19 - Diagrama de partido arquitetônico do 3ª lugar com base nos diagramas anteriores



Fonte: O Autor (2024).

O diagrama do partido arquitetônico revela a ênfase no vazio como elemento central do partido arquitetônico, que busca explorar as qualidades espaciais e sensoriais do ambiente construído. O vazio não é apenas uma ausência de matéria, mas sim um espaço com potencial para criar conexões visuais, sensoriais e emocionais entre os diferentes elementos arquitetônicos. Essa abordagem sugere uma valorização da experiência do usuário no interior do edifício, porém com menor grau de integração com o entorno.

Dessa forma, comparando as análises dos diagramas produzidos e o discurso dos autores do projeto vencedor do 3ª lugar é possível identificar lacunas entre a retórica da representação do concurso e as dinâmicas do espaço projetado:

- Adaptação às demandas contemporâneas e valorização do patrimônio histórico: A análise do partido arquitetônico destaca a ênfase no vazio como elemento central, priorizando a criação de conexões espaciais e sensoriais no interior do edifício. No entanto, há uma lacuna em relação à integração efetiva com o entorno urbano, o que pode comprometer a conexão do edifício com a comunidade e o contexto urbano, que se manifesta na maneira introspectiva que o projeto se conforma, sobretudo no térreo.
- Abertura do espaço para a população e revitalização do bairro: A análise do partido arquitetônico identifica o edifício como um volume fechado voltado para si mesmo, indicando uma lacuna na representação do partido em relação ao discurso dos autores, que enfatiza a importância da conexão do edifício com a comunidade e o contexto urbano.

3.4.3 Vencedor 2ª Lugar – Ana Paula Castro, Denis Ferri, Fernando Botton, Marcelo Anaf, Pedro Meneghel, Roberto Zocchio

A Figura 20 mostra uma compilação de imagens feitas a partir da representação realista do projeto vencedor em 2º lugar.

Figura 20 - Imagens de visualização elaboradas pelo grupo Ana Paula Castro, Denis Ferri, Fernando Botton, Marcelo Anaf, Pedro Meneghel, Roberto Zocchio para as pranchas do concurso



Fonte: Castro et al. (2016). Adaptado

O projeto descrito pelos autores (ARCHDAILY, 2016) visa transformar o conjunto composto pelo palacete histórico e edifício anexo em uma incubadora de empresas de tecnologia e economia criativa. A intervenção proposta parte da percepção de que o patrimônio histórico deve ser compreendido em sua autenticidade, levando em conta não apenas sua dimensão formal, mas também sua dimensão temporal. Assim, o edifício anexo não apenas ressalta a condição de monumento do palacete, mas também aponta para os sucessivos acréscimos ao longo do tempo.

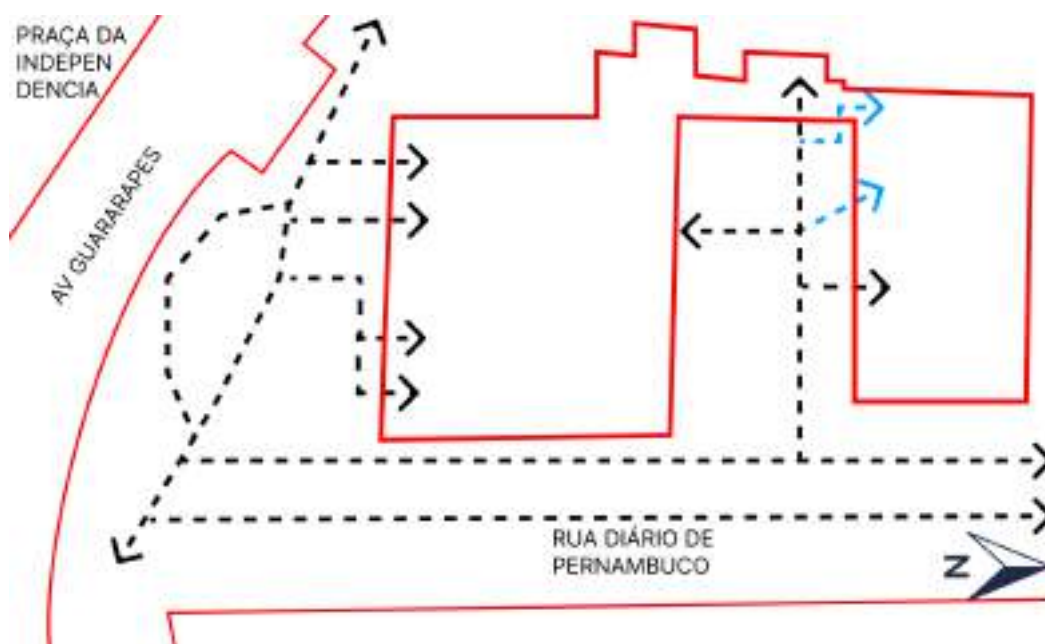
Além disso, o projeto valoriza a relação entre os edifícios e a rua, promovendo a criação de espaços públicos de qualidade que enriquecem o entorno urbano. A

preservação de elementos como o poço de ventilação e iluminação e a inclusão de um memorial dentro do edifício histórico evidencia o compromisso do projeto com a integração da história e da modernidade, respeitando o legado arquitetônico enquanto atende às necessidades contemporâneas e promove relações humanas com espaços públicos. Em síntese, o projeto busca modernizar o palacete histórico e seu edifício anexo, transformando-os em uma incubadora de tecnologia e economia criativa, mantendo a autenticidade histórica e promovendo integração com o ambiente urbano.

3.4.3.1 Segundo Lugar – Análises Diagramáticas

O diagrama de perímetro do edifício projetado pelos vencedores do 2º do concurso está exposto na Figura 21.

Figura 21 - Diagrama de perímetro (traço vermelho), acessos de caráter público (seta preta) e privado (seta azul) com base na planta de acessos disponibilizada pela equipe do 2ª lugar do concurso



Fonte: O Autor (2024)

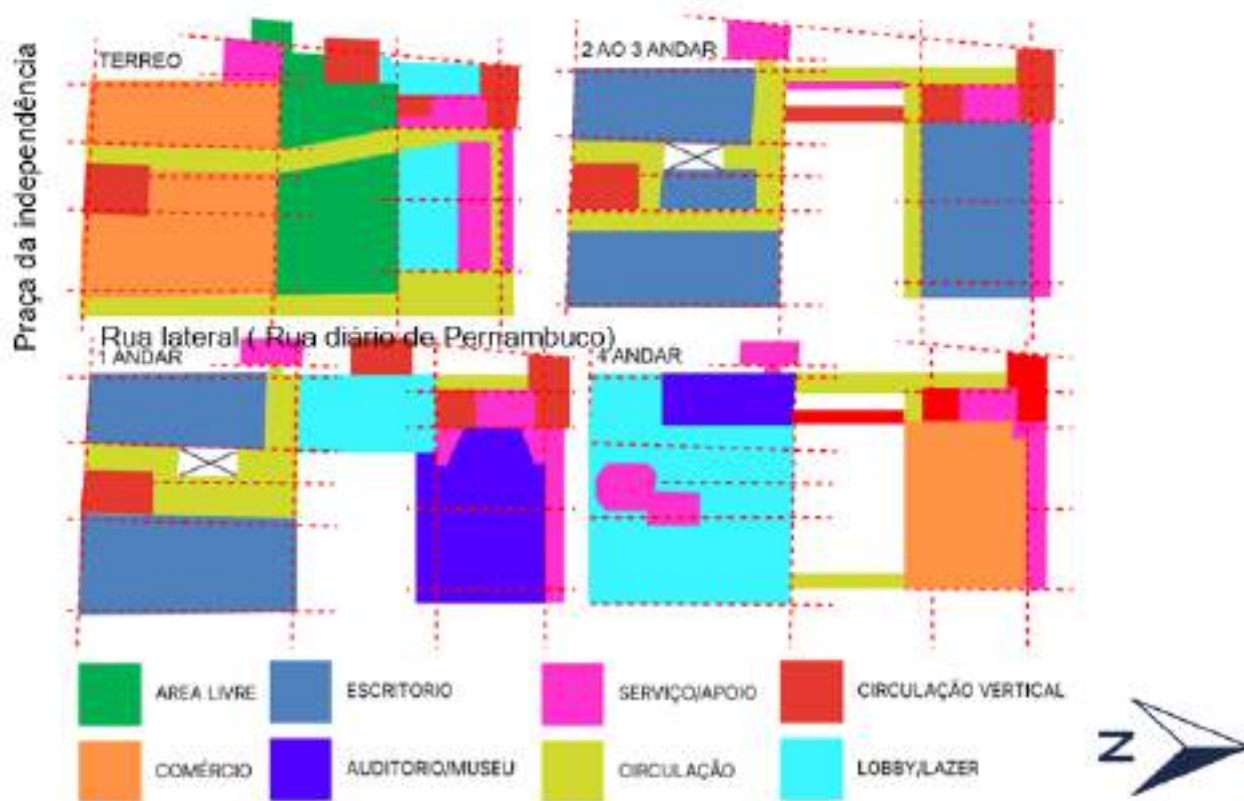
A análise do diagrama de acessos revela uma abordagem que prioriza a acessibilidade e a interação com o público. Ao abrir múltiplas entradas tanto no edifício original quanto no anexo, o projeto demonstra um desejo de acolher os visitantes e criar uma sensação de abertura e hospitalidade. O grande espaço central

diretamente conectado com a rua é um elemento-chave na organização do acesso e na promoção da interação entre os usuários do edifício e o ambiente urbano. É interessante observar que o acesso é controlado apenas em uma pequena parte do edifício, sugerindo uma abordagem inclusiva e receptiva. Isso pode ser interpretado como uma tentativa de promover a transparência e a confiança entre o público e os ocupantes do edifício.

No entanto, é importante considerar os desafios associados a essa abordagem de acesso aberto. A segurança e o controle de acesso podem se tornar preocupações, especialmente em ambientes de alta movimentação. Torna-se necessário implementar medidas adequadas de segurança e monitoramento para garantir a proteção dos ocupantes e das instalações do edifício.

Um diagrama de usos e estrutura pode ser consultado na Figura 22.

Figura 22 - Diagrama de usos (blocos coloridos) e estrutura (eixos vermelhos) com base na planta térrea disponibilizada pela equipe do 2º lugar do concurso



Fonte: O Autor (2024).g

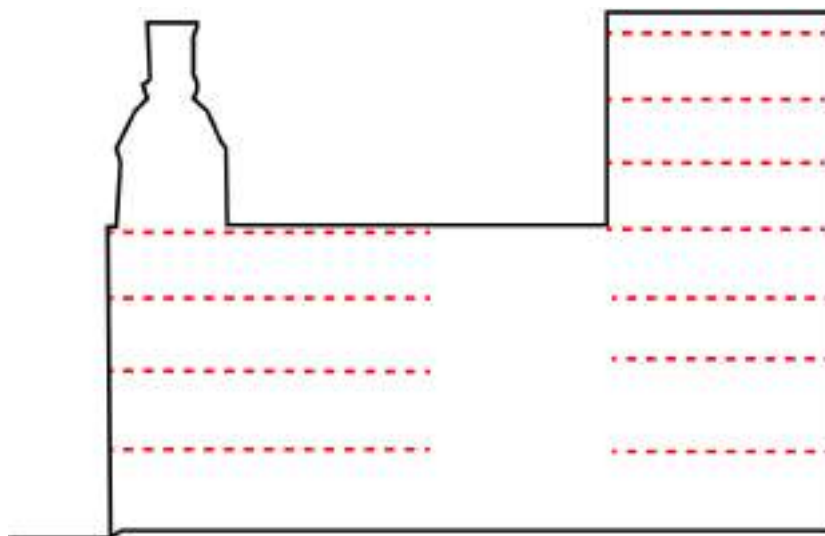
A análise do diagrama de usos do térreo revela uma distribuição estratégica de funções, destacando a predominância de comércios no prédio do Diário e os acessos ao Porto Digital concentrados no edifício novo. Essa distinção cria uma clara demarcação entre atividades comerciais e relacionadas à tecnologia e inovação. A presença de um anel de circulação separa as áreas públicas das privadas, buscando criar uma distinção clara entre áreas de convivência abertas ao público e espaços restritos ao Porto Digital.

A análise do diagrama de usos do primeiro andar revela uma distribuição estratégica que reflete tanto a história quanto às necessidades contemporâneas do espaço. Com uma predominância de escritórios no edifício antigo, o ambiente mantém sua tradição como local de atividades profissionais e empresariais. No entanto, a presença de um auditório introduz uma nova função ao novo espaço, oferecendo a possibilidade de realização de eventos e promovendo interação com a comunidade. A setorização respeita a malha estrutural original do edifício de jornalistas, mantendo sua integridade. No entanto, a mistura de usos pode gerar conflitos e demandar uma gestão cuidadosa dos espaços compartilhados.

A análise dos diagramas de usos do segundo e terceiro andares revela uma mudança significativa em relação ao primeiro andar, com uma exclusividade de espaços privados dedicados principalmente a atividades profissionais e empresariais. Essa exclusividade pode resultar em uma menor interação entre os ocupantes do edifício, limitando oportunidades de colaboração e networking devido à falta de áreas compartilhadas, como o lobby e o auditório.

A análise do diagrama de usos do quarto andar revela desafios significativos relacionados à segurança e à segregação dos usos propostos pelo projeto. Enquanto os andares inferiores seguem uma divisão clara entre espaços de uso misto e espaços exclusivamente para escritórios, o quarto andar apresenta complexidade adicional devido ao acesso direto à cobertura do edifício original do Diário de Pernambuco. A interconexão entre espaços públicos e privados compromete a eficácia das medidas de controle de acesso, demandando a implementação de medidas adicionais de segurança e sinalização para mitigar esses desafios. A proporção volumétrica é evidenciada na Figura 23.

Figura 23 - Diagrama autoral proporção entre volumes com base no corte AA disponibilizada pela equipe do 2ª lugar do concurso

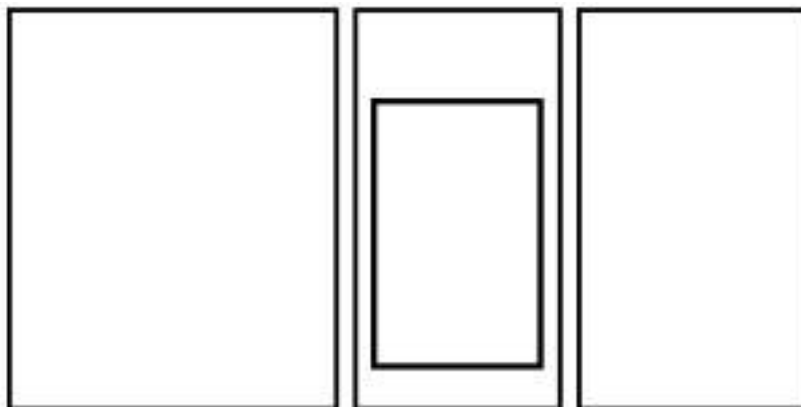


Fonte: O Autor (2024).

A análise do diagrama de proporção revela expansão vertical do edifício anexo, representando uma alteração substancial na silhueta e na presença urbana da estrutura. Porém o recuo em relação a fachada impede que o anexo seja visto da praça da independência, reduzindo o impacto na paisagem e a percepção visual do entorno.

Uma característica relevante do diagrama é que a expansão vertical do edifício não avança sobre o espaço central que divide os volumes. Essa decisão de projeto preserva a integridade do espaço central e mantém sua função como um elemento organizador e articulador da composição arquitetônica. Ao manter essa área livre de obstruções verticais, o projeto respeita a escala e a proporção dos volumes, contribuindo para uma composição harmoniosa e equilibrada do conjunto arquitetônico. A inclusão do espaço central como um elemento de transição e conexão entre os volumes ressalta a importância do design urbano sensível e da consideração cuidadosa da relação entre o edifício e seu entorno. O partido desse projeto foi retratado na Figura 24.

Figura 24 - Diagrama de partido arquitetônico a partir da planta do pavimento térreo do 2º lugar com base nos diagramas anteriores



Fonte: O Autor (2024).

A análise do diagrama de partido arquitetônico do segundo lugar revela uma abordagem onde o partido se traduz melhor pela proporção em planta entre os volumes e o vazio central. Esse enfoque enfatiza a importância da relação entre os elementos arquitetônicos e o espaço negativo, ressaltando a busca por uma harmonia visual e funcional no projeto.

A ênfase na proporção em planta entre os volumes e o vazio central no diagrama de partido arquitetônico revela uma preocupação com a organização espacial e a composição formal do projeto. Por outro lado, a presença do vazio central sugere uma consideração cuidadosa do espaço negativo como parte integrante da concepção arquitetônica, destacando sua importância na criação de uma atmosfera equilibrada e dinâmica que marcam as decisões projetuais ao longo do projeto.

Dessa forma, comparando as análises dos diagramas produzidos e o discurso dos autores do projeto vencedor do 2º lugar é possível identificar lacunas entre a retórica da representação do concurso e as dinâmicas do espaço projetado:

- Adaptação do espaço para atender às demandas contemporâneas: Os autores enfatizam a necessidade de preservar o patrimônio histórico enquanto atendem às necessidades contemporâneas, porém, a análise do partido arquitetônico do segundo lugar destaca a harmonia espacial e formal do projeto, sem trazer marcas de funcionalidade e de flexibilidade do ambientes para se adequar às exigências das constantes mudanças da sociedade atual.

3.4.4 Vencedor 1ª Lugar – Earquitetos

A Figura 25 mostra uma compilação de imagens feitas a partir da representação realista do projeto vencedor em 1º lugar.

Figura 25 - Imagens de visualização elaboradas pelo escritório Earquitetos para as pranchas do concurso



Fonte: Earquitetos (2016). Adaptado

O projeto descrito pelos autores visa harmonizar a preservação do patrimônio histórico com as demandas contemporâneas, focando na revitalização do edifício do Diário de Pernambuco e sua integração ao contexto social e econômico atual. Dividido em dois blocos distintos que interagem com o edifício histórico, a proposta proporciona espaços públicos e privados de alta qualidade, favorecendo a ventilação e iluminação naturais.

Valoriza-se a conexão entre os edifícios e a rua, promovendo a criação de um espaço central. Além disso, o projeto inclui a criação de um memorial dentro do edifício histórico, preservando elementos como o poço de ventilação e iluminação. Essas escolhas projetuais evidenciam o compromisso com a integração da história e da modernidade, respeitando o legado arquitetônico e atendendo às necessidades

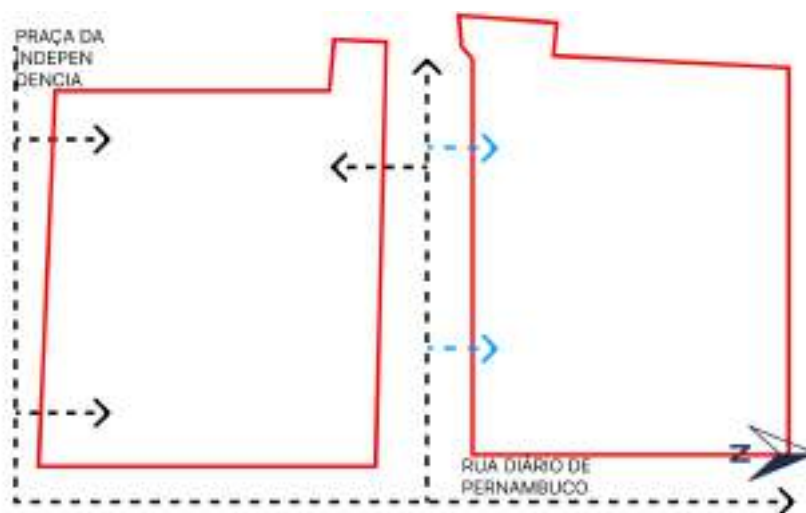
contemporâneas, ao mesmo tempo em que promovem relações humanas com os espaços públicos. Transforma-se os ambientes de trabalho em ecossistemas colaborativos, incentivando a criatividade e a inovação, enquanto mantém a autenticidade histórica do conjunto arquitetônico, valorizando sua evolução temporal, promovendo a integração com o ambiente urbano contemporâneo.

Em síntese, o projeto busca revitalizar o edifício do Diário de Pernambuco com espaços de alta qualidade, respeitando a integridade histórica e promovendo interação urbana, enquanto trata os ambientes de trabalho como ecossistemas colaborativos.

3.4.4.1 Primeiro Lugar – Análises Diagramáticas

O diagrama de perímetro e acessos do edifício projetado pelos vencedores do 1º do concurso está exposto na Figura 26.

Figura 26 - Diagrama de perímetro (traço vermelho), acessos de caráter público (seta preta) e privado (seta azul) com base na planta do térreo disponibilizada pela equipe do 1ª lugar do concurso

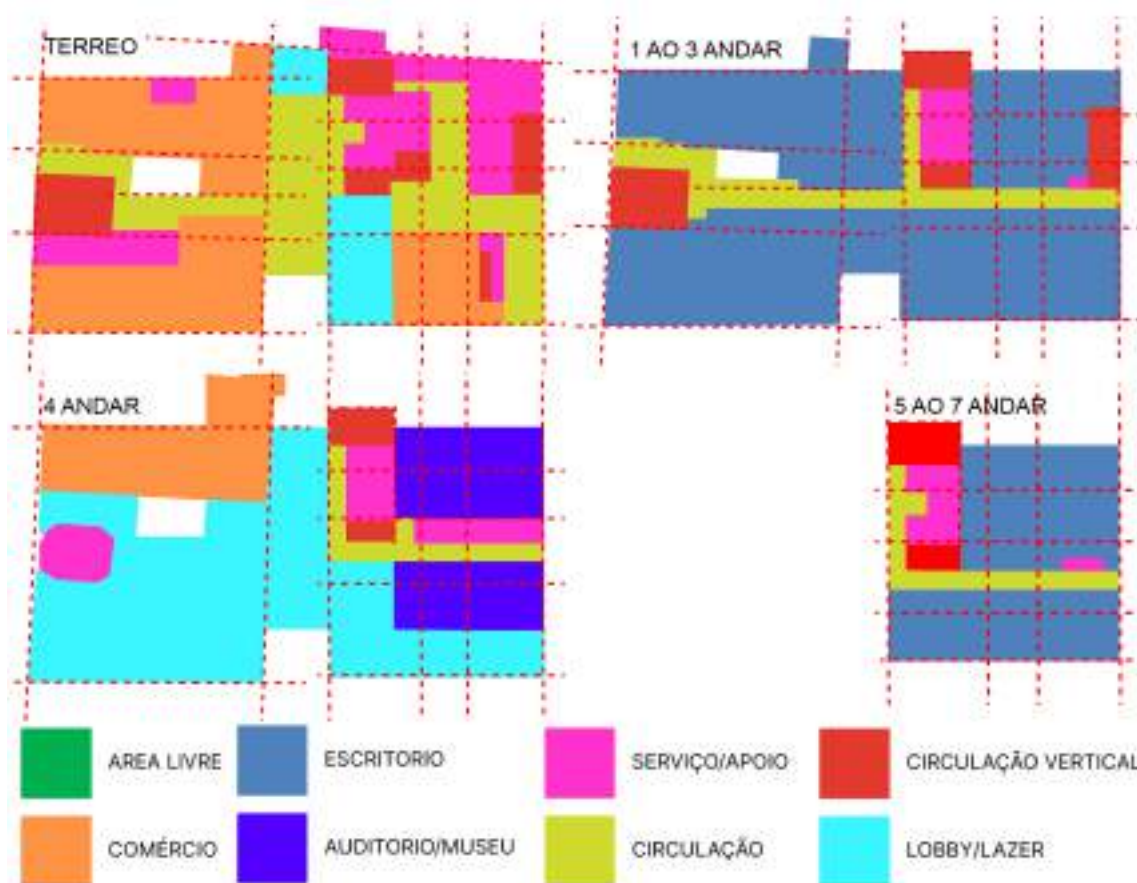


Fonte: O Autor (2024).

A análise do diagrama de acessos revela uma clara separação entre os acessos privados, representados pelo anexo, e os acessos públicos, associados ao edifício original. O espaço central atua como um ponto de interseção, servindo como área de circulação para ambos os tipos de acesso. Ao designar áreas específicas

para cada tipo de acesso, o diagrama demonstra uma preocupação com a organização eficiente do fluxo de pessoas e a garantia da privacidade dos espaços destinados aos usuários privados. Essa delimitação clara contribui para uma experiência mais segura e controlada dentro do edifício. No entanto, apesar da clareza na separação entre acessos privados e públicos, o espaço central tem dimensões de circulação, e não permanência, desestimulando troca de experiências exigida pelo edital. Um diagrama de usos e estrutura pode ser consultado na Figura 27.

Figura 27 - Diagrama de usos (blocos coloridos) e estrutura (eixos vermelhos) com base na planta térrea disponibilizada pela equipe do 1ª lugar do concurso



Fonte: O Autor (2024)

A análise do diagrama de usos do térreo revela uma distinção na disposição dos usos comerciais entre o edifício original e o anexo, além de características relacionadas à circulação e às áreas de serviço. Os usos comerciais concentram-se

principalmente no edifício original, enquanto o comércio do anexo está voltado para o uso interno do Porto Digital. Essa diferenciação sugere uma estratégia de design para promover a atividade comercial dentro do complexo, possivelmente para atender às necessidades específicas dos ocupantes do Porto Digital ou para criar uma atmosfera mais voltada para a interação entre os usuários internos. Além disso, parece haver um superdimensionamento da área de serviço no térreo do anexo, o que pode indicar uma alocação excessiva de espaço para funções de suporte, impactando a eficiência do uso do espaço.

A análise do diagrama de usos do primeiro ao terceiro andar revela a distribuição e a funcionalidade dos espaços dentro da estrutura arquitetônica. Destaca-se uma maior área de escritório por andar, indicando uma priorização da funcionalidade dos espaços de trabalho. A racionalização na circulação vertical é evidente, demonstrando preocupação em otimizar a eficiência dos deslocamentos. No entanto, a falta de espaços de permanência que promovam interações entre os usuários é uma lacuna identificada. A criação de áreas de convivência desempenha um papel crucial no fomento da colaboração, criatividade e bem-estar dos funcionários, tornando-se parte integrante de um ambiente de trabalho saudável.

A análise do diagrama de usos do quarto andar revela uma alocação estratégica de espaços, incluindo áreas comerciais na cobertura, salas de treinamento e para repouso / troca de experiências (lobby / lazer). A presença de um bar na área de cobertura destaca uma abordagem para aproveitar o potencial comercial do espaço, oferecendo tanto um ambiente agradável para os ocupantes relaxarem quanto uma fonte adicional de receita. A inclusão de espaços para treinamento e troca de experiências reflete o compromisso com o desenvolvimento profissional e a colaboração entre os usuários, enquanto a quantidade ajustada de pontos de circulação vertical otimiza o layout do quarto andar, garantindo acessibilidade sem comprometer outras atividades.

A análise do diagrama de usos do quinto ao sétimo andar (nova edificação) revela uma continuidade na organização dos espaços, semelhante aos andares inferiores, porém restrita ao edifício anexo, sugerindo consistência na distribuição das áreas funcionais ao longo dos diferentes níveis do edifício. Além disso, a presença de um bloco de escada a menos nos andares superiores indica uma otimização na

distribuição dos pontos de circulação vertical, possivelmente resultando em uma economia de espaço e recursos. A proporção volumétrica é evidenciada na Figura 28.

Figura 28 - Diagrama de proporção entre volumes com base no corte AA disponibilizada pela equipe do 1ª lugar do concurso



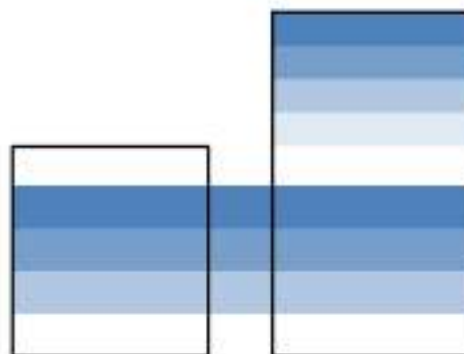
Fonte: O Autor (2024).

A análise do diagrama de proporção revela a manutenção da mesma relação de altura entre os blocos, mas com uma consideração especial para respeitar o pé-direito do edifício original e, posteriormente, reduzi-lo para permitir a inclusão de um pavimento extra.

A manutenção da mesma relação de altura entre os blocos, sugere uma preocupação em criar uma composição visual coesa e equilibrada. É importante destacar que essa relação de altura é ajustada para garantir a integração harmoniosa com o edifício original.

A consideração especial para respeitar o pé-direito do edifício original é outra característica importante do diagrama. Isso demonstra um cuidado em preservar as características arquitetônicas do edifício original, respeitando sua história e identidade. No entanto, a redução do pé-direito para 2,75 metros a fim de acomodar um pavimento extra nos últimos andares do anexo indica uma abordagem pragmática para maximizar o espaço disponível. Essa decisão pontua a tendência do projeto de otimizar espaços rentáveis. O partido desse projeto foi retratado na Figura 29.

Figura 29 - Diagrama de partido arquitetônico do 1º lugar com base nos diagramas anteriores



Fonte: O Autor (2024).

A análise do diagrama de partido do 1º lugar revela a presença de uso de escritórios através dos andares e edifícios, com degradê azul para diferenciar a quantidade de pavimentos. Essa descrição sugere que a distribuição dos espaços de escritório é um aspecto central do partido, evidenciando a importância dada à otimização dos espaços rentáveis na organização do projeto. O uso de um corte como meio de representação ressalta a intenção dos arquitetos de comunicar visualmente a disposição dos escritórios ao longo dos diferentes níveis e edifícios, enfatizando a continuidade e a integração entre eles.

Dessa forma, comparando as análises dos diagramas produzidos e o discurso dos autores do projeto vencedor do 1º lugar é possível identificar lacunas entre a retórica da representação do concurso e as dinâmicas do espaço projetado:

- Adaptação do espaço para atender às demandas contemporâneas: O excesso de otimização dos espaços rentáveis se traduz em uma falta de abordagem específica para a adaptação do espaço, o que pode resultar em soluções genéricas, observado nas salas repetidas que formam a maioria dos pavimentos, de forma que não abordam as demandas específicas da sociedade contemporânea, comprometendo a relevância do projeto a longo prazo.

3.5 ANÁLISE CRÍTICA: AS LACUNAS NA RETÓRICA ENTRE A REPRESENTAÇÃO DO CONCURSO E AS DINÂMICAS DO ESPAÇO PROJETADO

Em uma análise crítica de propostas é essencial não apenas examinar o conteúdo declarativo, mas também identificar as lacunas entre o que é dito e o que é realmente proposto. Nesse segmento, o foco da discussão se direciona à identificação e à análise dessas discrepâncias, especialmente no contexto de editais e propostas de projetos. A abordagem aqui adotada busca sintetizar os diferentes pontos abordados em tópicos comparativos, permitindo uma visão clara e concisa das disparidades entre as exigências delineadas nos editais, discurso apresentado nas propostas e os objetos de fato elaborados pelos escritórios. Ao desvendar essas lacunas, busca-se não apenas promover uma compreensão mais profunda das propostas, mas também fornecer insights valiosos para aprimorar a qualidade e a eficácia das mesmas, conduzindo assim a extração de diretrizes projetuais para a proposta.

3.5.1 Interligação entre Edifícios

No quarto lugar, a exigência do edital determinava que o imóvel histórico fosse interligado às novas edificações resultantes das intervenções nas áreas dos edifícios anexos. No memorial descritivo, a proposta aborda a criação de dois blocos distintos que se relacionam com o edifício histórico, atendendo à exigência de maneira geral. No entanto, o objeto da proposta revela uma lacuna parcial, já que a interligação ocorre apenas no 2º e 4º andar, com a introdução de uma rampa entre os blocos para melhorar a acessibilidade. Essa solução, embora válida, não garante uma conexão completa entre todos os pavimentos, o que deixa uma falta de continuidade.

No terceiro lugar, o edital também exigia a interligação do imóvel histórico com as novas construções. O discurso da proposta afirma que, apesar de os edifícios terem sido construídos em épocas diferentes, o projeto visa unir ao máximo os seus espaços, alinhando-se plenamente às expectativas do edital. O objeto da proposta confirma essa coerência, já que a análise do diagrama de proporção entre os volumes mostra que, embora haja um contraste visual entre os dois edifícios, eles se unem fisicamente em um único volume, garantindo a interligação proposta sem lacunas.

O segundo lugar também partiu da mesma exigência de interligar o imóvel histórico com as novas intervenções. No discurso da proposta, observa-se que o anexo não só ressalta a condição de monumento do palacete histórico, mas também aponta para os acréscimos temporais que ele sofreu. Contudo, essa abordagem gera uma lacuna parcial em relação ao edital, já que o foco no tempo não enfatiza de imediato a interligação física entre os edifícios. Mesmo assim, o objeto da proposta preenche essa lacuna, com diagramas de uso e estrutura mostrando claramente a presença de passarelas que conectam os pavimentos do Diário e do anexo, efetivando a interligação solicitada sem maiores desvios.

No primeiro lugar, a exigência de interligação também foi considerada e atendida. O discurso da proposta menciona dois blocos distintos que interagem com o edifício histórico, priorizando a criação de espaços públicos e privados de alta qualidade, além de favorecer a ventilação e iluminação naturais. A análise do objeto revela que não há lacuna em relação ao edital, uma vez que o uso de um corte no projeto mostra claramente a disposição dos escritórios ao longo dos diferentes níveis dos edifícios, enfatizando a continuidade e integração entre eles, garantindo a interligação total entre o edifício histórico e os novos anexos.

Em síntese, todas as propostas seguiram a exigência do edital de interligar o imóvel histórico aos novos edifícios, mas com variações no grau de sucesso. Enquanto o quarto lugar apresentou uma solução parcial, os demais projetos conseguiram assegurar a interligação completa. O primeiro lugar destacou-se pela clareza na apresentação do partido e pela integração total entre os edifícios, além de proporcionar uma qualidade espacial adicional com suas soluções de ventilação e iluminação.

3.5.2 Espaços Flexíveis

No quarto lugar, o edital exigia a criação de espaços que possibilitassem a instalação de salas comerciais independentes e que fossem o mais flexível possível para atender a empresas de diversos tamanhos, tanto no imóvel histórico quanto na edificação anexa. Contudo, o memorial descritivo não menciona o uso empresarial no edifício histórico, destacando apenas “[...] um memorial com exposições de sua

trajetória e uma sala ambientada conforme redação de época”. Isso gera uma lacuna entre a exigência do edital e o discurso, que oculta a presença do uso empresarial. Apesar dessa omissão no discurso, o uso empresarial permanece predominante em todos os pavimentos do imóvel histórico, revelando uma desconexão entre o que foi proposto e a realidade do espaço.

No terceiro lugar, as propostas também deveriam resultar em espaços flexíveis para a instalação de salas comerciais independentes. Embora a exigência do edital fosse similar à anterior, a proposta destacava que o projeto promovia “a diversidade de espaços e a adaptabilidade às demandas das empresas que ocupam os espaços”. Assim, não há lacuna entre a exigência e o discurso. Além disso, o objeto da proposta evidencia áreas de trabalho flexíveis em ambos os edifícios, reforçando a consistência entre o discurso e a prática.

O segundo lugar enfrentou desafios semelhantes, uma vez que o edital requeria espaços adaptáveis para empresas. No entanto, a proposta não aborda adequadamente essa questão em seu discurso, resultando em uma lacuna entre a exigência do edital e o que foi apresentado. A análise do objeto da proposta confirma que o discurso se reflete na prática, pois não se observa a flexibilidade necessária para atender as demandas das empresas, evidenciando uma falha na adaptação do espaço.

No primeiro lugar, a proposta cumpriu a exigência do edital de forma satisfatória, com um discurso que não apresentou lacunas. No entanto, uma lacuna foi identificada na análise do objeto, que indicou que a excessiva otimização dos espaços rentáveis poderia resultar em soluções genéricas, sem uma abordagem específica para a adaptação dos espaços. Essa falta de adaptação pode comprometer a capacidade dos espaços em atender as demandas específicas da sociedade contemporânea.

Em síntese, as propostas apresentadas enfrentaram variações significativas na abordagem da flexibilidade dos espaços. O quarto lugar apresentou uma desconexão notável entre as exigências do edital e o discurso, enquanto o terceiro lugar demonstrou um alinhamento mais forte entre o que foi proposto e o que realmente se implementou. O segundo lugar evidenciou uma lacuna na abordagem do discurso, e o

primeiro lugar, apesar de um bom alinhamento com o edital, enfrentou desafios em relação à especificidade das soluções apresentadas.

3.5.3 Rentabilidade

No quarto lugar, o edital exigia que o empreendimento fosse viável financeiramente, visando a maior rentabilidade possível em termos de área construída. O discurso da proposta afirma o uso de tecnologias tradicionais ao mercado da cidade, focando na economia e racionalidade na construção do edifício, em adição ao espaço dedicado a escritórios. Não há lacuna entre a exigência do edital e o discurso, pois a proposta atende às expectativas financeiras. A análise do objeto também corrobora esse alinhamento, já que as soluções propostas mantêm a coerência entre o que foi descrito e o que foi projetado.

No terceiro lugar, a exigência do edital é cumprida com a menção de que 65% da área útil do edifício é composta por áreas de trabalho para empresas e espaços de locação, como cafés e lojas, o que garante a rentabilidade do projeto. Não há lacuna entre o edital e o discurso, já que a estratégia de ocupação dos espaços comerciais foi abordada de forma clara. O objeto da proposta também reflete esse discurso, confirmando que a rentabilidade foi um aspecto fundamental no desenvolvimento do projeto, tanto na concepção quanto na execução.

O segundo lugar, por outro lado, apresentou uma lacuna significativa em relação à exigência do edital. O discurso da proposta não aborda a questão da viabilidade financeira e da rentabilidade diretamente, o que gera uma desconexão em relação às expectativas estabelecidas no edital. Além disso, a análise do objeto revela que, embora o discurso não mencione o tema, os diagramas de uso e estrutura sugerem uma preferência por espaços de escritório, em detrimento de áreas compartilhadas, o que poderia comprometer a rentabilidade ideal do empreendimento.

No primeiro lugar, não há lacuna entre o edital e o discurso, já que a proposta aborda a rentabilidade como um aspecto central. O discurso foi consistente com as expectativas financeiras do edital, destacando a importância da otimização dos espaços rentáveis. A análise do objeto reforça esse compromisso, mostrando que a distribuição dos espaços de escritório foi cuidadosamente planejada para maximizar a

área construída, confirmando que a viabilidade econômica foi uma prioridade na organização do projeto.

Em resumo, a abordagem da rentabilidade variou entre as propostas. O quarto e o terceiro lugares se alinharam plenamente às exigências do edital, apresentando discursos e objetos coerentes com a necessidade de otimizar a área construída para garantir a viabilidade financeira. O segundo lugar, no entanto, apresentou uma lacuna tanto no discurso quanto no objeto, com uma falta de ênfase clara na rentabilidade. O primeiro lugar, por sua vez, destacou-se pela clareza e pela otimização dos espaços de escritório, demonstrando um foco consistente na maximização da área construída e, portanto, na rentabilidade do projeto.

3.5.4 Uso Prioritário do Porto Digital

No quarto lugar, o edital destacava que o programa do pavimento térreo deveria promover acesso seguro e controlado aos demais pavimentos, além de contemplar equipamentos que valorizassem o acesso direto do público externo. O discurso propunha a criação de uma praça que agregasse valor aos edifícios do entorno, enfatizando a comunicação entre o complexo e o ambiente urbano. No entanto, embora o discurso sugerisse uma integração positiva com o entorno, a análise do partido revelou uma lacuna significativa. A praça proposta restringia o acesso e a participação da comunidade, além de segregar os acessos públicos e privados, criando uma desconexão entre a proposta e a prática.

No terceiro lugar, a proposta alinhava-se ao edital ao defender a abertura do espaço para a população, destacando a visitação do edifício, especialmente do terraço com a torre do relógio. O discurso, portanto, estava de acordo com a exigência de promover o acesso público. Entretanto, a análise do partido arquitetônico revelou uma lacuna. O edifício foi concebido como um volume fechado, voltado para si mesmo, o que contradizia a ênfase do discurso na conexão com a comunidade e o contexto urbano, sugerindo uma falha na implementação das ideias propostas.

No segundo lugar, o discurso destacava a integração do edifício com o ambiente histórico e cultural do entorno, mantendo uma homogeneidade volumétrica, o que estava em conformidade com o que o edital pedia em termos de acesso público

e diálogo com a paisagem urbana. A análise do diagrama de proporção confirmou a coerência entre o discurso e o objeto. Embora o edifício tenha se expandido verticalmente, seu recuo em relação à fachada impedia que fosse visualizado da Praça da Independência, minimizando seu impacto na paisagem e confirmando a consistência com as diretrizes do edital.

No primeiro lugar, a proposta buscava harmonizar a preservação do patrimônio histórico com as demandas contemporâneas, concentrando-se na revitalização do edifício do Diário de Pernambuco e sua integração ao contexto social e econômico atual. O discurso, portanto, estava em plena conformidade com as exigências do edital. No entanto, a análise dos diagramas do térreo revelou uma lacuna. A estratégia de design parecia focada em atender às demandas comerciais dos ocupantes do Porto Digital, priorizando a interação interna e limitando o acesso e a interação com o público externo, o que gerou uma desconexão com a proposta inicial de integração social mais ampla.

Em síntese, as abordagens das propostas em relação ao uso prioritário do Porto Digital variaram consideravelmente. O quarto lugar falhou ao criar uma conexão efetiva com o entorno, segregando os acessos. O terceiro lugar também enfrentou dificuldades ao apresentar um edifício voltado para si mesmo, em contraste com seu discurso de abertura. O segundo lugar conseguiu integrar-se ao contexto urbano de maneira coerente, enquanto o primeiro lugar, apesar de uma proposta discursiva sólida, apresentou uma lacuna na implementação, focando excessivamente nas demandas internas e comerciais, em detrimento de uma maior interação com o público externo.

3.6 OBSERVAÇÕES EXTRAÍDAS DAS ANÁLISES

A integração físico-espacial, volumétrica e programática entre edifícios históricos e contemporâneos em projetos urbanos é um desafio complexo que demanda não apenas habilidades arquitetônicas, mas também sensibilidade histórica e social. A análise crítica dos projetos revelaram lacunas entre o discurso propagado e a execução prática desses princípios.

A busca por uma integração harmoniosa entre edifícios históricos e contemporâneos requer uma cuidadosa consideração da proporção volumétrica entre os elementos construídos e os espaços vazios. Nesse projeto, essa proporção desempenha um papel fundamental na qualidade do ambiente urbano, influenciando não apenas a percepção estética e funcionalidade, mas também a função social urbana do edifício. Os projetos analisados trouxeram diversas soluções para essa questão, porém sem nunca traçar relação direta entre a relação entre a proporcionalidade dos blocos com o vazio e de ambos com rua.

No contexto do desenvolvimento urbano, a promoção de espaços públicos e privados de qualidade é essencial para a criação de ambientes inclusivos e vibrantes. Os projetos enfatizam a importância da acessibilidade e da vitalidade dos espaços propostos com ênfase na revitalização do entorno urbano e a criação de áreas de convívio comunitário, porém, as análises dos partidos indicam limitações no acesso e na participação da comunidade, assim como segregação entre diferentes tipos de acesso, minando a real efetividade das propostas de enriquecimento do ambiente urbano.

Além disso, a racionalização na distribuição dos espaços, especialmente em escritórios e espaços comerciais, desempenha um papel crucial na otimização da utilização da área útil construída e, portanto, da rentabilidade do edifício. A eficiência na disposição dos ambientes, a minimização de áreas desperdiçadas e a maximização da funcionalidade dos espaços revelaram elementos essenciais na avaliação das propostas vencedoras, um dos únicos aspectos com constante aprimoramento conforme as propostas se aproximam do primeiro lugar. Isso, corroborado pela análise do edital feita no item 2.3 deste trabalho, revela o desejo maior do NGPD de garantir a viabilidade econômica dos empreendimentos e a satisfação dos usuários.

Estratégias como a adoção de layouts flexíveis, a utilização eficiente de tecnologias de construção e a priorização de espaços multifuncionais são fundamentais para alcançar esse objetivo. Ademais, circulações horizontais e verticais desnecessárias foram observadas na maioria das propostas, assim, se faz necessária sua redução para contribuir com a eficiência espacial, a melhoria do fluxo de pessoas e a criação de ambientes mais confortáveis e produtivos.

Diante desse panorama, levantam-se observações para orientar o projeto em direção a uma integração mais efetiva entre o edifício histórico e o contemporâneo, bem como para promover a qualidade dos espaços públicos e a revitalização do bairro. Propõem-se, portanto, três observações fundamentais:

- A. Uma proporção volumétrica equilibrada entre os dois edifícios e com o espaço vazio central resulta em uma harmonia compositiva. Isso não só promove o diálogo entre o anexo contemporâneo com o patrimônio histórico, mas também adequa as dimensões do vazio central para áreas de convívio públicas e privadas.
- B. A criação de espaços de permanência de qualidade incentiva a apropriação pública e a interação social entre os usuários. Isso requer não apenas a inclusão de áreas verdes e equipamentos públicos, mas também a promoção de uma arquitetura aberta e convidativa, que estimule os cidadãos a ocuparem e usufruírem desses espaços, assim como os diferentes usuários do edifício a trocarem experiências em momentos de lazer.
- C. Uma abordagem racionalizada na distribuição dos usos otimiza a rentabilidade do edifício, minimiza as circulações desnecessárias e evita conflitos entre os acessos privado e público. Isso implica na flexibilização dos ambientes e no posicionamento adequado dos acessos verticais em relação aos espaços associados a esses.

CAPITULO
04

O DIÁRIO COMO
TERRITÓRIO



4 ENTENDENDO O DIÁRIO CONTEMPORÂNEO: CONSIDERAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DA PROPOSTA

Como já apresentado nos primeiros capítulos desse trabalho, o edifício do antigo Diário de Pernambuco insere-se na rica história urbanística de Santo Antônio, marcada por diferentes períodos de ocupação e desenvolvimento. Influências coloniais portuguesas e holandesas, aterros do século XX e reformas urbanas nas décadas de 1950 e 1970 transformaram o bairro em um importante centro de serviços na cidade do Recife. Contudo, nos anos 1990, iniciativas de reabilitação urbana tentaram conter o esvaziamento populacional dessa região, embora a ociosidade de imóveis, incluindo o próprio edifício do Diário de Pernambuco, ainda persista. Questões sociais, como a presença de pessoas em situação de rua e a informalidade no comércio, destacam os desafios locais. Recentes projetos de habitação e revitalização urbana, impulsionados por parcerias público-privadas e movimentos sociais, buscam transformar o bairro de Santo Antônio, e particularmente o entorno do edifício do Diário de Pernambuco, em um ambiente mais habitável e inclusivo, enfrentando problemas estruturais e promovendo a inclusão social e econômica.

4.1 O TERRITÓRIO DE SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio está localizado na ZEPH (Zona Especial de Preservação Histórico) no setor de preservação rigorosa 6, que corresponde a Praça da Independência e suas quadras circundantes. A população do bairro era de 285 habitantes (IBGE, 2010), em sua maioria adultos e negros, que somavam 62,45% do total. Ainda segundo o IBGE, o gênero predominante então era de homens, que representavam 55,79% da população residente. A representação de mulheres chefes de família é menor (34,27%), o que apresenta coerência com a divisão populacional por gênero.

Após reformas urbanas na década de 1950, Santo Antônio consolidou-se como centro de serviços, enquanto entre 1960 e 1970, os usos dos bairros do Centro Histórico do Recife (CHR) mudaram: Santo Antônio se destacou por instituições públicas e comércio de luxo, o Bairro do Recife por atividades portuárias e São José

por comércio e residências. A partir dos anos 1980, reabilitações culturais no CHR focaram no Bairro do Recife, mas rejeitaram estímulos habitacionais, perpetuando o esvaziamento populacional.

Santo Antônio continuou perdendo residentes após 1950, com uma leve recuperação de 1991 a 2000, seguida de nova queda até 2010. Apesar da ociosidade dos imóveis, 54,70% são comerciais e 12,63% destinados a serviços, com apenas 1,8% residenciais ou de uso misto, refletindo um perfil comercial predominante e uma menor taxa de desocupação em comparação com o Bairro do Recife e Boa Vista (PORTO DIGITAL, BNDES, 2022).

A influência das tradições religiosas é uma das características mais marcantes do Bairro de Santo Antônio, com destaque para a Igreja Matriz de Santo Antônio, que se expande em frente à Praça do Diário, exibido na Figura 30. Essa configuração reflete os princípios artísticos de construção das cidades estabelecidos por Sitte (1909), incluindo a relação entre construções, monumentos e praças. Outros templos próximos, como o Pátio do Carmo, Pátio de São Pedro, Pátio do Livramento e Praça Dezessete, reforçam essa estrutura, criando uma integração e correlação entre esses elementos.

Figura 30 - Matriz de Santo Antônio com a Praça da Independência à frente



Fonte: Google Maps (2023).

O bairro também possui elementos únicos, como o Pátio do Sebo, onde é possível encontrar livros e vinis a preços acessíveis, e tem sido alvo de mudanças, incluindo a instalação de instituições acadêmicas privadas. Além disso, em Santo Antônio, um incipiente polo educacional surgiu devido à política federal de incentivos à educação superior privada nos anos 2000, com programas como o Prouni e o Fies. A área ao redor da Avenida Guararapes, com edifícios verticais ociosos e preços baixos, atraiu instituições de ensino, beneficiadas pela Lei Municipal Nº 18.168/2015, que expandiu o Porto Digital e incluiu atividades educacionais na redução de ISS.

Caso mantenha a atividade acadêmica, como tem-se visto com as últimas ações da prefeitura para transformação dos antigos prédios de cinema abandonados Cine Art-Palácio em IFs, o bairro tem potencial para atrair famílias e estudantes, além de apresentar um grande potencial para mais unidades habitacionais, pois possui edifícios verticais e uma maior área construída. A mobilidade é facilitada por ruas pedestrianizadas e uma rede de transporte coletivo, incluindo linhas de BRT.

4.1.1 Pessoas Em Situação De Rua

Quanto às pessoas em situação de rua, foram registradas 636 pessoas na RPA 1, que engloba não apenas os bairros estudados, mas também outros como Santo Amaro, Cabanga, Ilha do Leite, Paissandu, São José, Coelhos, Soledade e Ilha Joana Bezerra. A maioria delas reside nos bairros analisados, totalizando 31,5% na RPA 1 e distribuídas em 33 pontos de concentração (PORTO DIGITAL, BNDES, 2022).

A predominância de pessoas em situação de rua no Bairro de Santo Antônio está concentrada na Praça da Independência e na Rua do Imperador. Essa concentração evidencia a necessidade de uma oferta mais efetiva de serviços de assistência social, saúde básica e mental, e educação. Essa questão não pode ser abordada de forma isolada, apenas com ações assistencialistas, embora estas sejam fundamentais. É crucial oferecer processos de escuta e apoio integrativo, priorizando o bem-estar individual. A Prefeitura da Cidade do Recife tem feito esforços para ampliar a rede de assistência a essa população, incluindo a instalação de abrigos

noturnos e restaurantes populares na região central, mas esse trabalho pode ser potencializado com o acesso a outros serviços essenciais, como saúde e moradia.

No território piloto "Bairro de Santo Antônio", foram entrevistadas 12 pessoas em situação de rua (PORTO DIGITAL, BNDES, 2022), a maioria do sexo masculino, o que está em linha com os dados levantados pelos educadores sociais da Prefeitura do Recife em 2019. Esse levantamento indicou que 77,5% da população em situação de rua do município do Recife é masculina, enquanto 22,5% são do sexo feminino. O mesmo percentual foi observado na Região Político Administrativa 1 (RPA 1), onde se localiza o bairro de Santo Antônio.

Em relação ao nível de instrução das pessoas em situação de rua do Bairro de Santo Antônio, das 12 entrevistadas, 5 possuem o ensino fundamental incompleto, 3 são analfabetas, 1 possui o ensino fundamental completo e 1 possui o ensino médio completo. Esses dados (PORTO DIGITAL, BNDES, 2022) estão em consonância com os dados de escolaridade da Prefeitura, onde 36,6% das pessoas em situação de rua de Recife completaram apenas o ensino Fundamental I e 29,7 % o Fundamental II.

A partir das entrevistas, observou-se que o principal meio de sobrevivência das pessoas em situação de rua do bairro de Santo Antônio são as doações. Uma das entrevistadas mencionou que o que atrai as pessoas para os pontos de concentração, como as praças, são as doações das "comunidades" das periferias de Recife. A maioria dos entrevistados não possui fonte de renda para sobreviver ou a renda que possuem é insuficiente para sair da condição de rua.

Diante dessas condições, as pessoas em situação de rua do bairro de Santo Antônio expressam um sentimento de descontentamento. Em entrevistas, elas desabafaram sobre questões emocionais, como sentimentos de culpa e tristeza por estarem longe de seus familiares. Todas as entrevistadas afirmaram ter expectativas de sair da condição de rua e apontaram trabalho e renda como essenciais para essa mudança.

Nas entrevistas realizadas (PORTO DIGITAL, BNDES, 2022), não foram mencionados aspectos positivos sobre o bairro. Pelo contrário, a violência e a criminalidade foram as questões mais mencionadas. As pessoas em situação de rua entrevistadas, bem como os outros grupos sociais, descreveram a Praça do Diário como um local perigoso, onde a violência é uma preocupação constante. Relatos de violência, como brigas e assaltos, foram compartilhados durante as entrevistas,

destacando a atmosfera de insegurança no local. As pessoas em situação de rua observam que os pedestres que passam pelo local sentem medo e se afastam delas devido à criminalidade na área, o que dificulta as oportunidades de receberem ajuda. Apesar disso, essas pessoas mencionaram grupos religiosos, como a Igreja dos Franciscanos do bairro de Santo Antônio, e movimentos sociais, como o Armazém do Campo, como fontes de apoio. Uma mobilização popular de vulneráveis pode ser vista na Figura 31.

Figura 31 - População em situação de rua lista reivindicações para a construção de políticas públicas



Fonte: Google Diário de Pernambuco, Foto de Arnaldo Sete (2021).

A violência noturna foi identificada como o principal desafio enfrentado pelas pessoas em situação de rua do bairro de Santo Antônio. Elas relatam dificuldades para dormir durante a noite devido ao medo de violência física, sexual e roubo. A falta de higienização e os períodos de chuva também são desafios significativos enfrentados por elas. Quanto às melhorias no território, essas pessoas expressaram a necessidade de mais entidades de assistência, como os Centros POP, e a disponibilidade de mais banheiros públicos. Elas enfatizaram a importância do apoio da sociedade e do poder público para fornecer moradia e outras necessidades básicas.

Esses desafios estão interligados, criando um ciclo que afeta a qualidade de vida das pessoas em situação de rua e sua relação com o território. A violência e a falta de recursos básicos contribuem para um ambiente hostil e inseguro, tornando ainda mais difícil para as pessoas sem domicílio fixo saírem da rua e encontrarem estabilidade.

4.1.2 Comerciantes Informais

As entrevistas realizadas com os trabalhadores informais no bairro de Santo Antônio (BNDES, 2022), revelam dados importantes sobre esse grupo e os desafios enfrentados no território. Os trabalhadores informais entrevistados representam uma diversidade em termos de idade, gênero e origem. A maioria atua há bastante tempo no território, destacando-se pela sua presença histórica no local. As atividades exercidas pelos trabalhadores informais são diversas e incluem o comércio de rosas, frutas, livros, relógios, bolsas, alimentos e outros. Muitos comerciais informais estão há décadas exercendo as mesmas atividades. A escolha do local para exercerem suas atividades está relacionada à presença histórica de trabalhadores informais na região. Eles colaboram entre si e contribuem para a dinâmica do bairro e são percebidos como uma forma de segurança para outros comerciantes e como atrativos para consumidores. O comércio informal desse local está representado pela Figura 32.

Figura 32 - Comerciantes informais em parada de ônibus frente ao antigo Diário de Pernambuco



Fonte: Google Maps (2017).

Os principais problemas enfrentados pelos trabalhadores informais incluem a falta de segurança, o abandono de prédios na região, a concorrência dos shoppings e a diminuição do movimento no bairro. Eles sugerem que a prefeitura adote medidas para revitalizar os prédios abandonados, aumentar a segurança no local e promover o turismo para atrair mais consumidores. Essas entrevistas (PORTO DIGITAL, BNDES, 2022),. destacam a importância dos trabalhadores informais para a dinâmica econômica e social do bairro de Santo Antônio, ao mesmo tempo em que evidenciam os desafios estruturais que precisam ser enfrentados para melhorar as condições de trabalho e de vida desses indivíduos e para revitalizar a área como um todo.

4.1.3 Condições De Habitabilidade

A escolha habitacional é influenciada não apenas pelas características internas da moradia, mas também pelas relações socioespaciais proporcionadas pelo território. Áreas históricas, como Santo Antônio, revelam a gênese da cidade e se tornam centrais pela oferta de bens, serviços e valor histórico. Entretanto, a centralidade urbana e a dinâmica contemporânea podem transformar esses centros em áreas de passagem em vez de permanência, prejudicando o uso habitacional e os imóveis associados. Nesse sentido, as condições de habitabilidade de um determinado lugar, definidas pela capacidade de atender às necessidades e expectativas dos habitantes, são essenciais para a sua conservação, incluindo-se áreas reconhecidas como patrimônio.

Além disso, a própria noção de "habitabilidade" varia de acordo com o contexto cultural e histórico. Enquanto para alguns a qualidade de vida está intrinsecamente ligada à presença de espaços verdes e áreas de lazer, para outros pode significar a proximidade de serviços básicos e infraestrutura urbana eficiente. Portanto, qualquer abordagem para melhorar a habitabilidade nos centros históricos deve levar em consideração essa diversidade de perspectivas e necessidades. (LUDEMIR, 2011)

A análise das condições de habitabilidade do bairro de Santo Antônio sob a perspectiva dos trabalhadores da área central fica explícita no questionário realizado na plataforma Google Forms, na intitulada A Interface Do Habitar Com O Espaço

Urbano Em Santo Antônio, Recife - PE (SILVA, BRANDÃO E MOURA, 2023). A pesquisa foi realizada na área central do Recife, com foco no bairro de Santo Antônio, e envolveu trabalhadores formais do comércio, da Prefeitura do Recife e do Porto Digital como público-alvo. O objetivo foi investigar a interface entre o habitar e o espaço urbano, utilizando uma abordagem qualitativa para compreender como as condições físicas e de uso do espaço urbano afetam a habitabilidade do bairro. O estudo buscou gerar insights práticos para contribuir com os processos da Operação Urbana Consorciada do bairro, vinculando aspectos de urbanismo e sociologia urbana. Diante do que foi coletado, fica evidente motivações positivas e negativas na atitude de morar na área central, bem como para possíveis mudanças nessas percepções acerca da habitabilidade do bairro.

Em primeiro lugar, a localização desempenha um papel crucial, pois influencia não apenas a acessibilidade a serviços essenciais e oportunidades, mas também a percepção geral do ambiente. A topografia, as vistas, o clima e a proximidade de atividades econômicas e sociais são aspectos-chave a serem considerados.

Além disso, a urbanização, que engloba desde as características do solo e da infraestrutura básica até a qualidade das ruas, vias e espaços livres, desempenha um papel significativo na determinação da qualidade residencial. A presença e a acessibilidade a equipamentos públicos, como escolas, centros de saúde e áreas verdes, também são fatores importantes que influenciam a percepção dos moradores e observadores externos. No questionário, dentre as motivações citadas para essa atitude, questões que envolvem a insegurança do lugar foram as mais citadas, como exemplo da falta de policiamento a violência e a falta de iluminação. Em seguida, foi relatado a falta de serviços e equipamentos, a exemplo de supermercados e farmácias. Por fim, a categoria de Usos Complementares, nos tópicos referentes a motivações e afastamentos, o uso comercial e de serviço foi citado diversas vezes, mostrando a urgência dessa oferta. Destaca-se, também, que a baixa priorização do uso cultural também foi observado, podendo ser justificado pelo fato da área central já oferecer largamente atividades culturais.

O desenho arquitetônico e a flexibilidade das habitações são igualmente cruciais. A capacidade de uma estrutura de ser adaptada e expandida para atender às necessidades em constante evolução dos moradores é um aspecto fundamental da

qualidade residencial. No entanto, essas considerações podem ser afetadas por restrições legais, especialmente em áreas históricas, onde a preservação do patrimônio pode limitar a capacidade de modificação das habitações.

Além dos aspectos físicos, a qualidade residencial também é influenciada por fatores sociais e culturais. A coesão comunitária, a confiança entre os vizinhos e as características socioeconômicas da população desempenham um papel importante na percepção da qualidade residencial. Aspectos como densidade populacional, segurança pessoal e cultural também contribuem para essa avaliação. Também não se pode ignorar o componente físico-ambiental, que inclui a manutenção da estrutura, a qualidade das instalações hidrossanitárias, as condições de iluminação, umidade e ventilação, bem como o nível de poluição e contaminação ambiental. Todos esses elementos juntos moldam a experiência habitacional e a percepção de qualidade pelos seus habitantes e observadores externos. No questionário, questões que envolvem a insegurança do lugar estavam entre as mais citadas, como exemplo da falta de policiamento, a violência e a falta de iluminação.

4.2 INICIATIVAS RECENTES NO TERRITÓRIO

4.2.1 PPP Morar No Centro

Atualmente, as principais propostas em relação à habitação por parte do Porto Digital – bem como outros agentes com interesses no centro, como a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco (Ademi-PE) e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) – estão direcionadas ao bairro de Santo Antônio, onde os preços imobiliários estão entre os mais baixos do Centro Histórico do Recife, favorecendo a aquisição de imóveis e sua reconversão em moradias.

Nesse contexto, fruto de uma parceria entre a Prefeitura e o Governo Federal, o projeto ‘PPP morar no centro’ visa disponibilizar apartamentos prontos para morar a um custo acessível, utilizando a modalidade de Locação Social, uma ferramenta já utilizada em vários países, que permite o uso de prédios vazios para promover a ocupação residencial do centro da cidade. O projeto é baseado em concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs), onde através de contratos, os bens do parque

público são cedidos temporariamente para promover habitação por meio de novas construções e 'retrofit' (Não há transferência de propriedade entre o Poder Público e o Concessionário). Os parceiros privados ficam responsáveis pelos investimentos, operação e manutenção dos imóveis construídos, podendo explorá-los comercialmente dentro de limites estabelecidos. Após o término do contrato, os imóveis retornam para o parque público de habitação, sem transferência de propriedade.

Dentro da PPP, as principais obrigações do concessionário incluem retrofit e novas construções de unidades habitacionais, administração dos contratos de locação, serviços condominiais e manutenção das unidades. Os empreendimentos terão uso misto, permitindo a exploração comercial da fachada ativa, com locação para lojas, entre outros. Já os beneficiários do programa são selecionados com base em critérios definidos pela Prefeitura, como ter uma renda familiar de até R\$ 4.400,00 (faixas 1 e 2 do MCMV), residir no Recife por pelo menos dois anos, ter pelo menos um adulto na família e não ter sido contemplado em programas de aquisição de imóveis anteriormente.

O valor do aluguel é calculado de modo a comprometer no máximo 15 a 25% da renda familiar dos beneficiários, garantindo a diversidade de públicos ao longo do projeto. Essa abordagem busca não apenas promover a inclusão social, mas também criar um ambiente habitacional diversificado, onde pessoas de diferentes faixas de renda possam conviver e se beneficiar mutuamente. A modalidade contratual adotada é uma concessão patrocinada, o que significa que há uma combinação de diferentes fontes de remuneração para viabilizar o projeto. Essa estrutura inclui alugueis sociais, que são essenciais para atender às famílias de baixa renda, garantindo que possam acessar moradias dignas sem comprometer excessivamente seu orçamento. Além disso, a contraprestação não pecuniária envolve unidades habitacionais destinadas à alienação e a fachada ativa dos empreendimentos, proporcionando uma fonte adicional de receita e incentivando a utilização plena dos espaços urbanos.

4.2.2 Projeto de Reabilitação de Áreas Centrais (Porto Digital E BNDES)

O documento “Plano de diretrizes urbanísticas”, elaborado para o II seminário de reabilitação de áreas centrais, promovido pelo NGPD e BNDES, descreve um plano abrangente para a reabilitação urbana da região de Santo Antônio, abordando diferentes aspectos, desde a requalificação e manutenção de espaços públicos até a gestão de imóveis desapropriados, passando pela locação de imóveis destinados a programas de habitação social. O projeto propõe uma abordagem abrangente que combina intervenções urbanísticas, gestão da valorização imobiliária e instrumentos de financiamento para revitalizar espaços públicos e reabilitar edificações em três Territórios-Piloto. Com a colaboração de especialistas em economia, urbanismo e direito, as propostas foram desenvolvidas em parceria com consórcios e representantes públicos, abrangendo aspectos de urbanismo, estruturação de investimentos e governança. As intervenções visam revitalizar espaços públicos, requalificar imóveis ociosos para serviços sociais e habitação de interesse social, priorizando a contratação de trabalhadores locais, incluindo pessoas em situação de rua. A operação urbana consorciada e Parcerias Público-Privadas (PPP) são vistas como meios eficazes para garantir a implementação, com o uso de instrumentos como Avaliações de Referência, Direito de Preempção e Contribuição de Melhoria para Financiamento.

4.2.3 Movimentos Sociais

O Armazém do Campo e a Ocupação Leonardo Cisneiros são dois movimentos sociais que atuam no bairro de Santo Antônio, cada um com características e objetivos distintos.

O Armazém do Campo, localizado na Avenida Martins de Barros, é uma iniciativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Fundado em maio de 2019, o Armazém visa ser um espaço de comercialização de produtos da Reforma Agrária Popular, priorizando produtos agroecológicos e livres de agrotóxicos. Além disso, o Armazém promove atividades culturais e serve como ponto de encontro para diversos movimentos sociais, como o MST na Figura 33.

Figura 33 - Evento MST no Armazém do Campo



Fonte: MST (2023).

As atividades na Ocupação Leonardo Cisneiros, por sua vez, incluem aulas de capoeira e palestras, principalmente voltadas para mulheres e crianças. A ocupação surgiu em maio de 2021 como resposta à falta de moradia, especialmente para famílias desalojadas devido às chuvas e à pandemia. Seu público é mais diversificado em termos de gênero e raça, composto principalmente por pessoas de baixa renda. A ocupação enfrenta desafios como a discriminação social e a repressão policial, exemplificado na Figura 34, mas contribui para o território ao oferecer moradia digna, oportunidades de emprego e assistência social para seus membros.

Figura 34 - Moradores da Ocupação Leonardo Cisneiros, localizada no antigo prédio do INSS abandonado, fizeram protestos contra a tentativa de despejo durante a pandemia Covid-19



Fonte: Esquerda Diário (2021).

Enquanto o Armazém do Campo busca promover a agricultura sustentável e a cultura popular, a Ocupação Leonardo Cisneiros foca na garantia de moradia e na luta contra a discriminação social. Juntos, esses movimentos sociais contribuem para a diversidade e a vitalidade do bairro de Santo Antônio, oferecendo diferentes formas de engajamento e resistência comunitária.

CAPITULO 05

O DIÁRIO COMO PROPOSTA



5 O DIÁRIO COMO PROPOSTA

Considerando a complexidade dos fatores sociais, econômicos e urbanos discutidos em detalhes nos capítulos anteriores, torna-se fundamental refletir sobre as possíveis propostas de requalificação e novos usos para o antigo edifício do Diário de Pernambuco e seu anexo. A integração dessas variáveis é essencial para criar um projeto que respeite a história do local, responda às necessidades contemporâneas da população e promova o desenvolvimento sustentável. Assim, a formulação de um conjunto diversificado de usos deve contemplar não apenas aspectos econômicos, como a viabilidade financeira e a geração de empregos, mas também questões sociais, como a acessibilidade, a inclusão e o impacto na vida da comunidade local. Além disso, é importante levar em consideração o contexto urbano em que o edifício está inserido, buscando harmonizar a preservação patrimonial com a dinâmica urbana atual, promovendo uma conexão fluida entre o passado e o futuro da cidade.

5.1 INTENÇÕES PROJETUAIS

Primeiramente, a falta de policiamento, a violência e a iluminação precária contribuem para um ambiente inseguro, desestimulando a circulação e permanência de pessoas na região. Portanto, há a possibilidade de desenvolver um agenciamento do entorno imediato do edifício, incluindo calçadas, pontos de ônibus e melhorias de infra-estrutura rua lateral (Rua Diário de Pernambuco), visando melhorar a segurança, a acessibilidade e a atratividade da área. A colocação de postes de luz modernos e luminárias de LED em pontos estratégicos aumenta a visibilidade durante a noite, reduzindo áreas escuras. Melhorar as calçadas é outra prioridade. Elas devem ser niveladas, bem pavimentadas e amplas o suficiente para acomodar o fluxo de pedestres. A inclusão de rampas de acessibilidade e sinalização adequada poderia beneficiar não apenas pessoas com mobilidade reduzida, mas também todos os transeuntes, promovendo um ambiente mais inclusivo e seguro. A situação atual (2024) de uma parada de ônibus da Praça do Diário é visível na Figura 35.

Figura 35 - Parada de ônibus frente ao Diário de Pernambuco, sem sinalização ou assentos



Fonte: Google Maps (2023).

O ponto de ônibus localizado na frente do edifício do Diário deve também ser reformado. Abrigos modernos, bem iluminados e protegidos contra as intempéries proporcionam maior conforto e segurança aos usuários do transporte público. A instalação de assentos, atualmente inexistentes, incentiva o uso do transporte coletivo e aumenta a presença de pessoas na área, contribuindo para um ambiente mais vivo e seguro.

A rua lateral ao edifício, exposta na Figura 36, deve ser transformada em um espaço mais agradável e seguro para pedestres e ciclistas. A implementação de faixas de pedestres bem demarcadas, ciclovias protegidas e zonas de travessia segura diminui o risco de acidentes e incentiva a circulação de pessoas. Além disso, a instalação de mobiliário urbano, como bancos, lixeiras e áreas verdes, melhoraria a qualidade do espaço público, tornando-o mais convidativo.

Figura 36 - Rua Diário de Pernambuco na lateral do edifício



Fonte: Google Maps (2023).

Projetos como o de reabilitação de áreas centrais pelo Porto Digital e BNDES e movimentos sociais como o Armazém do Campo e a Ocupação Leonardo Cisneiros indicam uma tendência de revitalização da área e inclusão social. Nesse sentido, a presença significativa de pessoas em situação de rua e comerciantes informais na praça em frente ao imóvel evidencia um cenário de vulnerabilidade social e econômica, sugerindo a criação de estratégias inclusivas que integrem essas populações de forma digna e produtiva ao projeto. Nesse sentido, há um contexto propício para a implementação de um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) no pavimento térreo, incluindo, de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, acesso a espaços de guarda de pertences, de higiene pessoal, de provisão de documentação civil e que proporciona ao usuário endereço de referência.

Ainda no pavimento térreo, a criação de uma praça interna entre os edifícios, aberta e ajardinada, promoveria o uso público e a apropriação do espaço pela comunidade, convidando o público a conhecer o ambiente interno do edifício histórico, apresentando sua história. Assim, a inclusão de um museu da história do edifício e do Diário de Pernambuco no térreo, destaca o papel social e político significativo que o

Diário desempenhou ao longo da história da cidade, proporcionando uma viagem educativa e cultural para os visitantes. Exposições permanentes e temporárias poderiam apresentar documentos históricos, fotografias, objetos e relatos que ilustram a influência do Diário nos acontecimentos locais e nacionais. Espaços interativos e multimídia garantiriam uma experiência envolvente e informativa, atraindo tanto turistas quanto residentes.

Nos pavimentos intermediários do Diário, espaços de trabalho são desenvolvidos entre os escritórios, privilegiando a interação, conectividade e espaços de encontro e debate para potencializar a criatividade. Assim, amplos espaços para interação, áreas de convívio, pequenas ilhas de reunião, copas e circulações articuladas que promovem encontros e colaboração entre os usuários.

Essa abordagem não apenas melhoraria a experiência dos usuários, mas também maximizaria a rentabilidade do edifício. Essas áreas comuns reduziriam a necessidade de cada empresa alocar grandes áreas privativas para reuniões e eventos internos, otimizando a utilização do espaço disponível das empresas, que poderiam utilizar esses espaços conforme a demanda, sem incorrer em custos adicionais para mantê-los permanentemente em suas áreas privativas.

Ainda no pavimento intermediário, mas no edifício anexo, a proposta busca estabelecer habitação de interesse social. Durante a elaboração das propostas do concurso de 2016, não havia fortes incentivos à habitação no centro por parte do Núcleo de Gestão do Porto Digital, o que limitava o escopo de projetos voltados para a revitalização urbana com foco residencial. No entanto, em 2024, observa-se um cenário significativamente diferente, com o Porto Digital adotando uma postura mais favorável à promoção de habitação no centro, incluindo projetos de caráter social. Esse novo contexto abre oportunidades para a criação de um mix de usos que inclua moradias populares, integrando as diretrizes de reabilitação urbana com iniciativas de inclusão social. A possibilidade de desenvolver habitação social no centro urbano fortaleceria a proposta de revitalização do imóvel histórico, alinhando-se às políticas públicas de estímulo à habitação e contribuindo para a diversidade e vitalidade da área central.

Já na coberta, espaços como terraços ajardinados, áreas de convivência ao ar livre e cafés com vistas panorâmicas proporcionam ambientes agradáveis para

relaxamento e socialização. Espaços de auditório e foyer, ao serem utilizados para eventos públicos e privados, flexibilizam o acesso a áreas privilegiadas da cobertura.

5.1.1 Carta de Intenções

Portanto, após levantamento das diversas possibilidades para o lugar, a proposta de uso do imóvel deve ser multifuncional e integrada, contemplando os seguintes elementos:

- A. Agenciamento do entorno imediato do edifício, incluindo: melhorias nas calçadas; reformas dos pontos de ônibus; luminárias de LED em pontos estratégicos; transformação da rua lateral em um espaço seguro para pedestres e ciclistas.
- B. Criação de um centro de apoio no pavimento térreo, oferecendo: serviços para pessoas em situação de rua e comerciantes informais, treinamento profissional, acesso a serviços de saúde, apoio psicológico.
- C. Inclusão de um museu da história do edifício, com exposições permanentes e temporárias, espaços interativos e multimídia.
- D. Criação de uma praça interna entre os edifícios, aberta e ajardinada.
- E. Desenvolvimento de espaços de trabalho nos pavimentos intermediários do edifício do diário, privilegiando, interação e conectividade.
- F. Criação de habitação social no centro urbano utilizando os pavimentos intermediários do edifício anexo.
- G. Utilização da cobertura para o público, oferecendo acesso a terraços ajardinados com cafés, além de espaços de auditório e foyer.

5.2 INTEGRAÇÃO URBANA

5.2.1 Parâmetros Urbanos e Construtivos

O edifício a ser restaurado está localizado no Setor de Preservação Rigorosa 6 (SPR-6), que abrange o Conjunto Antigo dos Bairros de Santo Antônio e São José,

uma área de importância histórica e cultural destacada na Figura 00. De acordo com o perímetro delimitado no mapa, essa área é submetida a parâmetros urbanísticos específicos, que visam preservar a integridade arquitetônica e patrimonial dos edifícios existentes.

Figura 37 - Setor de Preservação Rígida 6, segundo plano diretor do Recife 2020



Fonte: ESIG (2023). Adaptado

Além das restrições e diretrizes gerais estabelecidas para o **Setor de Preservação Rígida 6 (SPR-6)***, a intervenção projetual em edifícios históricos nesta área também requer uma análise caso a caso, a critério do órgão competente, para garantir a restauração e a manutenção do imóvel, bem como sua compatibilização com a feição do conjunto arquitetônico do sítio. Em situações específicas, pode ser permitida a demolição de imóveis cujas características não condizem com o contexto histórico e urbano da área, ficando essa decisão sob a responsabilidade final da Comissão de Controle Urbano (CCU).

Outro parâmetro importante é a declaração de áreas "non aedificandi", onde a construção de novos edifícios é proibida, exigindo, em vez disso, um tratamento paisagístico que valorize e complemente o ambiente histórico. Quanto às edificações

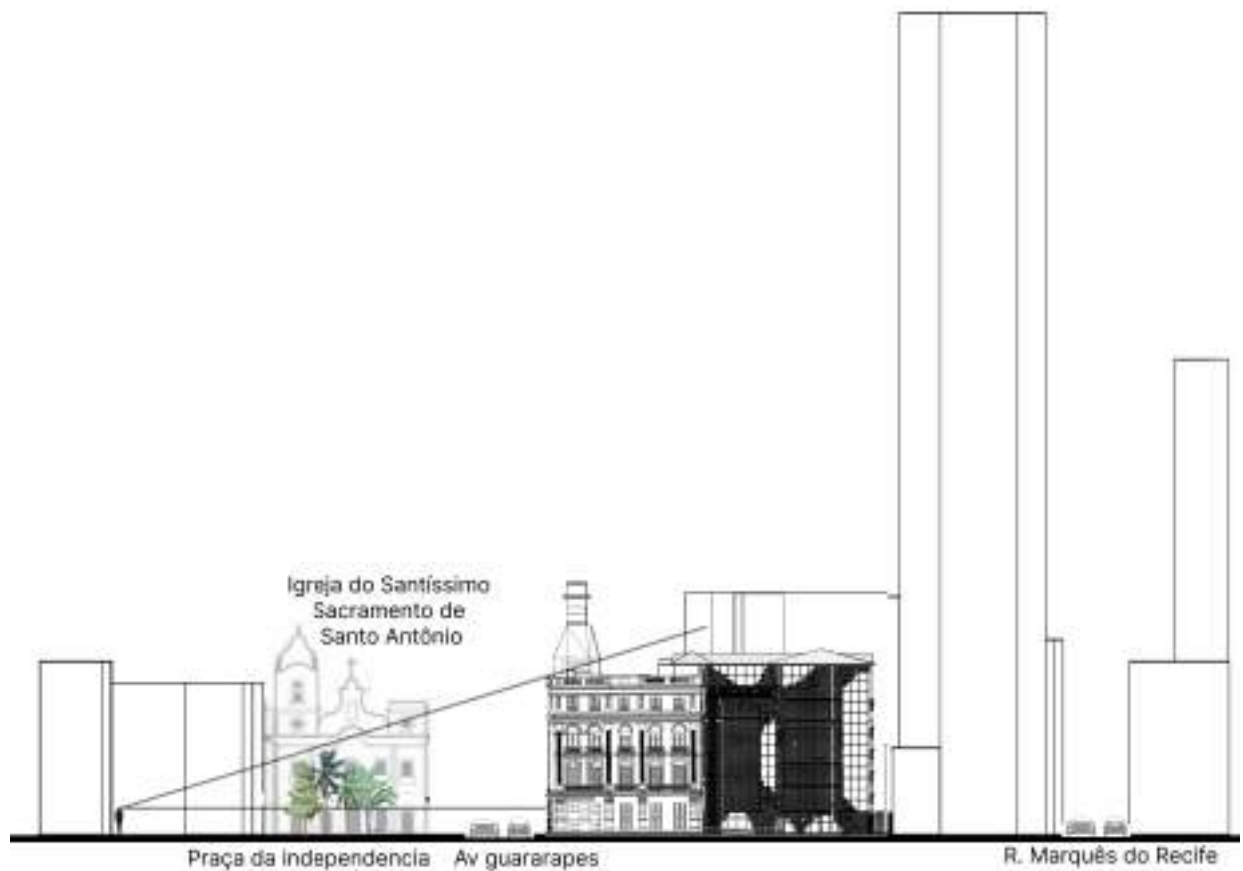
permitidas, o gabarito máximo é controlado a partir da cota de piso fornecida pelo órgão competente até o ponto mais alto da edificação, garantindo que as construções não ultrapassem as alturas estipuladas para manter a harmonia visual da área.

No caso de edificações com altura de até 21 metros, há uma exigência específica de que as coberturas sejam realizadas em telha cerâmica ou material similar, o que visa integrar volumetricamente e ambientalmente essas construções ao conjunto arquitetônico histórico do entorno. Dessa forma, assegura-se que qualquer intervenção não só preserve, mas também fortaleça a coerência visual e a memória urbana da região, mantendo seu valor patrimonial e histórico enquanto promove sua revitalização.

5.2.2 Perfil De Rua e Estudo Solar

No perfil de rua, representado na Figura 00, é evidente o impacto causado pelo vazio urbano gerado pela Praça da Independência, que interrompe a continuidade material e cria um respiro significativo no tecido urbano. Esse vazio se torna ainda mais marcante ao ser contraposto à presença de dois imóveis históricos de grande relevância: a Igreja do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio e o edifício do Diário de Pernambuco. Ambos são marcos arquitetônicos importantes, cuja escala e valor histórico dialogam diretamente com a configuração desse espaço público, que permite afastamento e apreciação de suas arquiteturas.

Figura 38 - Perfil de rua (paralelo a Rua lateral do Diário de pernambuco)

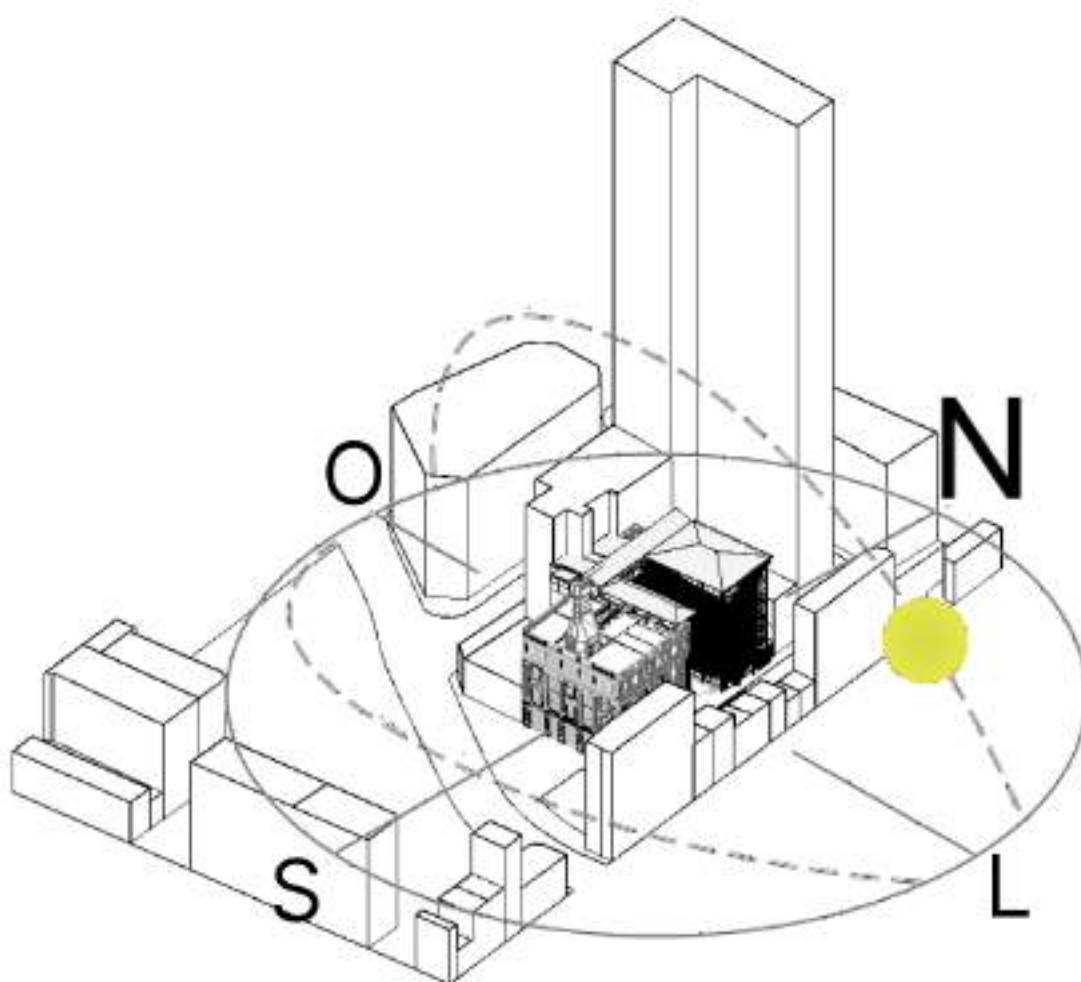


Fonte: O Autor (2024).

Além disso, a discrepância de gabarito na região é notável, especialmente no edifício localizado na Rua Marquês do Recife, com seus 38 pavimentos, o que rompe drasticamente com o padrão de altura tradicional dos bairros centrais da cidade. Esse arranha-céu destaca a falta de uma transição gradual entre as construções históricas de gabarito mais baixo e as novas edificações de grande porte, revelando um desequilíbrio urbano que compromete a coerência da paisagem. Diferentemente da proposta que obteve o 4º lugar em concurso, a qual buscou nivelar a altura do anexo ao grande edifício contemporâneo, a proposta deste trabalho procura estabelecer um diálogo mais sensível e respeitoso com o edifício histórico e seu entorno imediato. Ao manter o gabarito das construções vizinhas, a intervenção evita a imposição de volumes excessivos e preserva a escala humana que caracteriza a área, contribuindo para a manutenção da integridade histórica e visual da região.

No estudo solar esquemático, representado na Figura 39, observa-se de forma clara a posição privilegiada do edifício em relação à orientação solar, o que é um fator determinante para a eficiência ambiental do projeto. Com a fachada leste aberta, o edifício aproveita ao máximo a entrada de luz natural pela manhã, garantindo uma iluminação suave e agradável nos ambientes de permanência prolongada.

Figura 39 - Estudo solar esquemático do recorte projetual do bairro de Santo Antônio



Fonte: O Autor (2024).

Isso contribui não só para o conforto térmico, mas também para a economia de energia, reduzindo a necessidade de iluminação artificial nos primeiros horários do dia. Em contraste, a fachada oeste é composta por paredes cegas ou divisas com outros imóveis, minimizando a incidência direta do sol da tarde, geralmente mais

intenso e gerador de calor. A fachada sul, que se abre para a praça, reforça a relação do edifício com o espaço público, oferecendo uma interação visual e física direta com a área aberta. Já ao norte, o grande edifício de 38 pavimentos desempenha um papel funcional ao prover sombra para o edifício projetado, ajudando a minimizar o ganho de calor e criando um microclima mais ameno nos períodos de maior insolação. Esse contexto favorece a estratégia passiva de controle térmico, promovendo um uso mais racional de recursos energéticos.

5.2.3 Planta De Coberta

Na planta de cobertura, pode-se identificar a posição do projeto em relação ao desenho da Praça da Independência e às quatro ruas que circundam a quadra onde o edifício está inserido. A interação do edifício com seu entorno urbano é especialmente evidente, com a praça funcionando como um ponto de referência visual e espacial.. Nessa área, a reforma da parada de ônibus aparece como um elemento relevante de infraestrutura pública, contribuindo para a organização do fluxo urbano e melhorando a acessibilidade e o conforto dos usuários.

Figura 40 - Planta de cobertura do projeto



Fonte: O Autor (2024).

Ademais, o projeto contempla o reordenamento da Rua Diário de Pernambuco, que margeia o edifício, enfatizando um novo agenciamento que harmoniza o fluxo de pedestres, veículos e o mobiliário urbano, criando uma interface mais funcional e agradável entre o edifício e a rua. A cobertura de telha cerâmica, com suas inclinações variando entre 15% e 30%, é um dos destaques da planta, permitindo uma composição visual dinâmica e rica, com múltiplas águas que adicionam complexidade ao projeto sem perder a harmonia arquitetônica. Na parte posterior do imóvel, na área superior, há quatro caixas d'água de 10.000 litros cada, estrategicamente posicionadas e suportadas pela estrutura da caixa de escada do hall principal. O desenho dos bancos, embora apareça de forma mais esquemática na planta de cobertura, já pode ser observado e terá um tratamento mais detalhado em plantas posteriores.

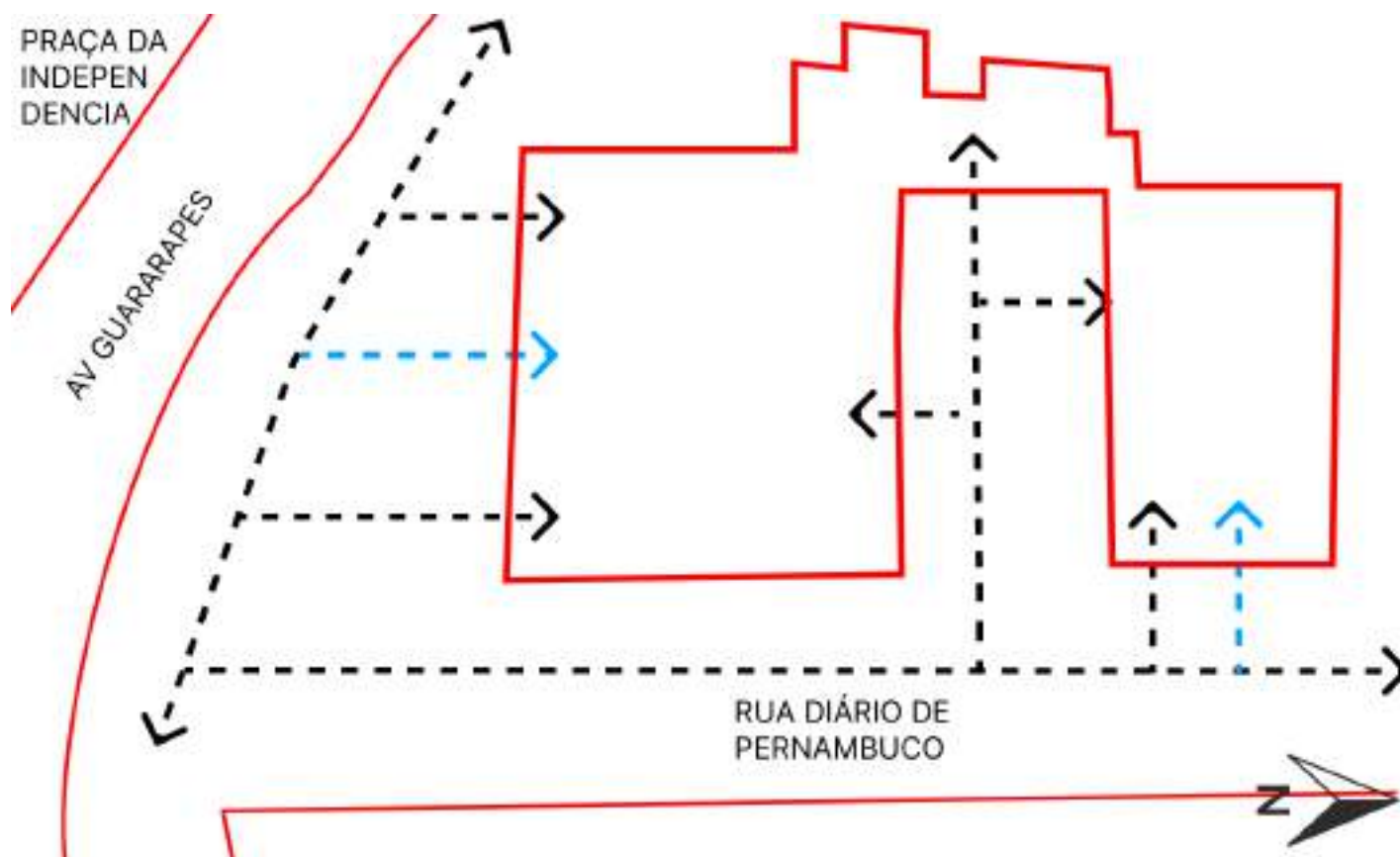
5.3 SOLUÇÕES E JUSTIFICATIVAS

O presente tópico tem por objetivo, a partir do desenho, justificar as escolhas do programa e o zoneamento adotado de forma a promover: a preservação dos lugares contidos no edifício do antigo Diário de Pernambuco, relações de acesso e privacidade, proporções entre o palacete e seu anexo, espaços de permanência e rentabilidade. Nesse sentido, as lacunas identificadas são abordadas de maneira pontual e difusa ao longo da discussão.

5.3.1 Soluções Em Plantas Baixa

Na planta de acessos, evidenciada na Figura 41, é possível identificar uma rica variedade de entradas públicas, destacadas na cor preta, que se conectam diretamente com a calçada da Avenida Guararapes e também com a Rua Diário de Pernambuco, localizada lateralmente. Esses acessos públicos são indicativos da intenção do projeto em promover uma forte integração com o entorno urbano, reforçando o caráter acessível e inclusivo do edifício. Além disso, essa abertura para o espaço urbano preserva e destaca a função histórica e simbólica do Edifício Diário de Pernambuco como um importante local político e social. A multiplicidade de acessos também reflete a diversidade de usos destinados ao público no pavimento térreo, incentivando a circulação e o encontro de diferentes grupos de pessoas.

Figura 41 - Planta de acessos da proposta



Fonte: O Autor (2024).

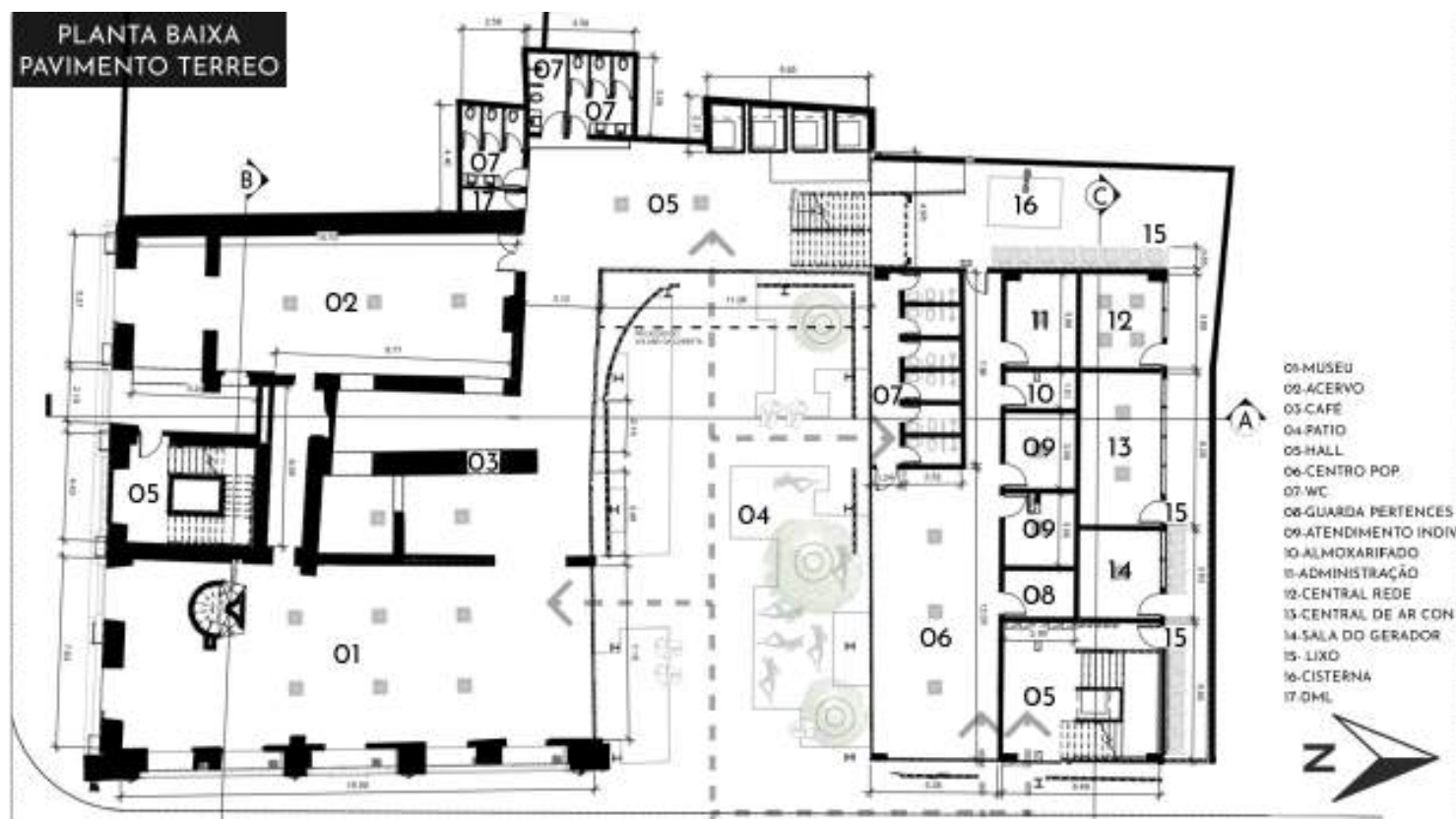
Já os acessos privados, representados na planta pela cor azul, delineiam os pontos de entrada restritos aos pavimentos intermediários. O acesso pela Avenida Guararapes é reservado para o Porto Digital, enquanto o acesso lateral, localizado na Rua Diário de Pernambuco, foi destinado à habitação de interesse social, promovendo a integração de diferentes funções e camadas sociais dentro do mesmo projeto. Dessa forma, o edifício oferece uma articulação equilibrada entre o público e o privado, contribuindo para a complexidade e a vitalidade do espaço urbano.

Nessa planta, pode-se observar de forma clara as proporções entre os volumes do palacete histórico e seu anexo, evidenciando uma composição harmônica e equilibrada. A relação entre ambos é cuidadosamente integrada ao espaço vazio central, que atua como elemento unificador no conjunto, respeitando a escala e as características arquitetônicas de cada volume. Esse espaço vazio não só cria uma transição suave entre o palacete e o anexo, mas também reforça a fluidez e

continuidade visual no projeto. Além disso, a conexão entre os dois volumes, como exigido no edital, foi atendida de maneira funcional e estética, suprimindo a lacuna parcial identificada previamente em outras propostas do concurso de 2016.

Na planta do pavimento térreo, visível na figura 42 e Apêndice D, confirma-se a predominância de usos públicos, inicialmente perceptíveis nos acessos principais. O edifício originalmente sediava o jornal do diário e agora abriga um museu e o acervo histórico do periódico, valorizando a memória e a cultura local. O pavimento térreo também inclui um hall de acesso e o Centro de Referência POP, espaço de assistência e acolhimento. Esses usos estão dispostos em torno de um pátio central externo, que atua como área de convivência e descanso. O mobiliário modular presente no pátio é estrategicamente projetado para atender às necessidades de repouso, sendo mais espaçoso em frente ao Centro POP, considerando a vulnerabilidade dos moradores de rua que frequentam a Praça da Independência e a falta de uma arquitetura mais acolhedora na região. Dessa forma, o projeto demonstra sensibilidade ao contexto social ao criar uma área externa que não apenas conecta os diferentes usos do edifício, mas também promove interação e repouso em um ambiente público qualificado.

Figura 42 - Planta do pavimento térreo da proposta



Fonte: O Autor (2024),

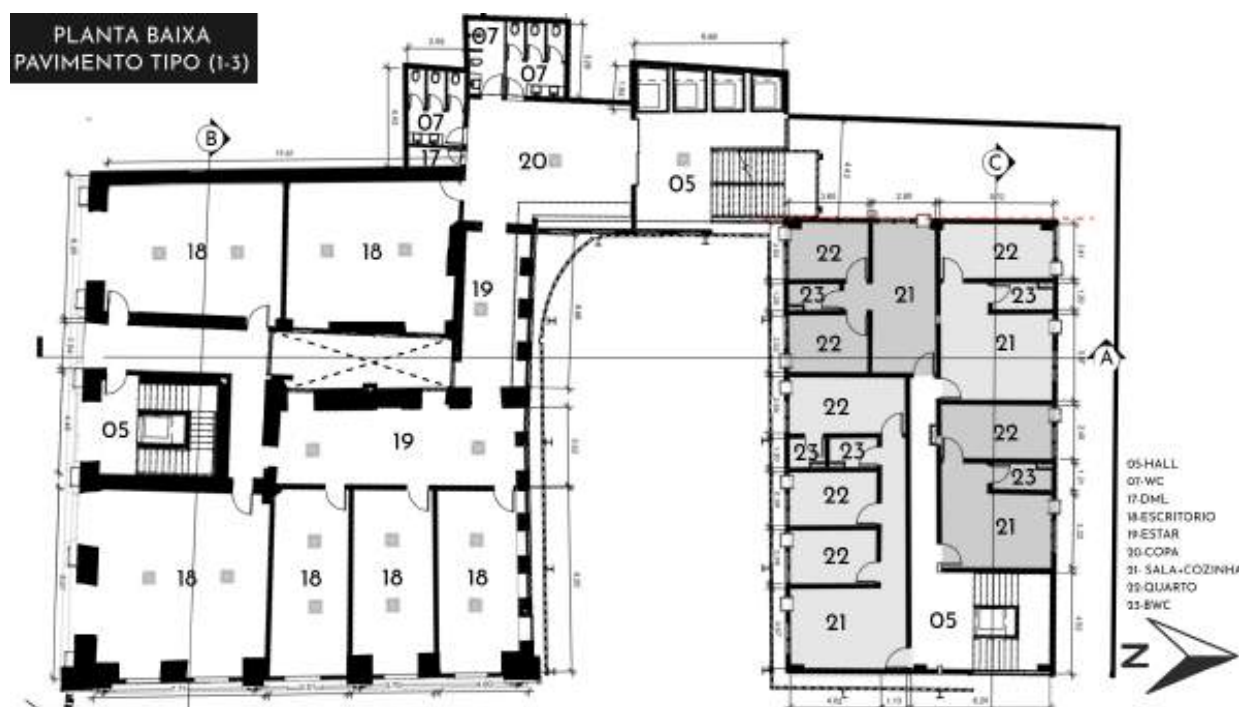
No corredor lateral de suporte, encontram-se alocadas as áreas técnicas essenciais ao funcionamento do edifício, incluindo a central de rede, subestação, sala de gerador, além de espaços dedicados ao descarte de lixo e à cisterna, que reforçam a infraestrutura sustentável do projeto. No hall de acesso à área habitacional, foram instalados medidores de energia e água, oferecendo controle individualizado para os moradores, reforçando a eficiência operacional e funcional do edifício.

Quanto às lacunas identificadas, destaca-se uma importante mudança em relação à limitação do acesso e à participação da comunidade nas praças propostas no concurso de 2016. Enquanto parte das propostas apresentavam certa restrição à apropriação coletiva dos espaços públicos, a proposta atual busca ampliar essa integração, transformando as praças em áreas mais acessíveis e inclusivas. Essa abertura permite que a comunidade participe ativamente, promovendo a ocupação dos espaços de forma mais democrática e incentivando o uso diversificado das áreas externas. Além disso, a configuração do edifício foi pensada em resposta às lacunas

identificadas, que agora se apresenta com uma composição de planta mais aberta para o entorno urbano. Dessa forma, o edifício, em vez de ser uma estrutura isolada e voltada predominantemente para seu interior, passa a dialogar com a cidade e seu contexto.

Já os pavimentos intermediários, representados na figura 43 e Apêndice E, derivam de um pavimento tipo que acomoda escritórios nos andares do antigo edifício do diário e unidades habitacionais no anexo. Esses dois usos distintos são conectados por um espaço de hall e copa, que serve exclusivamente aos escritórios, reforçando a separação funcional entre os ambientes. A conexão criada se relaciona apenas com o edifício do diário, isolando o acesso ao anexo habitacional, garantindo assim maior privacidade para os moradores. Essa estratégia de segregação visa preservar a individualidade dos usos e proporcionar uma experiência mais adequada tanto para os trabalhadores quanto para os residentes.

Figura 43 - Planta do pavimento tipo da proposta



Fonte: O Autor (2024).

Nos escritórios do diário, a disposição dos ambientes busca preservar a configuração histórica identificada em fotografias da década de 1970, respeitando a

memória do espaço. A organização em forma de "S" dos escritórios cria dois pontos centrais de permanência: um espaço de estar e outro para copa, ambos interligados por uma circulação ampla e generosa, equipada com uma mesa de trabalho que favorece a colaboração. Essa solução arquitetônica visa preencher as lacunas identificadas entre as exigências de flexibilidade e interação social, conforme solicitado no edital, superando a ausência desses aspectos em propostas anteriores. O layout favorece uma atmosfera colaborativa e dinâmica, atendendo às demandas contemporâneas de ambientes de trabalho mais versáteis.

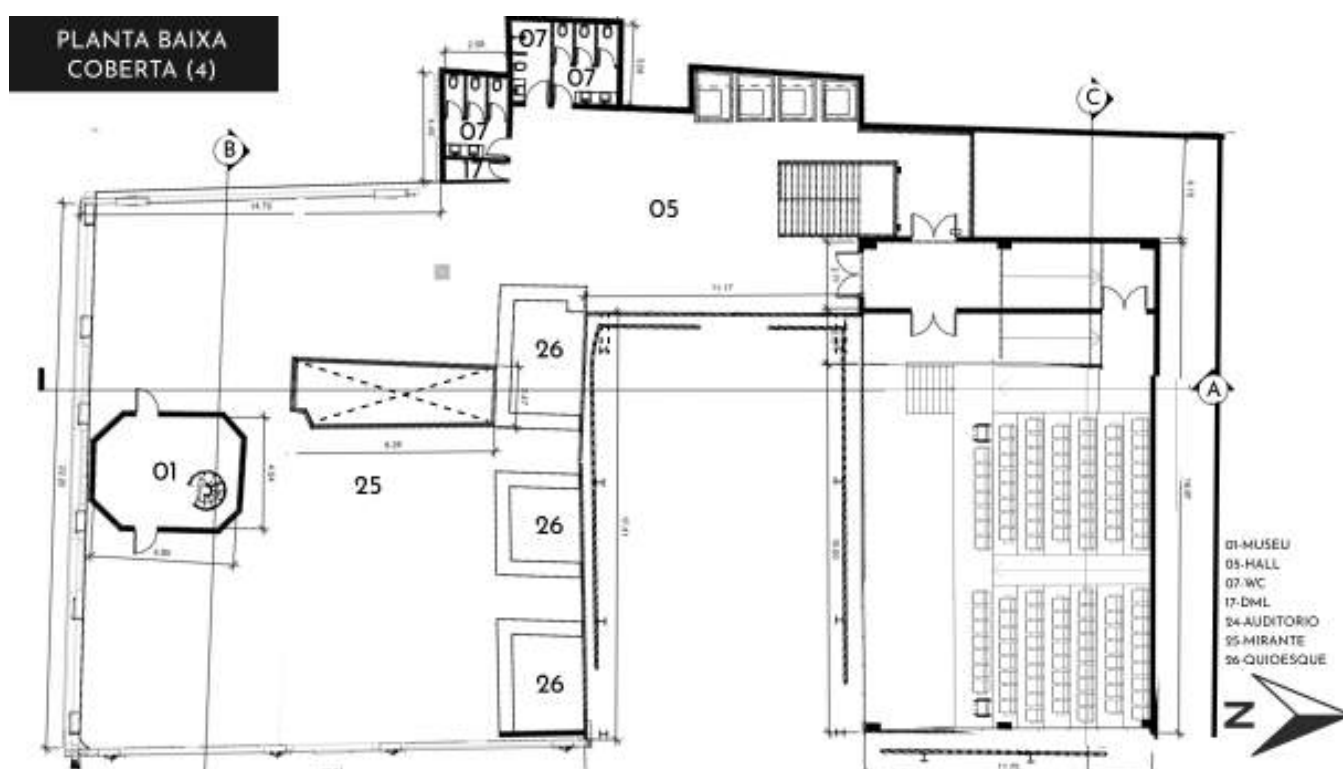
Além disso, o projeto incorpora um cálculo de rentabilidade, inspirado na proposta do Atelier 77, que ficou em 3º lugar no concurso de 2016. Com uma área total de 3.653 m² dedicada à geração de renda, distribuída entre espaços de trabalho para empresas e áreas de locação como cafés e auditório (localizados no térreo e na cobertura), estes ambientes representam 39% da área útil total do edifício. Considerando um valor de aluguel de R\$ 50/m² por mês, a receita mensal projetada seria de R\$98.200,50. Ao utilizar o mesmo custo de construção do projeto do 3º lugar, estimado em R\$26.364.240,00, o Fator de Retorno (ROI) resultaria em 0,37%. Esse cálculo é uma tentativa de demonstrar a viabilidade econômica do projeto, conciliando o potencial financeiro com a preservação histórica e a revitalização urbana.

Nos pavimentos intermediários, também é introduzido um novo uso em relação ao proposto originalmente no edital de 2016. Essa alteração foi fundamentada em estudos contemporâneos do local, que apontam para a viabilidade de uso habitacional como parte do processo de revitalização do bairro. No anexo, são projetadas 04 unidades habitacionais distribuídas ao longo de 5 pavimentos, com opções de três, dois e um quartos, em contraste com os 3 pavimentos originais do edifício. Essa ampliação permite uma melhor distribuição dos espaços e aproveita a separação entre os edifícios para adaptar a altura do pé-direito. Enquanto o edifício histórico mantém uma altura aproximada de 3,80 metros, o anexo habitacional é ajustado para uma altura de 2,80 metros, mais adequada ao uso residencial. Isso resulta em um layout mais eficiente e coerente com os padrões modernos de habitação, sem comprometer a integridade histórica do conjunto arquitetônico.

Por último, no pavimento da cobertura, visível na figura 44 e Apêndice F, foi alocado um espaço público que abriga um mirante, quiosques para locação e um

auditório. O mirante oferece uma vista panorâmica da cidade, tornando-se um ponto de atração cultural e recreativo. Além disso, esse espaço conecta-se à continuidade do museu do jornal do diário, incorporando o interior explorável da torre do relógio, um elemento icônico na paisagem urbana de Recife. A inclusão do acesso ao interior da torre não apenas enriquece a experiência museológica, mas também reforça a valorização do patrimônio histórico, permitindo que visitantes interajam com um símbolo significativo da paisagem urbana da cidade.

Figura 44 - Planta do pavimento tipo da proposta



Fonte: O Autor (2024).

O projeto também equilibra as áreas de permanência ao integrar o pátio térreo de 200 m² com os 300 m² do mirante na cobertura, conectados por um hall de acesso central. Essa disposição cria uma continuidade espacial entre os diferentes níveis do edifício, favorecendo a circulação de pessoas e o uso diversificado dos espaços ao longo do dia. Enquanto o pátio oferece uma área de convivência mais próxima do

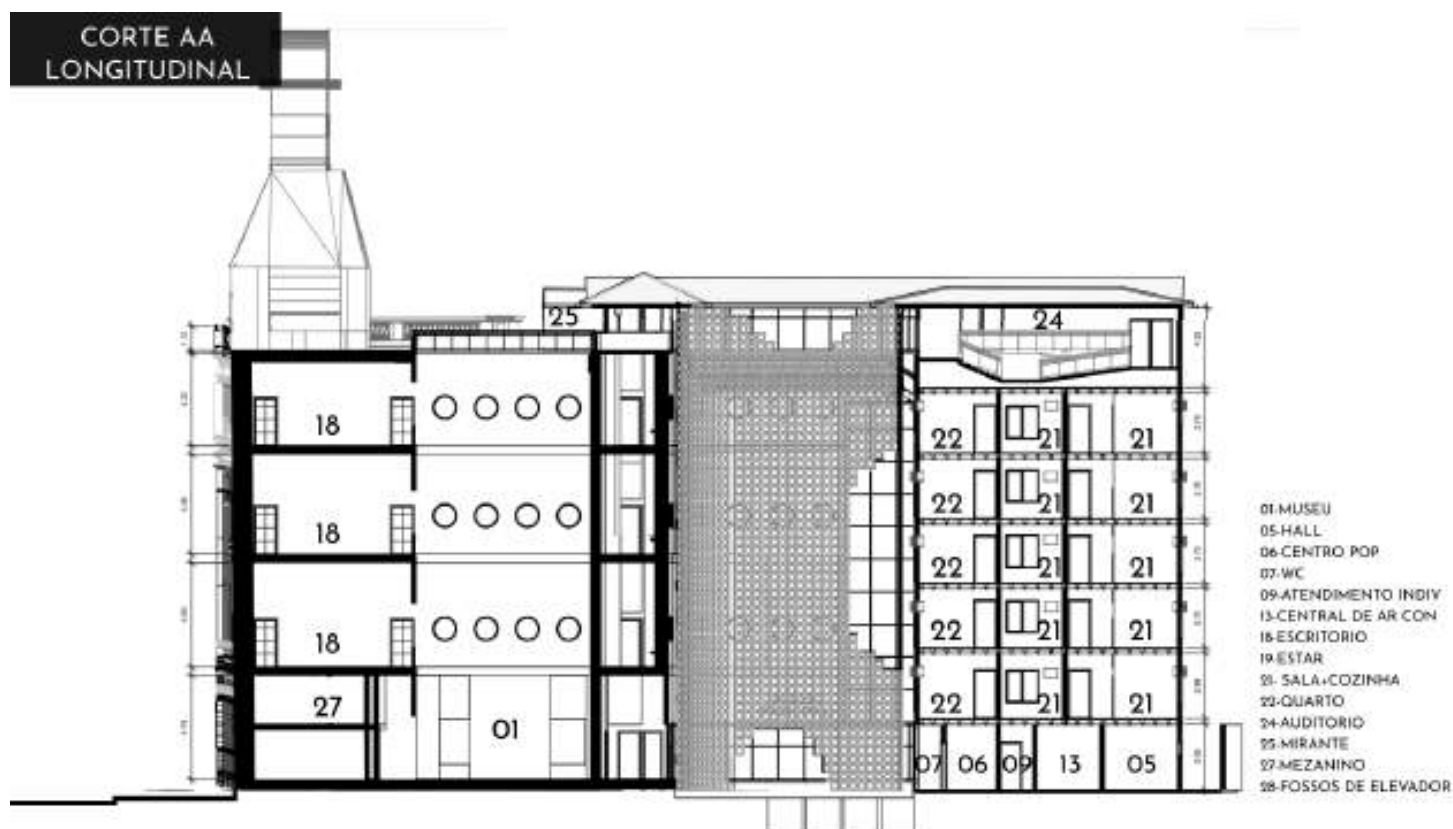
ambiente urbano, o mirante proporciona uma experiência contemplativa e cultural em um nível elevado, atraindo visitantes e moradores.

Essa configuração busca não apenas atender às exigências do edital, mas também superar as lacunas de fechamento ao público e a privatização de espaços privilegiados, problemas identificados em muitas propostas anteriores. Ao abrir o pavimento da cobertura para o público, o projeto se alinha com uma visão mais inclusiva e democrática do uso dos espaços urbanos, oferecendo áreas que não apenas promovem o convívio social, mas também valorizam o patrimônio histórico e a cultura local. Além disso, os quiosques e o auditório na cobertura adicionam uma camada de funcionalidade e geração de renda, garantindo a sustentabilidade econômica do projeto enquanto oferece à comunidade um espaço cultural e recreativo de alto valor.

5.3.2 Soluções em Corte

No corte longitudinal A, representado na Figura 45 e Apêndice G, é possível observar claramente as proporções entre o edifício histórico e o anexo contemporâneo, demonstrando o cuidado em preservar a altura original do antigo palacete. A torre do relógio, um elemento icônico do edifício, serve como referência visual para determinar o ponto máximo da cobertura do anexo, utilizando linhas de chamada que conectam a torre ao volume contemporâneo e ao volume do meio. Essa abordagem garante que o novo volume não sobrepuje o edifício original, mas sim dialogue de maneira harmoniosa com ele, respeitando sua escala e importância na paisagem urbana.

Figura 45 - Corte Longitudinal AA da proposta



Fonte: O Autor (2024).

Outro destaque desse corte é a introdução da "segunda pele", composta por cobogós de tijolo cerâmico vazado de 20cm por 20cm na cor branca, que aparece pela primeira vez nessa análise. Esse elemento cobre grande parte das faces do espaço central e do volume anexo, servindo não apenas como recurso de sombreamento, mas também como uma solução estética que confere maior unidade à composição arquitetônica. Ao cobrir tanto o edifício contemporâneo quanto parte do histórico, a segunda pele ressignifica a fachada posterior do palacete, que era originalmente "cega", criando uma nova linguagem visual que une o passado e o presente. O uso do cobogó não só oferece conforto térmico, ao proteger contra o sol, como também enriquece o projeto ao proporcionar uma textura arquitetônica distintiva que conecta visualmente os dois volumes, com um desenho orgânico que ora se desprende revelando painéis de vidro colorido que definem os diferentes usos presentes no projeto.

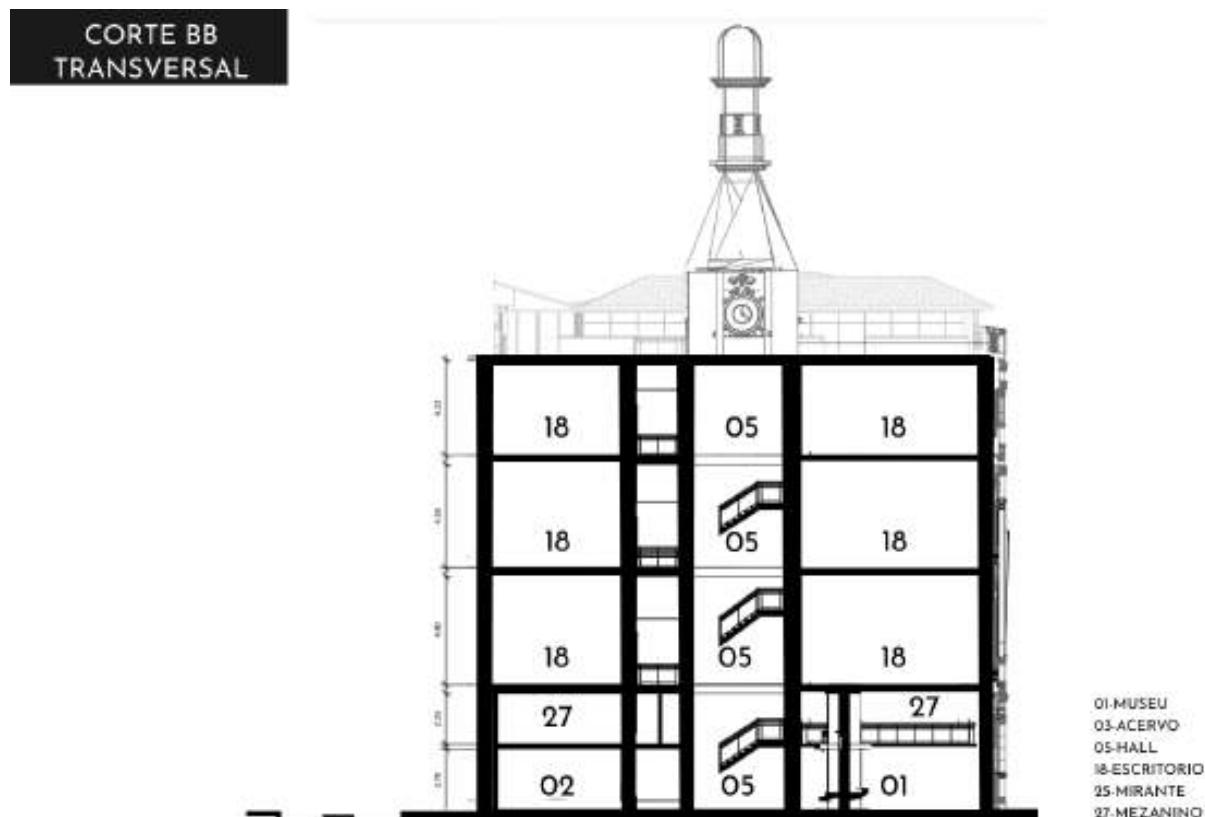
No corte, também é possível perceber o descompasso entre os níveis dos pavimentos dos dois volumes, uma característica já comentada na solução de planta do pavimento tipo. Enquanto o edifício histórico mantém uma altura de pé-direito mais elevada, o anexo habitacional ajusta-se a uma altura menor, compatível com o uso residencial. Essa diferença de níveis foi estrategicamente mantida para respeitar as características funcionais e espaciais de cada parte do conjunto.

Outro aspecto importante revelado nesse corte é a restauração do poço de luz, que era uma característica original do edifício histórico, mas que havia sido interrompido por banheiros no pavimento térreo em reformas anteriores. A restauração do poço de luz garante iluminação natural e ventilação para os escritórios confinados no edifício histórico, melhorando as condições ambientais desses espaços e resgatando uma característica valiosa da arquitetura original.

Por fim, o corte também permite visualizar o piso do mezanino, onde está alocada a administração do museu e o acervo do jornal do diário. Esse espaço, posicionado estrategicamente no volume histórico, integra-se de forma sutil à composição geral do edifício, sem comprometer a integridade visual do palacete. Ao longo do corte, a coerência entre os elementos históricos e contemporâneos é ressaltada, refletindo um cuidado arquitetônico em preservar, revitalizar e reinterpretar o conjunto, proporcionando um equilíbrio entre o passado e o presente.

No corte transversal BB, representado na Figura 46 e Apêndice H, é possível observar a relação de proporções e detalhes arquitetônicos entre os diferentes elementos do edifício. Primeiramente, destaca-se a proporção de largura dos escritórios no volume histórico, revelando como eles foram distribuídos ao longo do edifício. Além disso, no pavimento térreo, ao manter o mezanino original do edifício, preservou-se uma importante característica histórica, perdendo, porém, parte do pé direito livre.

Figura 46 - Corte transversal BB da proposta



Fonte: O Autor (2024).

Outro aspecto que chama a atenção no corte transversal BB é a imponente torre do relógio na composição geral do edifício histórico. A torre se destaca como o ponto focal, não apenas em termos de escala, mas também como um símbolo icônico da arquitetura do edifício, sendo estrategicamente alinhada com a escada original interna do edifício.

No corte transversal CC, representado na Figura 47 e Apêndice I, é possível observar uma maior quantidade de divisões internas em comparação ao corte BB, além disso, também revela uma relação direta com a escada histórica do edifício do Diário. Em ambos os casos, uma escada confinada foi projetada em torno de um elevador, integrando o sistema de circulação vertical com as necessidades modernas de acessibilidade e segurança.

externo. Essas aberturas permitem fácil acesso às áreas técnicas sem interferir na circulação principal ou no uso dos outros espaços do edifício.

5.3.3 Soluções em Fachada

Na fachada principal, voltada para o sul e orientada em direção à Praça da Independência, conforme representado na Figura 48 e Apêndice J , destaca-se a predominância compositiva do edifício histórico, que atua como o principal elemento visual e arquitetônico. A fachada preserva a integridade e o caráter original do antigo palacete, refletindo a importância histórica do edifício e sua relação com o entorno urbano. Essa fachada, com suas proporções e ornamentos característicos da época de sua construção, continua a ser o foco central, reforçando a presença imponente do edifício na paisagem da cidade.

Figura 48 - Fachada principal (Sul) da proposta



Fonte: O Autor (2024).

Um detalhe importante dessa fachada é que, embora o edifício anexo contemporâneo esteja situado atrás, ele se mantém discretamente integrado ao conjunto, deixando que o palacete domine a composição. A presença do anexo é sutilmente indicada por uma breve elevação visível ao fundo, cuja altura foi determinada pela altura da torre do relógio.

Figura 49 - Fachada lateral (Leste) da proposta



Fonte: O Autor (2024).

Na fachada lateral, voltada para o leste e orientada em direção à Rua Diário de Pernambuco, conforme representado na Figura 49 e Apêndice K, o elemento de segunda pele, formado por cobogós, desempenha um papel crucial tanto funcional quanto estético na composição do edifício. O cobogó, elemento tradicional da arquitetura brasileira, é aqui reinterpretado em uma composição orgânica e geométrica, que dialoga diretamente com as linhas de chamada provenientes da

fachada histórica lateral do edifício do Diário, segundo um princípio compositivo de remoções elipsoidais dos elementos quadrados, criando um desenho orgânico..

Essa segunda pele não é apenas um elemento de sombreamento e proteção térmica, mas também uma camada arquitetônica que confere unidade visual ao conjunto, ao mesmo tempo em que permite a ventilação e a iluminação naturais dos espaços internos. Ao alinhar a composição dos cobogós com as linhas da fachada histórica, o projeto consegue manter uma harmonia visual, evitando que o anexo se destaque de forma agressiva e preservando a integridade estética do conjunto. Outro aspecto interessante dessa fachada lateral é que as diferentes retiradas ou aberturas no padrão dos cobogós representam os diversos usos internos do edifício, assim como também servem como marcadores visuais para as circulações verticais, como escadas e elevadores, enfatizando a dinâmica interna do edifício e orientando visualmente o usuário sobre a organização espacial dos pavimentos.

5.4 REPRESENTAÇÃO VISUAL EM MODELO “CONCURSO”

A representação visual é um elemento central nos concursos de arquitetura, e sua importância transcende a simples apresentação gráfica de um projeto. Conforme destacado por Segnini (2015), os concursos de arquitetura não selecionam necessariamente os melhores projetos em termos absolutos, mas aqueles que possuem maior capacidade de persuasão. Tal persuasão é exercida por meio da demonstração das qualidades técnicas e estéticas do projeto, que, através do desenho e do discurso, se tornam capazes de superar outras propostas.

Nesse contexto, a diagramação das pranchas e o uso de renderizações de alta qualidade se tornam elementos essenciais. A diagramação cuidadosa de plantas, cortes e imagens tridimensionais cria uma narrativa visual coesa que reforça os argumentos do projeto e organiza as informações de maneira clara e hierárquica, facilita a leitura do projeto e direciona o olhar do avaliador para os aspectos mais importantes. A disposição estratégica. Já as renderizações, ao simular a materialidade, a luz e o ambiente, tornam as propostas mais tangíveis, permitindo que o espectador visualize melhor a experiência espacial sugerida.

5.4.1 Diagramação De Prancha

No desenvolvimento de propostas para concursos de arquitetura, a diagramação desempenha um papel vital na transmissão das ideias ao júri. A apresentação gráfica deve ser clara e direta, enfatizando a hierarquia das informações e garantindo uma coerência visual entre os desenhos, diagramas e textos. É crucial selecionar apenas os elementos essenciais, utilizando cores e técnicas gráficas que promovam uma compreensão rápida do projeto, sem sacrificar a qualidade conceitual. Um planejamento cuidadoso é necessário, começando pela definição do tamanho e da grade da prancha, para que as partes mais importantes sejam destacadas de maneira adequada. A escolha do fundo e a paleta de cores devem contribuir para uma apresentação visual clara, evitando distrações que possam comprometer a legibilidade.

Figura 50 - Prancha 01 da proposta



Fonte: O Autor (2024).

A composição é um aspecto crucial que pode determinar o sucesso da apresentação de um projeto, por isso, é vital que as pranchas sejam elaboradas com um padrão estético que facilite a compreensão das ideias apresentadas, evitando a sobrecarga visual. Na Prancha 01 do projeto, que pode ser observada na Figura 50 e Apêndice A, o título se destaca em letra cursiva, criando um ponto focal que imediatamente atrai a atenção do avaliador. Além disso, o uso de um fundo que remete ao céu da requalificação do edifício não apenas embeleza a apresentação, mas também serve como uma base que unifica os diferentes elementos. Além disso, a composição imagética é eficaz, posicionando uma fotografia antiga do edifício histórico acima de uma imagem contemporânea do anexo. Essa justaposição visual não só ilustra a evolução arquitetônica, mas também enfatiza o conceito central do projeto, que busca um diálogo entre passado e presente. A escolha de uma paleta de cores harmônica também é fundamental. Ao adotar um padrão cromático, a prancha não apenas se torna mais atrativa, mas também facilita a interpretação das informações. Essa organização hierárquica do conteúdo permite que as ideias fluam de forma contínua, sem interrupções que possam confundir o leitor.

Outro aspecto importante é a expressão gráfica em diagramação de pranchas de concurso. A escolha cuidadosa de técnicas gráficas é essencial para transmitir a essência do projeto, e não há fórmulas rígidas que definem o que é certo ou errado. A coerência na escolha dos elementos gráficos é o princípio norteador que deve guiar a elaboração da prancha. A Prancha 02 do projeto, observada na Figura 00, divide o espaço em dois terços para uma isometria explodida em corte e um terço dedicado aos desenhos de planta e fachada. A isometria destaca as camadas e a complexidade do projeto, ao mesmo tempo em que ilustra as técnicas construtivas adotadas. Essa representação tridimensional, quando bem executada, pode ir além do super-realismo, permitindo que o avaliador visualize o espaço de maneira mais intuitiva.

Figura 51 - Prancha 02 da proposta



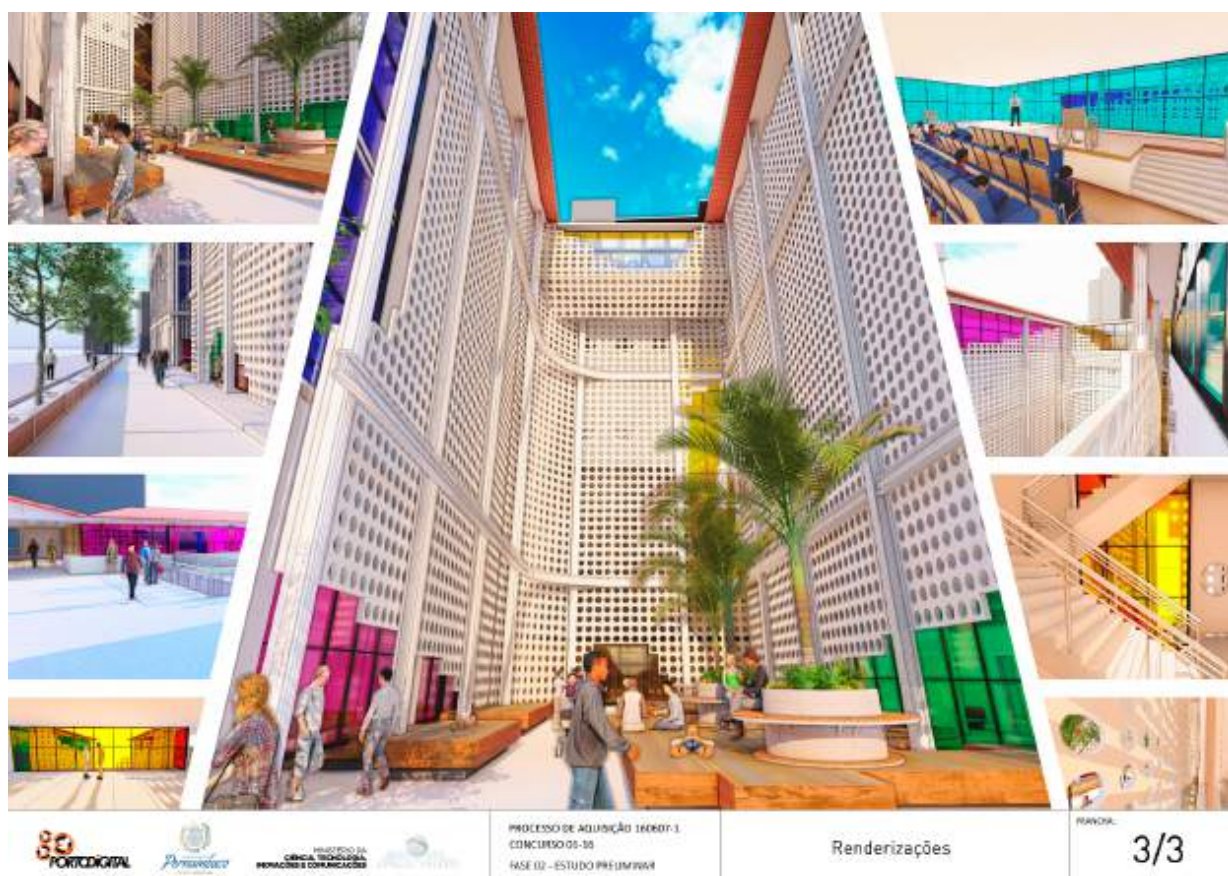
Fonte: O Autor (2024).

Outro aspecto importante é a expressão gráfica em diagramação de pranchas de concurso. A escolha cuidadosa de técnicas gráficas é essencial para transmitir a essência do projeto, e não há fórmulas rígidas que definem o que é certo ou errado. A coerência na escolha dos elementos gráficos é o princípio norteador que deve guiar a elaboração da prancha. A Prancha 02 do projeto, observada na Figura 51 e Apêndice B, divide o espaço em dois terços para uma isometria explodida em corte e um terço dedicado aos desenhos de planta e fachada. A isometria destaca as camadas e a complexidade do projeto, ao mesmo tempo em que ilustra as técnicas construtivas adotadas. Essa representação tridimensional, quando bem executada, pode ir além do super-realismo, permitindo que o avaliador visualize o espaço de maneira mais intuitiva.

Além disso, a renderização é um elemento essencial na diagramação de pranchas, pois proporciona uma representação visual atraente e realista do projeto,

ajudando a comunicar de forma eficaz as intenções do arquiteto. Na Prancha 03, observada na Figura 52 e Apêndice C, um render principal do espaço central entre os edifícios é posicionado no centro da composição, criando um ponto focal que imediatamente atrai o olhar. Essa escolha estratégica permite que o avaliador compreenda rapidamente a importância do espaço central, que é um elemento crucial do projeto. Além do render principal, outros renders são dispostos a partir do centro, revelando diferentes aspectos do projeto, como a interação entre os edifícios, a relação com o entorno e as diferentes escalas do espaço.

Figura 52 - Prancha 03 da proposta



Fonte: O Autor (2024).

5.4.2 Perspectivas e Isometria

Nessa primeira perspectiva, visível na Figura 52 e Apêndice C, é possível observar claramente a variação cromática dos painéis de vidro utilizados no projeto,

onde cada cor foi estrategicamente associada a diferentes funções programáticas: o vermelho marca as áreas de habitação, o azul identifica o auditório, o verde corresponde ao Centro Pop, o amarelo sinaliza o hall principal, o rosa destaca o museu, e o roxo está relacionado aos escritórios. Essa paleta não apenas contribui para a identidade visual do projeto, mas também facilita a orientação dos usuários dentro do complexo arquitetônico.

Além disso, o efeito das luzes interagindo com a segunda pele de cobogó é evidenciado, mostrando como os padrões geométricos criam um jogo de sombras dinâmico ao longo do dia. As reentrâncias e saliências dessa camada em torno de ambos edifícios e o seu espaço central, externa criam uma sensação de movimento e profundidade, enquanto o modo como o cobogó se articula com a estrutura metálica dos dois edifícios reforça a conexão entre os volumes, unificando-os visualmente e adicionando um elemento escultórico à composição geral.

Figura 53 - Perspectiva 01 da proposta



Fonte: O Autor (2024).

Nessa segunda perspectiva, observada na Figura 00, é possível identificar a modulação dos bancos, que funcionam como pontos de permanência no pátio central. Os bancos foram desenhados em consonância com a estrutura metálica, respeitando

os alinhamentos e abrindo espaço para a circulação principal, que conduz tanto à área coberta quanto aos escritórios. Além disso, esses elementos mobiliários desempenham um papel crucial na definição e orientação dos acessos, marcando as entradas para o museu e o banheiro público do Centro Pop.

Figura 54 - Perspectiva 02 da proposta



Fonte: O Autor (2024).

Em frente ao Centro Pop, os bancos apresentam uma modulação mais espaçosa, pensada especificamente para acomodar e facilitar o uso por pessoas em situação de rua, oferecendo uma alternativa inclusiva ao mobiliário urbano da Praça da Independência, onde as formas curvas e ameboides dificultam a permanência prolongada. A decisão de ampliar o espaço dos bancos reflete a intenção de criar um ambiente mais democrático e acessível, em sintonia com a função social do Centro Pop, promovendo um espaço de convivência, descanso e dignidade.

Nessa isometria, vista na Figura 00, o corte AA é transformado em uma maquete tridimensional, oferecendo uma visão mais clara e compreensível das proporções entre os diferentes edifícios. A tridimensionalidade permite uma leitura precisa das alturas, volumes e relações espaciais, especialmente no que diz respeito ao espaço central, onde a circulação e a interação entre os usuários acontecem de

maneira fluida. Ademais, o poço central de ventilação e iluminação, elemento crucial para a qualidade ambiental interna do projeto.

Figura 55 - Isometria 01 da proposta



Fonte: O Autor (2024).

A isometria também revela a relação entre os volumes arquitetônicos e o desenho paisagístico da rua lateral, mostrando como o projeto se integra ao contexto urbano ao redor. Os materiais são representados de forma simplificada, o que facilita a compreensão geral da estrutura e das soluções adotadas, sem distrações excessivas. A cobertura, por exemplo, é apresentada de forma nítida, destacando suas características construtivas e como ela dialoga com os volumes adjacentes. Da mesma forma, os bancos e os painéis de vidro aparecem em uma representação gráfica que privilegia a clareza e o entendimento funcional. Ao eliminar os excessos de detalhamento, a isometria prioriza uma leitura arquitetônica que equilibra forma, função e proporção, destacando a coesão do projeto como um todo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível analisar como a requalificação de edifícios históricos pode atuar como uma estratégia fundamental para a revitalização de áreas urbanas. O estudo da antiga sede do Diário de Pernambuco e seu anexo permitiu identificar lacunas nas propostas vencedoras do concurso de 2016, promovido pelo Porto Digital, e discutir alternativas que integram conservação patrimonial com novas demandas contemporâneas.

A proposta apresentada busca não apenas preservar a memória do edifício, mas também transformá-lo em um catalisador de desenvolvimento socioeconômico, oferecendo soluções para as carências locais, como a introdução de habitação no centro histórico e a criação de espaços destinados à economia criativa. Essa abordagem multifuncional visa estimular uma convivência harmoniosa entre o antigo e o novo, respeitando as características urbanísticas e o entorno do Bairro de Santo Antônio.

Ao sugerir a inserção de serviços para pessoas em situação de rua e comerciantes informais, o projeto incorpora uma perspectiva socialmente inclusiva, reafirmando a importância de considerar as dinâmicas socioespaciais do bairro. A criação de espaços de uso misto e áreas de convivência entre os edifícios também contribui para a integração do projeto com a cidade, promovendo um ambiente urbano mais dinâmico e acessível.

Portanto, a proposta apresentada não apenas responde às necessidades locais, mas também se coloca como um exemplo de requalificação que respeita o patrimônio histórico e, ao mesmo tempo, se adapta às exigências contemporâneas. É uma síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e das reflexões que emergiram durante o processo de pesquisa, apontando caminhos para futuras intervenções em áreas centrais urbanas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Roberto Antônio Dantas de. **Saturnino de Brito e o Planejamento físico e moral do Recife**. Dissertação de Mestrado. Recife: MDU-UFPE, 1996.

BANDEIRA, Josebias. **Praça da Independência**. Recife, Pernambuco. Disponível em:

<<https://villadigital.fundaj.gov.br/index.php/cartoes-postais/item/630-praca-da-independencia>>. Acesso em: 23 set. 2024.

BONGESALTENSIS, Andreas Drewisch. **Planta do Porto do Recife**: acompanhamento do Relatório do Sr. Hawshaw. 1 ed. Recife, 1873.

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE. **Lei de Uso e Ocupação do Solo**: Lei Municipal nº 16.176, de 9 de abril de 1996, com alterações posteriores. Recife, 2024. Disponível em: <<https://publico.recife.pe.leg.br>>. Acesso em: 04 out. 2024.

CENSO Demográfico, 2010. **Resultados do universo**: características da população e domicílios. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 23 set. 2024.

COLQUHOUN, Alan. **Modernidade e tradição clássica**: ensaio sobre arquitetura 1900-1987. Trad. Brito, C. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

DIAS, Benício. **Praça da Independência**. Recife, Pernambuco. Disponível em: <<https://villadigital.fundaj.gov.br/index.php/base-da-villa-digital/iconografia/item/1239-praca-da-independencia>>. Acesso em: 23 set. 2024.

ESQUERDA, Diário. **Moradores de ocupação fazem protesto contra despejo no centro do Recife**. 2021. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Moradores-de-ocupacao-fazem-protesto-contradespejo-no-centro-do-Recife>>. Acesso em: 23 set. 2024.

FIRMINO, Bruno. **Desvendando o partido arquitetônico**: uma definição contemporânea. Dissertação de Pós-graduação UFPE. Recife. 2018.

FOX, Sir Douglas; WHITLEY, H. Michell; SÓCIOS. **Cartografia Cidade do Recife**. 1 ed. Recife, 1906.

FREITAS, Maria Luiza de. **Modernidade Concreta**: as grandes construtoras e o concreto armado no Brasil, 1920 a 1940. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2011.

FUNDARPE. **Exame Técnico**: Tombamento do prédio da antiga sede do Diário de Pernambuco. Recife, 2008.

JAMBO, Arnaldo. **Diário de Pernambuco**: História e jornal de quinze décadas. 1. ed. Recife: Diário de Pernambuco, 1975.

LUDEMIR, Bernardino Iana; LACERDA GONÇALVES, Norma. **Para morar no centro histórico**: condições de habitabilidade no sítio histórico da Boa Vista. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

MENEZES, Maria. **Análise dos imóveis ociosos nos bairros centrais do Recife**. 2022. Recife: UFPE, 2022.

NASCIMENTO, Luiz do. **História da imprensa de Pernambuco (1821)**. 1. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1994. Vol. 1.

PASSOS, Jorge. **Projeto de Conservação e Restauração da Antiga Sede do Diário de Pernambuco**. Recife, 2016.

PORTO DIGITAL e BNDES. **Projeto para reabilitação de áreas centrais**, Diagnóstico de território. 2022. Disponível em: <<https://site.portodigital.org/reabilitacaoareascentrais>>. Acesso em: 23 set. 2024.

PORTO DIGITAL. Anexo XI do Edital de Conservação e Restauração da Antiga Sede do Diário de Pernambuco. **Recife**: Porto Digital, 2016. (a)

PORTO DIGITAL. Anexo XII do Edital de Conservação e Restauração da Antiga Sede do Diário de Pernambuco. **Recife**: Porto Digital, 2016. (b)

REYNALDO, Amélia. **As catedrais continuam brancas**: planos e projetos do século XX para o centro do Recife. Recife: Cepe, 2017.

SEGNINI JUNIOR, Francisco. **Concursos de projetos arquitetônicos no Brasil**. 2015. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.181/5596>>. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA, Francisco Allyson Barbosa. **Habitar no Centro**: a interface entre o habitar e o espaço urbano no bairro de Santo Antônio – Recife. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SITTE, Camillo. **Construção das Cidades Segundo seus Princípios Artísticos (Der Städtebau nach seinen künstlerischen Grundsätzen)**. 1909.

SOUZA, Eduardo. **2º Lugar no Concurso Porto Digital para requalificação da antiga sede do Diário de Pernambuco**, em Recife. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/806464/2o-lugar-no-concurso-porto-digital-para-requalificacao-da-antiga-sede-do-diario-de-pernambuco-em-recife>>. Acesso em: 23 set. 2024.

SOUZA, Eduardo. **4º Lugar no Concurso Porto Digital para requalificação da antiga sede do Diário de Pernambuco**, em Recife. 2017. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/867269/4o-lugar-no-concurso-porto-digital-para-requalificacao-da-antiga-sede-do-diario-de-pernambuco-em-recife?ad_medium=gallery>.

Acesso em: 23 set. 2024.

VELLOSO, Diogo da Silveira. **Planta de Projeto de Fortificação do Bairro de S. Antonio, em Pernambuco**. 1 ed. Recife, 1739.

VINGBOONS, Johannes. **Cidade Maurícia**. 1 ed. 1639.

Esta pesquisa busca investigar o trabalho de Cláudio de Fátima e os seus efeitos no processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes de famílias pobres, de uma comunidade periférica da cidade de São Paulo. O objetivo principal é compreender os processos de desenvolvimento das crianças e adolescentes de famílias pobres, de uma comunidade periférica da cidade de São Paulo. O objetivo principal é compreender os processos de desenvolvimento das crianças e adolescentes de famílias pobres, de uma comunidade periférica da cidade de São Paulo.

Uma nova página
na História do Diário



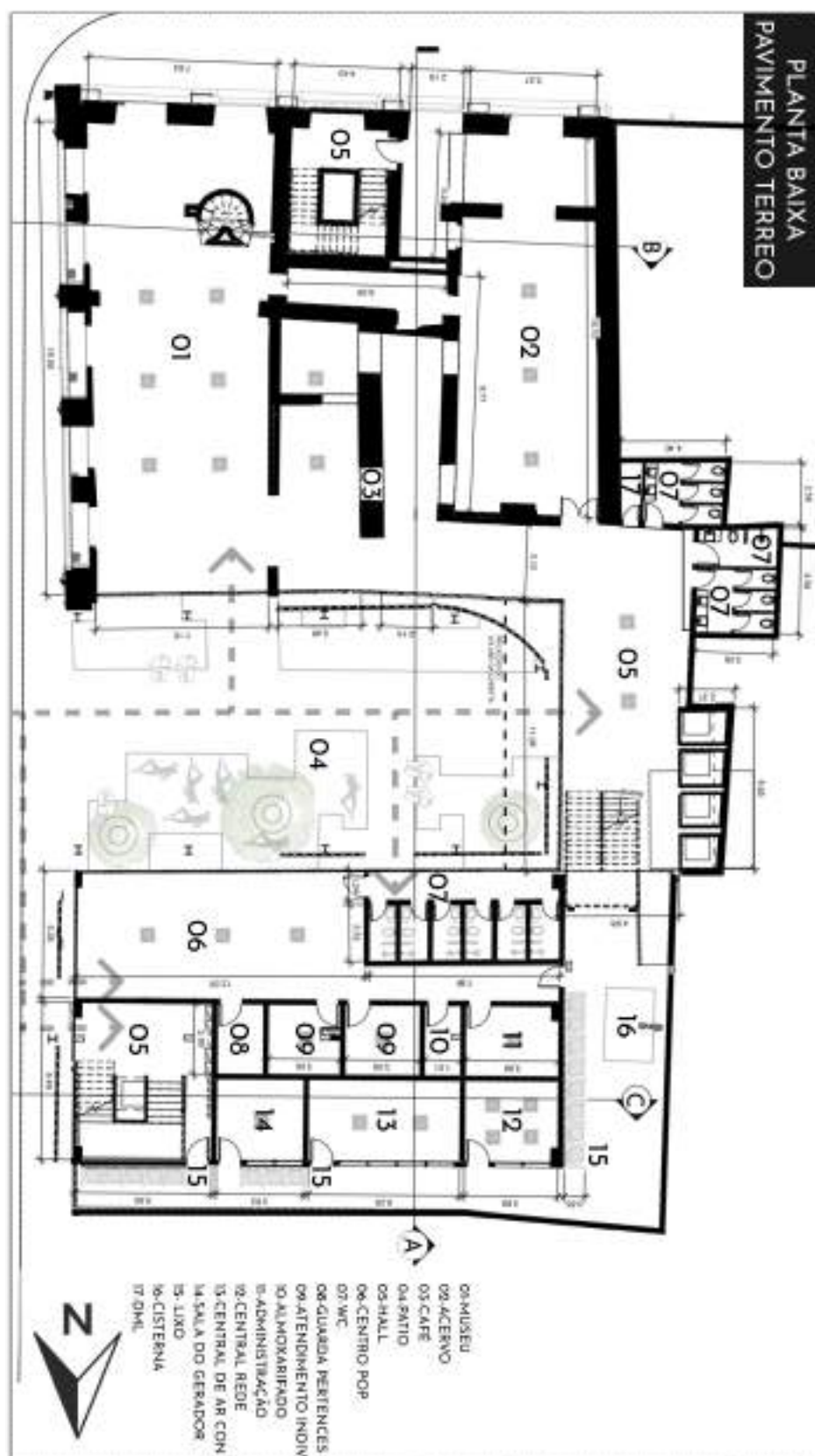
APÊNDICE B - PRANCHA 02



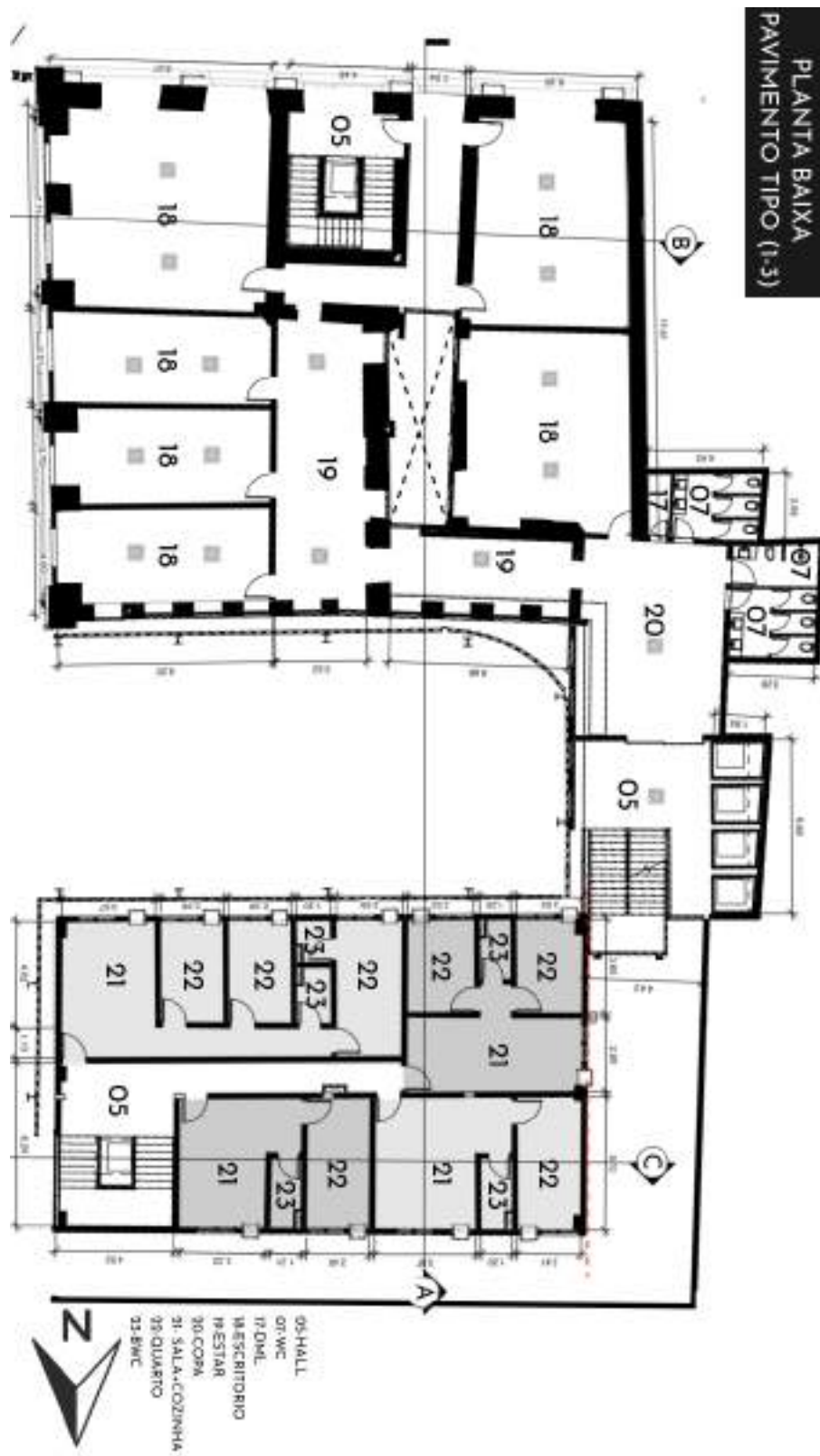
APÊNDICE C - PRANCHA 03



APÊNDICE D - PLANTA BAIXA TÉRREO



APÊNDICE E - PLANTA BAIXA PAVIMENTO TIPO



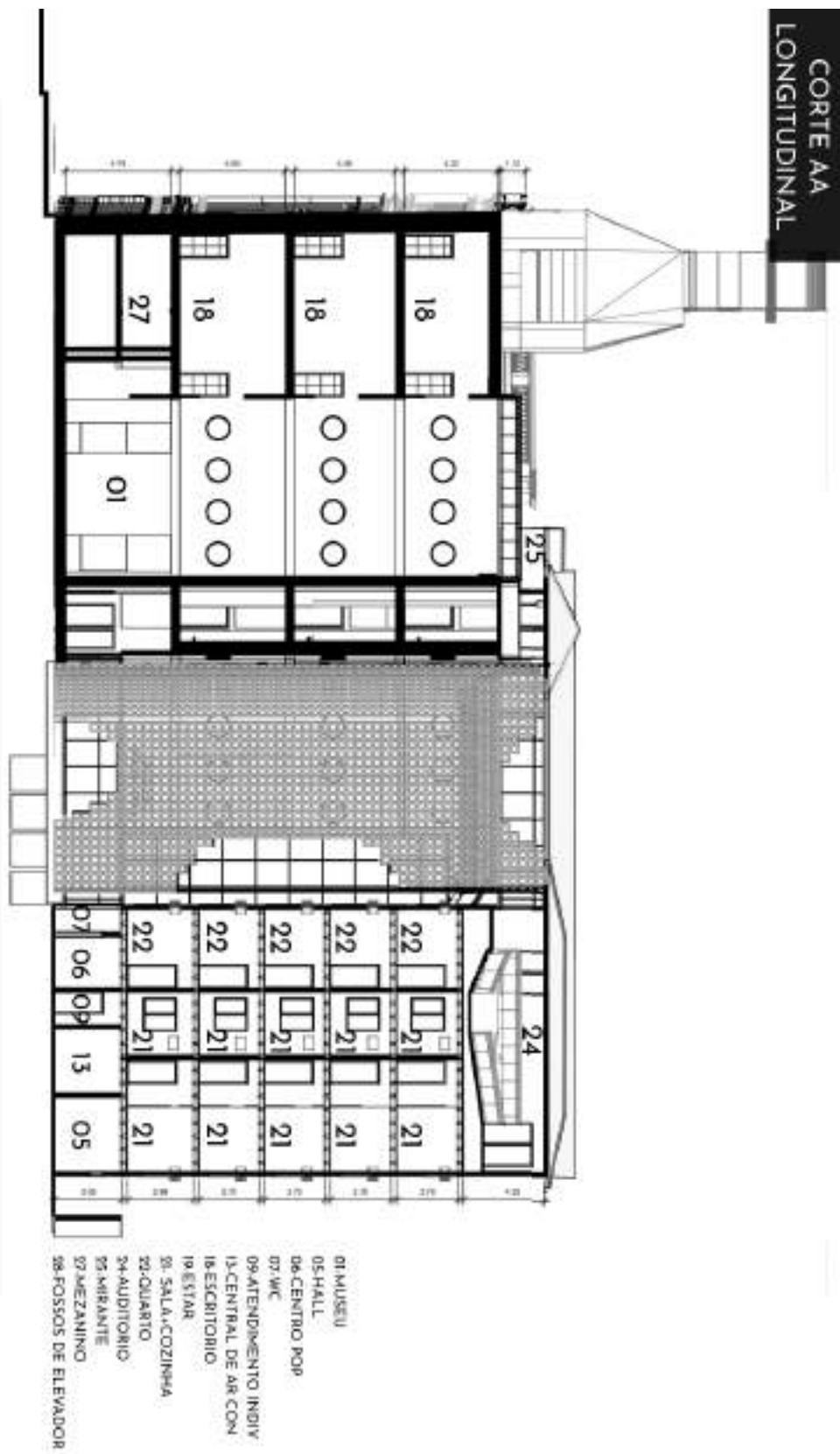
**PLANTA BAIXA
COBERTA (4)**

The floor plan shows a large hall (01) at the top left, a central corridor (25), and several smaller rooms (26). A large auditorium (07) is located on the right side. The plan includes detailed dimensions and a north arrow.

Legend:

- 01 MUSEU
- 03 HALL
- 07 WC
- 17 DMIL
- 34 AUDITORIO
- 55 MIRANTE
- 56 QUIOSQUE

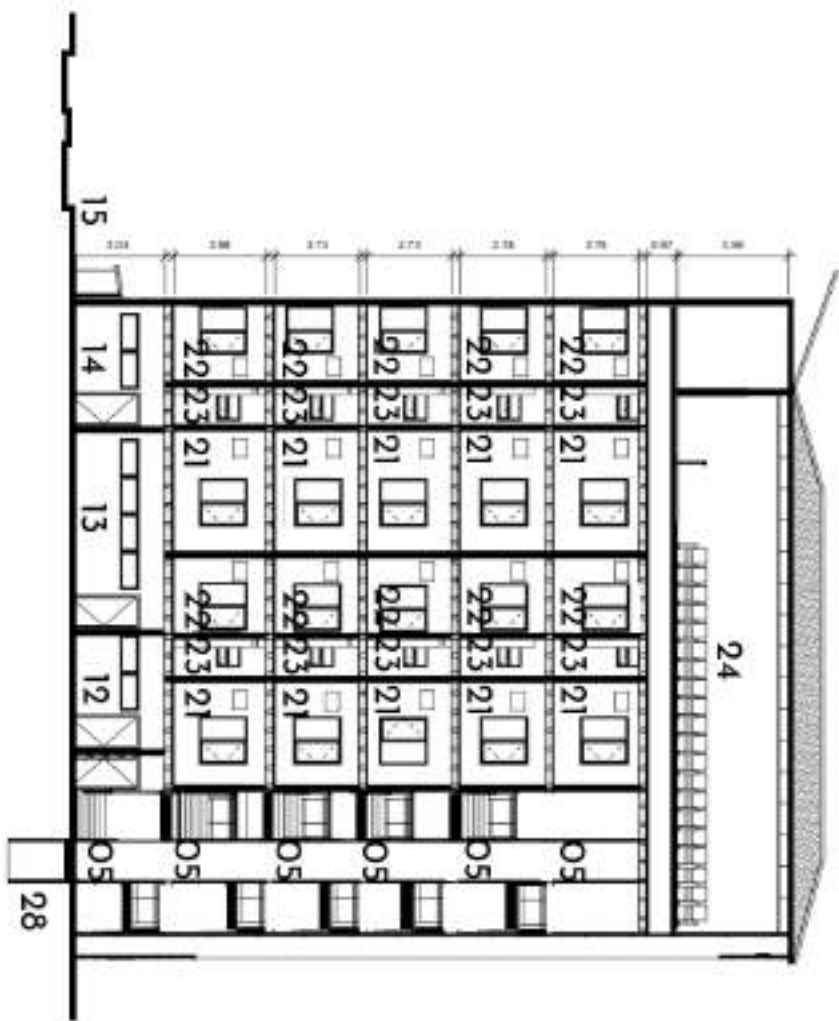
APÊNDICE G - CORTE AA LONGITUDINAL



CORTE BB
TRANSVERSAL

APÊNDICE I - CORTE CC TRANSVERSAL

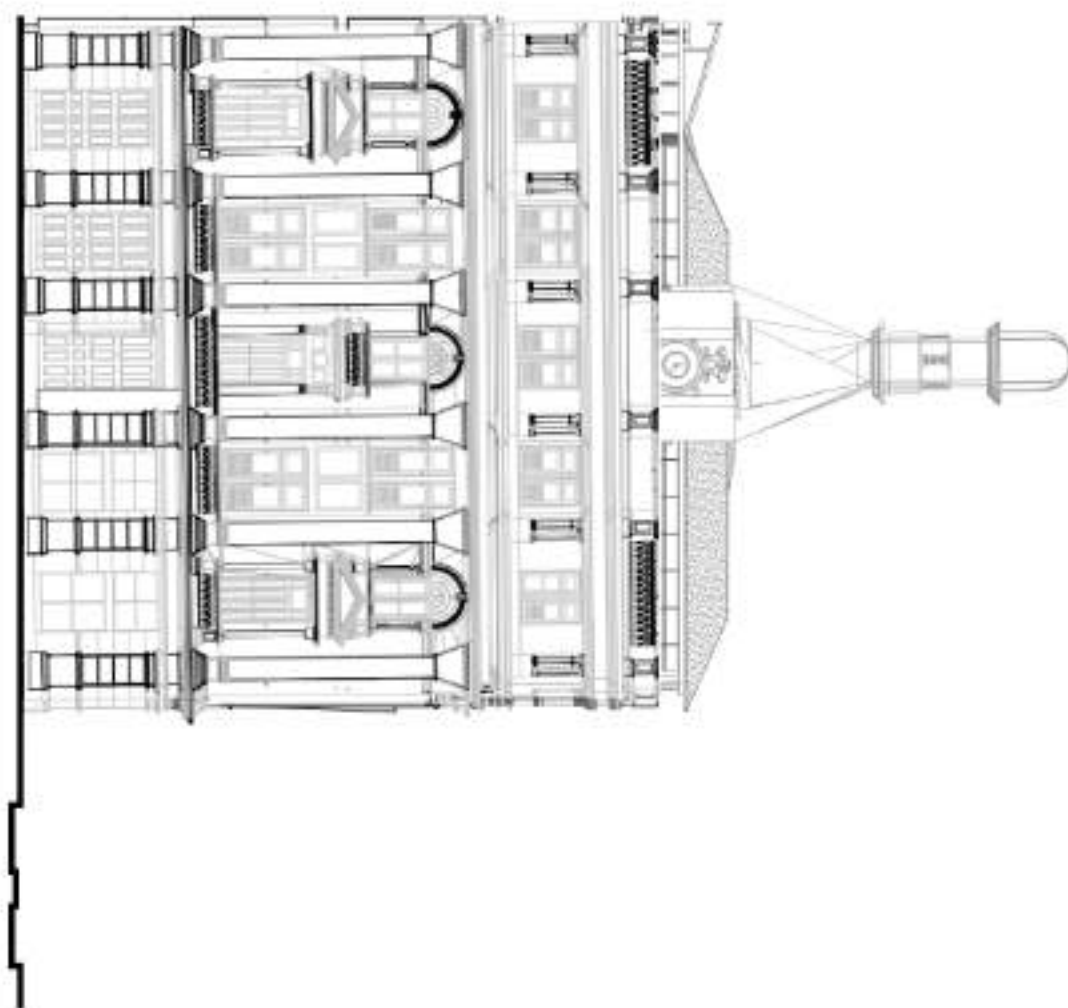
CORTE CC
TRANSVERSAL



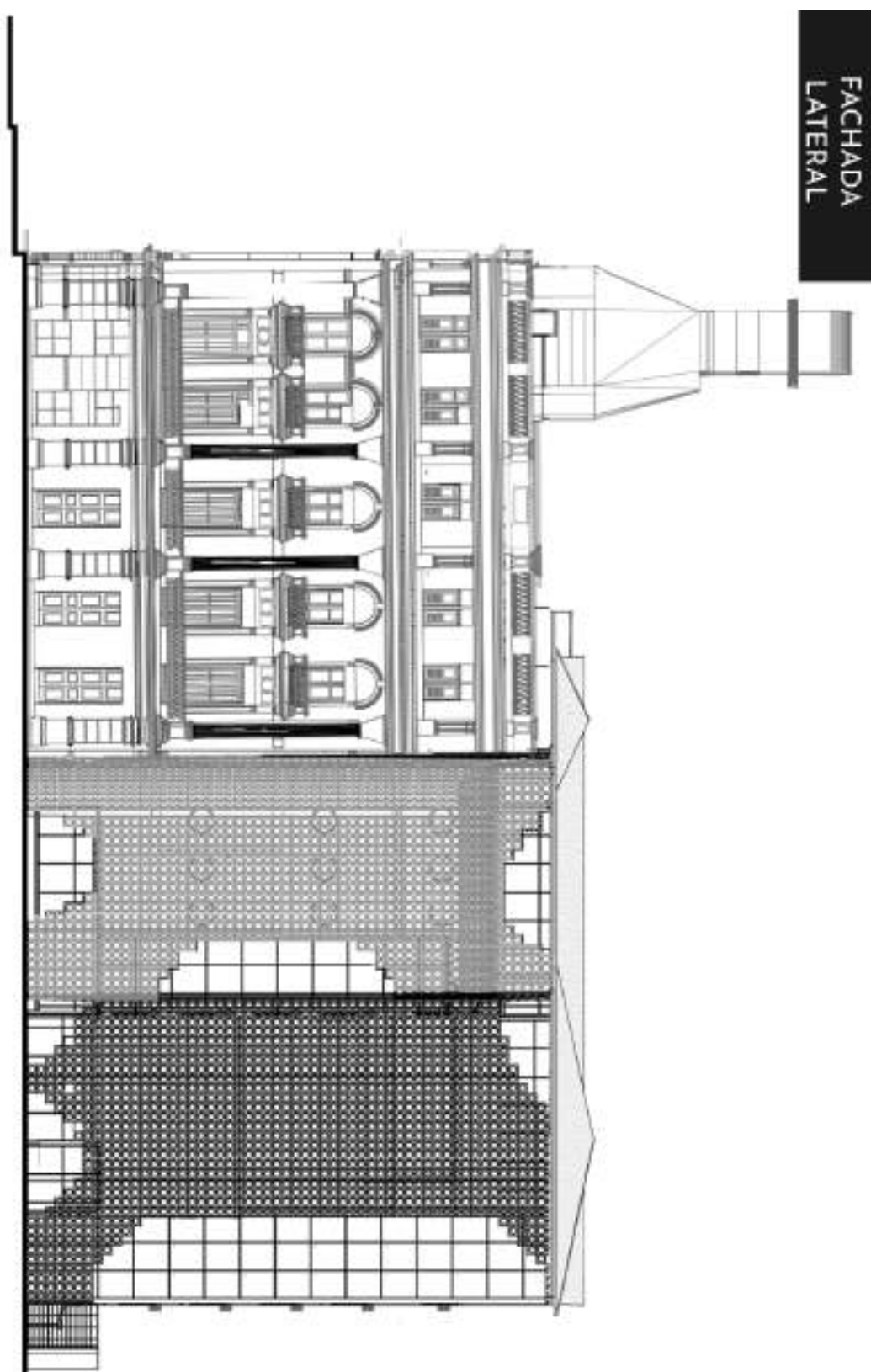
- 05-HALL
- 13-CENTRAL REDE
- 14-SALA DE AR CON
- 15- LIXO
- 21- SALA-COZINHA
- 22-QUARTO
- 23-BWC
- 24-AUDITORIO
- 28-FOSSOS DE ELEVADOR

APÊNDICE J - FACHADA PRINCIPAL

FACHADA
PRINCIPAL



APÊNDICE K - FACHADA LATERAL



FACHADA
LATERAL